

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Novos preços de transportes no Barreiro

Portaria do Ministério dos Transportes e Comunicações acaba de fixar, para entrarem em vigor a partir de hoje as novas tarifas dos transportes públicos a cargo dos Serviços Municipalizados do Barreiro. São elas: bilhetes simples, 5\$00; bilhetes pré-comprados, 4\$00; passe social válido para toda a rede interna dos SMB, 180\$00; passe de estudante, 120\$00. Numa fórmula que já se tornou sacramental, o Ministério justifica as alterações (leia-se aumentos) no «aumento progressivo dos componentes do curso dos transportes» que «tem originado para os cofres do Estado um crescente grau de encargos, traduzidos em subsídios a empresas do sector, para cobertura dos respectivos «deficits» de exploração».

Anulados boletins de registo de importação

Os boletins de registo de importação (BRI) apresentados no mês de Julho de 1978 e não emitidos até 30 de Agosto, assim como os apresentados a partir de 1 de Agosto e não emitidos no prazo de 60 dias depois da sua entrada na Direcção de Serviços das Normas Reguladoras do Comércio Externo, não terão seguimento; as empresas podem no entanto apresentar novos pedidos em sua substituição, devendo, nessa eventualidade, ser introduzidas as alterações de entrega que se tenham verificado, nomeadamente no que se refere a preços.

O ministro Basílio Horta fundamenta esta sua determinação, constante do «Diário da República» de hoje, na acumulação de BRI's que continua a verificar-se.

Assassínio no bar do Grande Hotel do Estoril

(Pág. 24)



Da esquerda para a direita: Santos Martins (Indústria), Bayão Horta, (sem pasta), Escaja Gonçalves (Comércio), Almeida Pina (Obras Públicas) e Silva Lopes (Finanças)

A CAP SUGERIU O NOME A NOBRE DA COSTA

Vaz Portugal convidado para o MAP

Os nomes que o Primeiro-Ministro indigitado tinha ontem na «cabeça» para o seu Governo soltaram-se esta manhã pelas páginas de vários semanários e matutinos, tudo indicando que o novo Executivo, para além de uma evidente demarcação face aos «presidencialistas» (designadamente os do Solar Mateus), procura figuras com alguma experiência governativa e uma imagem política não muito degradada, quer nos sectores de esquerda quer nos sectores de direita.

A grande novidade parece assentar na escolha para o MAP. Sabidas as implicações políticas e sociais da pasta que terá de respeitar a conquista democrática e constitucional que é a Re-

forma Agrária, Nobre da Costa ter-se-ia inclinado, inicialmente, para Henrique Granadeiro, chefe da Casa Civil da Presidência da República, furtando-se, na aparência, a uma responsabilidade

directa nesse sector, utilizado aliás pelo CDS para fazer cair Mário Soares. Assim a personalidade que poderá vir a substituir Luís Saias na Agricultura e Pescas será o ex-secretário de Es-

tado do Fomento Agrário, Vaz Portugal, que segundo apuramos foi, para o efeito já contactado telefonicamente.

Outros nomes que Nobre da Costa terá já convidado: Firmino Miguel (Defesa), Escaja Gonçalves (Comércio e Turismo), Santos Martins (Indústria), Silva Martins (Transportes e Comunicações), Almeida Pina (Obras Públicas), Gonçalves Ribeiro (Ministério da Administração Interna), Silva Lopes (Finanças e Plano), Costa Leal (Trabalho).

Para o Ministério dos Negócios Estrangeiros são falados vários nomes, e entre eles, Tomás Andresen (ex-embaixador em Londres) Futscher Pereira (actualmente na ONU) ou Freitas de Matos, embaixador na NATO. Segundo um matutino português, Melo Antunes teria declinado um convite para voltar ao MNE. Para os Assuntos Sociais, Nobre da Costa terá convidado Vasco Ribeiro Ferreira (ex-PPD) ou, em alternativa, Costa Leal, elemento considerado de esquerda e actualmente administrador de uma empresa da cintura industrial de Lisboa. Na Justiça, Ferrer Cor-

reia, reitor da Universidade de Coimbra é outro candidato.

De sublinhar que nos nomes já avançados para fora de Catalazete avultam figuras com experiência de gestão administrativa, em grandes empresas ou empreendimentos.

Destes assinala-se a presença assídua em Catalazete de Baiao Horta, irmão do centrista Basílio Horta, e que foi secretário de Estado da Indústria Pesada, ao tempo em que Nobre da Costa era titular da Indústria. Admite-se que Baiao Horta possa vir a desempenhar funções de adjunto de Nobre da Costa.

Entretanto, e enquanto o Primeiro-Ministro indigitado ultima contactos e convites, aguarda-se com alguma expectativa a reabertura da Assembleia da República, em sessão extraordinária, para preparação dos instrumentos legais necessários para nova consulta eleitoral e que, de acordo com as posições dos diferentes partidos, após uma última audiência com Nobre da Costa, poderão fazer deste III Executivo um Governo «de passagem».

Volta morna à boca do fim



Ontem uma etapa de «enrolar» a manta, depois do desgaste da véspera culminando com a subida para Mondim de Basto, aqui o estado em que João Costa, o vencedor, chegou ao cimo da Sr.ª da Graça

(Pág. 20 e 21)

Hoje há



Frelimo expulsa quatro dirigentes

● Ministro da Agricultura incluído

O Comité Central da FRELIMO expulsou quatro dos seus membros e suspendeu outro — segundo um comunicado divulgado ontem à noite pela agência de informação de Moçambique.

Os militantes expulsos são Joaquim de Carvalho, ministro da Agricultura; Manuel Manjiche, militar; Luís Alfaca e Artur Thaimo. Um quinto elemento, Caetano de Oliveira Massaka, foi suspenso até conclusão de um inquérito sobre as suas actividades.

Joaquim de Carvalho «demonstrou repetidamente uma concepção errada de desenvolvimento, contrária ao processo de avanço rumo ao socialismo definido pelo Partido» — afirma-se no documento do Comité Central.

Foi acusado de não considerar «o homem como elemento determinante do desenvolvimento» e identificação com a estrutura moral própria da sociedade decadente: «individualista, egoísta, vaidoso, elitista, liberal e indisciplinado, com concepções erradas sobre a emancipação da mulher».

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

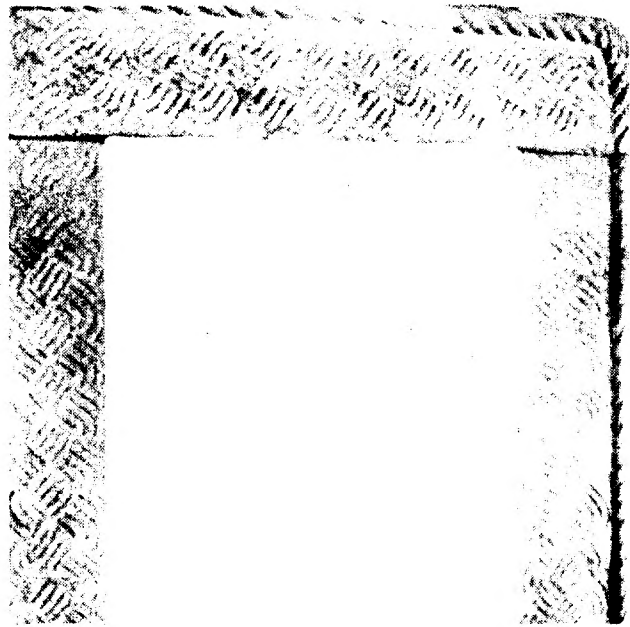
VIAGENS E TURISMO
Av. da Liberdade, 233
Tel. 536121 LISBOA

RENTIRAX
RENTAL CAR

Neves de Sousa
enviado especial "DL"
viaja com
AVIS
Rent a Car
REPORTAGEM NAS PAGINAS DE DESPORTO

TOP ROSS
MAIS MODA
POR MENOS PREÇO!
Rossio 85 - Tel. 365018

PODER LOCAL



Porta de habitação ornamentada com motivos da gramática decorativa castreja

CIVIDADE DE ÂNCORA

Novas escavações em Setembro

Promovidas pelo Museu Municipal de Caminha e pela Junta de Turismo de Vila Praia de Âncora, e como apoio da Secretaria de Estado da Cultura, vão realizar-se escavações arqueológicas, de 4 a 16 de Setembro, na Cividade de Âncora. A Cividade de Âncora situa-se numa região de renome nos meios nacionais e internacionais relacionados com vários sectores da pre-história e da arqueologia.

Com uma extensa área de ocupação e um forte sistema defensivo constituído por vários recintos murallados, pode considerar-se um dos povoados mais importantes da cultura dos castros do Noroeste da Península.

Breve contacto com a SEC, mostra-nos que a Cividade, no concelho de Caminha, «foi dada a conhecer ao mundo da especialidade em finais do século XIX, através dos trabalhos de Martins Sarmento».

«Como se processou, de-

pois, a investigação do achado arqueológico...?»

«Só em 1959, pelo prof. Christopher Hawkes, da Universidade de Oxford, ali foram realizadas sondagens, continuadas nos dois anos subsequentes por duas campanhas de escavações orientadas por Abel Viana.»

Ovalioso espólio recolhido, que se encontra depositado no Museu da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, e no Museu Municipal de Viana do Castelo, forma um interessante conjunto de material lítico que inclui prisões de gado, mós, soleiras, ombreiras e padeiras, numerosos fragmentos de cerâmica de vasos fabricados à mão e à roda com formas e decoração variada.

As escavações arqueológicas que se vão efectuar em Setembro contam com a participação de alunos da Faculdade de Letras do Porto, acompanhados de professores.

Inscrições para regentes das Escolas do Magistério

Informa o MEC que encerram no dia 31 do corrente as inscrições para o curso especial para regentes das Escolas do Magistério Primário. Os

interessados deverão dirigir-se a estas escolas durante as horas normais do expediente.

Feira de Rio Maior

De 1 a 5 de Setembro vai efectuar-se, mais uma vez, a Grande Feira Anual de Rio Maior (Frimor/78) uma das maiores do País, e que atrai sempre milhares de pessoas, incluindo emigrantes e estrangeiros.

Destaca-se, no certame, a célebre Feira das Cebolas, além de um conjunto de atractivos que a impuseram desde que foi criada por D. José, em 1761.



Alenquer: defesa do património cultural

Com vista à defesa urgente e estudo do património cultural e natural da região de Alenquer, encontra-se em vias de criação, naquele concelho, a Associação para o Estudo e Defesa do Património da Região de Alenquer.

Os alenquerenses interessados nessa «defesa», e que residam fora do concelho, podem desde já entrar em contacto com a respectiva Comissão Organizadora, sita na Rua Triana, 23, Alenquer.

Via férrea de seis milhões para minério de Moncorvo

Custará seis milhões de contos o novo traçado ferroviário da linha da Beira Baixa até Santarém, via através da qual será drenado o minério das minas de Moncorvo.

Segundo os técnicos da CP, que estão a elaborar o estudo, uma parte da actual via será exclusivamente destinada ao tráfego do minério, enquanto o trânsito normal será desviado na zona, estando projectada a mudança da estação da Covilhã para outro local, na zona de expansão da cidade, no sentido da planície.

Entretanto, o presidente do Município e alguns vereadores avistaram-se com os técnicos da CP, solicitando que, no estudo em elaboração, o actual percurso Tortozendo-Canhoso-Teixoso, possa vir a ser utilizada como via interurbana, o que valorizaria aquela zona densamente povoada.

Os mineiros, lá em cima, primeiro parágrafo, certamente dirão cá para baixo, onde se situa o poder central:

«Com que então o nosso trabalho vai de comboio... E porque não vem de comboio a atenção a que temos direito...?»

RESERVA DE CASTRO MARIM

A Reserva Natural de Castro Marim colaborou, este ano, nas festas de Nossa Senhora dos Mártires, que se realizaram nos dias 14 e 15, através de um conjunto de actividades culturais e de outras realizações, que decorreram nas ruínas da velha fortaleza daquela vila, nos arredores de Vila Real de Santo António.

Da colaboração entre a Comissão de Festas e o corpo técnico da Reserva, resultaram a realização de concursos de vasos de plantas ornamentais, de festões e de papagaios de papel, concertos por bandas de música e exposições de folclore.

Uma mostra de artesanato da região, compreendendo trabalhos de lataria, cestaria, peças de vime e motivos de tecelagem, atraiu centenas e centenas de pessoas. Os artesãos, presentes, executaram, à vista de toda a gente, os artigos que iam sendo expostos... Alguns até palmas tiveram — e muitas foram as exclamações que se ouviram, de espanto e admiração.

Com o intuito de estimular a população na conservação da arquitectura característica da vila, a Reserva promoveu a classificação das casas com fachadas mais bem cuidadas, sendo atribuídos prémios à qualidade das fachadas e também à simplicidade, esperando-se que



«Aqui vai o meu trabalho...»

outras medidas possam vir a ser tomadas que sensibilizem os habitantes para os valores da sua cultura local.

As festas foram perspectivas de valores no âmbito da promoção dos valores locais, da dinamização da vida rural e da pedagogia da defesa da natureza e da paisagem, propósitos da Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente.

FUNDÃO URBANIZAÇÃO EM ESTUDO

Mais de metade dos fogos da área urbana do concelho do Fundão foram construídos há mais de 50 anos — refere o relatório preliminar do Plano de Estrutura Urbana do Concelho, elaborado pela CIPRO (Consultores Internacionais de Projecto e Desenvolvimento). Neste estudo, destinado à urbanização concelhia, salienta-se o facto de o parque habitacional ser constituído por 17 765 fogos, 54 por cento dos quais existentes há mais de meio século, percentagem esta que corresponde a 9 593 fogos.

O número de fogos em mau estado ou inabitáveis é de 5.862, o que representa 33 por cento do parque habitacional do concelho. Esse índice situa-se, sobretudo, nas aldeias da Serra e da Cova da Beira.

Ainda em termos percentuais, o relatório da CIPRO refere que as piores situações, superiores à média concelhia, se verifica por ordem decrescente, nas seguintes freguesias: Alcaria — 50 por cento; Bogas de Cima — 50 por cento; Barroca, 50 por cento; Donas, 46 por cento; Mata da Rainha, 45 por cento; Alpedrinha, 43 por cento; Telhado, 42 por cento; Salgueiro, 41 por

cento; Capinha, 40 por cento; Carigo, 39 por cento; Bogas de Baixo, 36 por cento; Soalheira, 35 por cento; Souto da Casa, 35 por cento; Silvares, 34 por cento.

Por freguesias, o número de fogos degradados é de 436 fogos em mau estado ou não habitáveis, no Fundão; em Alpedrinha, 379; Souto da Casa, 323; Perovizeu, 321; Barroca, 270; Fatela, 269; Bogas de Cima, 262; Salgueiro, 261; Vilvares, 255; Capinha, 235; Alcaria, 217; Valade, 206; Soalheira, 200; Castelejo, 197; Donas, 193; Mata da Rainha, 185; Vale de Prazeres, 150; Alcongosta, 138; Bogas de Baixo, 138; Castelo Novo, 133; Aldeia Nova do Cabo, 123; Alcaide, 115; Escarigo, 101; Póvoa de Atalaia, 87; Lavacolhos, 84; Atalaia do Campo, 83; Telhado, 81; Aldeia de Joanes, 74; Orca, 59; Janeiro de Cima, 43.

Em relação a todo o concelho do Fundão, cerca de 64 por cento

das casas são de habitação própria, estando em regime de aluguer cerca de 28 por cento e em regime de empréstimo temporário, 8 por cento.

O regime de habitação própria predomina em todo o concelho, à excepção do Fundão, onde cerca de 77 por cento das habitações são arrendadas, aldeia de Joanes, 55 por cento, e Alpedrinha, 52 por cento. O total de fogos arrendados é de 4.874.

Cerca de 35 por cento das habitações têm rendas inferiores a 200 escudos, 23 por cento situam-se entre os 200 e os 400 escudos, 28 por cento entre 400 e 1.000 escudos, 11 por cento entre 1.000 e 2.000 escudos, e 3 por cento rendas superiores a 2.000 escudos.

A CIPRO refere ainda no relatório que 56 por cento dos fogos do concelho não têm qualquer tipo de instalação sanitária. O maior índice situa-se nas regiões rurais, onde em cada 100 fogos, 71 não têm casa de banho completa, 79 não são servidos por rede de esgotos, 55 não têm água canalizada.

No que diz respeito à energia eléctrica, cerca de 3.020 fogos não a possuem.

MUSEU MUNICIPAL DE SEIA

Encontra-se já constituída a Comissão Instaladora do Museu Municipal de Seia.

Qual o futuro recheio? Este Museu, criado recentemente por decisão camarária, destina-se a recolher o património arqueológico, artístico e histórico que se encontra disperso, e que, segundo o ponto de vista da vereação, urge salvaguardar, evitando a sua saída da região.

COMPANHIA DAS LEZIRIAS Sindicato denuncia sabotagem económica

A propósito do despedimento do trabalhador Abílio de Oliveira Gonçalves, pela Comissão administrativa da Companhia das Lezírias, onde desempenhava funções de tractorista, o Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém refuta, num comunicado, os argumentos em que aquela empresa se baseia para tomar tal atitude.

Como não consegue encontrar matéria suficiente para manter a sua posição a comissão administrativa alega que Abílio de Oliveira «era um mau trabalhador» e que da sua folha de serviço «constam diversas faltas». Por outro lado a administração tenta «limpar-se» dizendo que a sua política não é de despedimentos mas sim de manutenção dos mesmos e criação, se possível, de postos de trabalho. Contra esta «demagogia» se insurge o Sindicato sustentando que a comissão administrativa sempre despediu pessoal, sobretudo os trabalhadores que estavam na situação de eventuais.

No comunicado do Sindicato, apontam-se alguns actos de sabotagem económica feitos pela Companhia das Lezírias nomeadamente a tiragem tardia da cortiça, a destruição dos viveiros de pimentos. Mais adiante pergunta-se: «Quem deixou secar a plantação de tabaco por falta de rega? Quem fez a cultura de batata numa terra sem apti-

ção para este tipo de plantação? Quem mandou fazer uma cultura de favas no meio do olival e fora do prazo? Quem deixou, o ano passado, destruir uma seara de 100 hectares de girassol? Quem é responsável pela perda de 20 hectares de feijão? Quem tem andado a comprar máquinas agrícolas e de rega inadaptables à nossa cultura e que agora apodrecem nos armazéns?

De acordo com as conclusões do Sindicato «todas as culturas efectuadas na empresa dão prejuízo com excepção dos morangos». Perante esta situação aquele organismo representativo dos trabalhadores sublinha que a comissão administrativa «tudo faz para destruir uma empresa nacionalizada».

E mais uma vez o Sindicato Agrícola assim como os outros sindicatos representados na Companhia das Lezírias se afirmam na disposição de continuarem a lutar pela reintegração de Abílio Oliveira.

«Diogo Cão» (Vila Real) - decréscimo de matrículas

Na Escola Preparatória Diogo Cão, de Vila Real, registou-se este ano um decréscimo nas matrículas de cerca de duzentos alunos, em relação ao ano lectivo anterior.

Um membro do Conselho Directivo daquela Escola explicou tal facto como sendo «uma repercussão da falta de condições que o MEC faculta aos estudantes».

Segundo a mesma fonte, não obstante ter sido decretado o 6.º ano de escolaridade obrigatória (o que implicaria um aumento da população do Ciclo Preparatório), os alunos das aldeias não são cativados para o ensino, dado que não há transportes eficientes, assim como nem alimentação nem livros e material escolar gratuitos.

ponto a ponto

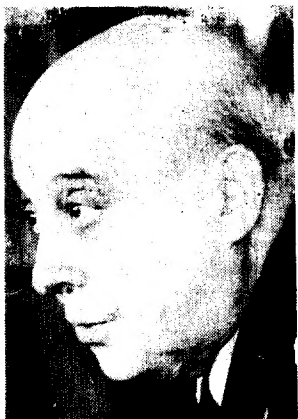
António Reis, secretário de Estado da Cultura do II ex-Governo Constitucional concedeu uma bolsa de Estudo a Iva Delgado, filha de Humberto Delgado, que prepara um trabalho sobre a «intervenção portuguesa na guerra civil de Espanha». A bolsa, que ajudará a respectiva beneficiária a prosseguir as suas investigações, tem a duração de seis meses.



Uma recente sondagem promovida pelo Estado-Maior do Exército junto dos oficiais da arma, acerca da representatividade, ou não, do Conselho da Revolução, incluindo a dos elementos do Exército naquele órgão de Soberania, terá sido um «tiro pela culatra» para os autores da ideia (Pedro Cardoso?). Segundo um semanário editado em Lisboa, a maioria dos inquiridos manifestou opinião favorável à existência do C.R., prevista na Constituição da República portuguesa.



Apesar do período estival e da ausência em férias de alguns dos seus membros a Comissão Livro Negro Sobre o Fascismo mostra-se activa e disposta a levar até ao fim a histórica tarefa de que foi incumbida. A confirmar o facto, aí está o pedido formulado há dias a vários jornais pelo presidente da Comissão, José Magalhães Godinho, visando o apoio na «recolha do maior número de elementos concretos possíveis sobre a acção da Comissão de Censura à Imprensa durante o regime fascista».



Os profissionais da Imprensa estrangeira têm mostrado uma rara iniciativa designadamente no que toca a contactos com figuras de relevo da vida pública portuguesa, procurando estar a par da nossa realidade política.

Após encontros com Soares, com Freitas do Amaral e Álvaro Cunhal os jornalistas estrangeiros creditados em Lisboa almoçaram hoje com o general Ramalho Eanes. Registe-se que, já em Março passado, um primeiro grupo desses jornalistas (não podiam ser todos ao mesmo tempo) tivera idêntico encontro com o PR.

FOLHETIM ARTISTICO

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

O incêndio no Museu de Arte Moderna do Rio

Não sei que relevo deram os jornais portugueses ao grande incêndio que o mês passado assolou o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, destruindo o seu acervo. Um velho amigo e colega, o Prof. Mário Barata, enviou-me largos recortes da imprensa carioca em que a catástrofe é relatada, em toda a sua amplitude e logo pensei escrever-lhe; melhor, porém, será fazer da carta artigo mais geral.

Desaparecer um museu da face da terra é assunto suficientemente importante para que num país amigo dele se encontre eco. Aliás no Museu fluminense se expôs, há pouco mais de um ano, uma larga selecção da pintura portuguesa contemporânea. Não pensamos, sequer, que a exposição lá se encontrava agora — mas sabemos que lá se exibiam, na altura do sinistro, as oitenta obras principais de Torres García, o grande pintor uruguaio que tem lugar de relevo no construtivismo por ele levado às Américas, nos anos 20-30. Esta exposição histórica (que não há

muito estivera no Museu Municipal de Arte Moderna de Paris) articulava-se com outra, terceira da série «Arte Agora» feita de cento e tantos quadros da América Latina, numa linha geométrica, sob o título de «Geometria sensível».

Além disto, desapareceu o acervo do próprio museu: de mil obras os jornais dão conta de cinquenta salvas, e entre as perdidas estão Picassos, Klees, Mirós, Légers, Max Ernsts, Morandis, Kupkas. Outros artistas ainda representados com obras que desapareceram na voragem, são Hartung, Fontana, Fautrier, Dubuffet, Motherwell, Tanguy, Brauner, Dali, Rivera, Siqueiros, Agam, Nolde, Rothko — e Vieira da Silva, com «Les Terrasses», obra famosa. E centenas de pinturas brasileiras acrescentam as perdas inestimáveis.

De Picasso perdeu-se uma «cabeça cubista» de 1909, obra fundamental para o estudo do movimento do seu início pós-cezanneano e um retrato de Dora Maar, de 1941. O inventá-

rio, esboçado nas primeiras notícias dos jornais, traz o alarme natural, proporcional ao desastre que afecta não só o próprio museu mas um património mais geral, da arte internacional.

Porque a desapareição dum museu ou dum monumento não é apenas caso ou problema nacional, visto com compungida simpatia, mas catástrofe que a todos afecta, pelo mundo fora. Cada obra existente neste mundo não está sozinha nele e, pública ou particular, existe em relação a outras, é sua resposta ou sua questão, num interminável diálogo cultural. No tecido da criação geral, uma obra é uma malha que, quando falta, leva à perda de outras, no seu sentido paradoxalmente intermitente. E nunca há outras que as possam substituir, como documento que se une ao documentado, num todo irredutível.

Decerto o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (cuja estrutura arquitectónica não foram afectadas) vai renascer, ter nova existência cultural — mas será outra a sua existência,

como se de outro museu se tratasse, com obras novas que se comprarão para constituir novo acervo. O que morreu, morreu, e não tem reparo...

A crítica fala em «recuperação de um espírito» que representou notável fertilização da cultura brasileira dos últimos vinte anos, e certamente assim vai acontecer. Mas nessas palavras exprime-se a história do próprio museu, as suas dificuldades e as suas glórias — e a energia posta em o fazer nascer, ali na baía do Guanabara, centro luminoso da então capital federal, em 1958. Visitei-o pela primeira vez no ano seguinte, durante um congresso internacional de críticos de arte, e era ainda então um só bloco, de escola de arte, numa já notável arquitectura. Nove anos mais tarde inaugurou-se o bloco das exposições — e Sandberg, o grande criador do museu de Amsterdão, elogiou a obra. Voltei a visitar o MAM por essa altura, e de novo em fins de 76, já então totalmente realizado e em pleno rendimento. Rendimento

Continua na pág. 13



UM PARÊNTESE PARA FALAR DO PPD

No dia 3 de Maio de 1974, o general António de Spínola, presidente da Junta de Salvação Nacional, recebia, em audiência, Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota. Estes foram comunicar-lhe, na sua qualidade de «promotores» (sic), a constituição do Partido Popular Democrático (PPD).

De Spínola o aplauso à iniciativa, a luz verde. O Partido Popular Democrático, numa comunicação datada de 7 de Maio de 1974, tornava públicos o seu apoio, «sem reservas» (sic), ao Programa do Movimento das Forças Armadas e a sua adesão ao Movimento Democrático Português (sem blague).

Amor com amor se paga. O Movimento das Forças Armadas cedeu ao novo partido, sem demora, instalações condignas para instalar a sua «sede provisória».

Do bolo do nosso compadre, grossa fatia ao afilhado, — costuma dizer o povo. E como havia o precedente da «ocupação selvagem» pela Legião Portuguesa, o Movimento das Forças Armadas não viu óbice em que o espaçoso edifício fosse ocupado, com a sua benção, por um partido popular e democrático, entusiasta do MFA, apoiante «sem reservas» do seu «Programa», aderente ao Movimento Democrático Português (comunicado de 7 de Maio de 1974).

Ao PPD foi cedido, nesse mês de Maio de 1974, o Palácio Maçónico, a sede do «Grande Oriente Lusitano», na Travessa da Guarda Mór, no Bairro Alto. E foi o almirante Pinheiro de Azevedo, então da ala republicana e esquerdista da Junta de Salvação Nacional, o interlocutor da Maçonaria para que esta recuperasse o palácio que os salazaristas tinham assaltado e onde a Legião instalara uns serviços ditos culturais. Do Bairro Alto para o Rato, transitou o PPD. E ao contrário se cumpriu a fábula. Desta feita foi o rato que pariu a montanha.

Em relação ao PPD têm-se cometido erros de apreciação. Nem sempre se tem justamente apreciado o rasgo oportunista da fundação de um «partido» que, em cima do «acontecimento», criou condições para o ingresso no novo regime de msitos figurantes da «situação» anterior e nem todos malquistados com o «marcelismo». (Será necessário lembrar o caso de Mota Amaral?). Uma vez constituído, o PPD era considerado, pelo MFA, um «parceiro do jogo democrático» e podia anunciar, a um povo que vivia, em plena euforia, a revelação da liberdade, que tinha «participado em algumas reuniões preparatórias, promovidas pelo Movimento das Forças Armadas, com vista à formação do Governo Provisório Civil» (Comunicação de 7 de Maio de 1974).

Assim, encontraremos o PPD logo no 1.º Governo Provisório. Não serão, de resto, precisos mais de dois meses e alguns dias, para Francisco Sá Carneiro tentar forçar o ritmo lento do curso histórico. O destino que para si talhara impunha-lhe alguma pressa. A reacção do MFA, ou a firmeza da sua Comissão Coordenadora, não foi favorável ao «golpe». Era já, para usarmos uma expressão que tem sido repetida nestes dias, um «golpe antidemocrático».

Todavia, o Partido Popular Democrático considerava que «democratização do País em bases realistas é tarefa prioritária» e afirmava que essa «democratização», de modo a que «a queda de uma ditadura operada pelo MFA» não se pudesse transformar «na sua substituição por outras ou na renovação do mesmo totalitarismo», implicava «a adesão activa ao programa do MFA».

Colando-se ao MFA, frequentando certos meios militares, o Partido Popular Democrático, logo à partida, se apresentaria como pretendente a uma posição competitiva relativamente ao Partido Socialista. Com efeito, as «Linhas para um Programa» (6 de Maio de 1974), elaboradas após reuniões dos «promotores» com «pessoas de várias regiões do País interessadas no seu designio inicial», estabelecem que: «A concepção e execução de um projecto socialista viável em Portugal, hoje, exige a escolha dos caminhos justos e equilibrados duma social-democracia, em que possam coexistir, na solidariedade, as ideias da liberdade e de democracia». Da sua «visão social-democrata da vida económico-social», o Partido Popular Democrático deduzia a necessidade da: «Planificação e organização da economia com participação de todos os interessados, designadamente das classes trabalhadoras» e definia objectivos: «desenvolvimento económico acelerado, satisfação das necessidades prioritárias individuais e colectivas, «justa distribuição do rendimento nacional».

O Partido Popular Democrático pretendia ser a expressão da consciência possível do reformismo de uma burguesia que respirava com alívio na altura em que Marcello Caetano sucedera a Oliveira Salazar, mas que não participara na oposição democrática à «ditadura». Nessa intenção, e ao MFA também, o Partido Popular Democrático apareceu, com a sua «visão social-democrata da vida económico-social», como a força que deveria concorrer com o Partido Socialista e à qual está garantido, apenas dados os primeiros passos, um espaço político com projecção governamental.

Reconhecia o «predomínio do interesse público sobre os interesses privados», preconizava «medidas de justiça social», valorizava a «consideração do trabalhador como sujeito e não como objecto de qualquer actividade». Tentava conciliar a «visão social-democrata» e as aberturas de social reformismo com a inspiração da democracia cristã em que muitos dos seus corifeus se tinham formado. Mas constituía-se com uma função social concreta: garantir uma saída política à burguesia que, pelo menos no início do seu consulado, apostava em Marcello Caetano como capacidade de «evolução». O Centro Democrático Social reuniria os que tinham privilegiado, em Marcello Caetano, a capacidade de «continuidade», os que a um certo «reformismo social-democrata» opunham um «conservadorismo neoliberal».

O anúncio, em Maio de 1974, da criação de um Partido Cristão Social Democrata, do qual os «princípios e pontos programáticos» não coincidiam com as linhas programáticas e as opções do grupo dos promotores, levou o Partido Popular Democrático a adoptar uma designação que não correspondia à sua vocação e à «raiz social-democrática europeia». A designação popular no nome do «partido» não correspondia ao propósito «programático», nem servia a «opção estratégica»: concorrer nacionalmente (e internacionalmente, como se viu) com o Partido Socialista.

Nas páginas apressadas que dedicou a um comentário superficial à Constituição de 1976, Marcello Caetano, discreto sobre os «novos partidos políticos», escreveu: «... o Partido Popular Democrático (PPD), criado depois de 25 de Abril por um grupo de deputados liberais do regime anterior, com um programa social-democrata».

Do PPD/PSD, algumas vezes tem sido afirmado que evoluiu de um populismo para a social-democracia. Isso não é exacto. E será, talvez, o contrário que está a verificar-se. Falhada a «operação de colagem à social-democracia europeia», repudiado o grupo — Sá Carneiro pela Internacional Socialista, candidatando-se à liderança de uma «frente nacional» que ao anticomunismo orgânico alia a declarada intenção de amputar ao Partido Socialista uma parte do seu eleitorado, o actual PSD descreve a curva involutiva que conduz a um populismo conservantista e demagógico. Marginalizados os heréticos das «opções inadiáveis», Francisco Sá Carneiro, e a sua gente, preparam-se para liderar o «bloco da direita portuguesa».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO
DA HABITAÇÃO E URBANISMO



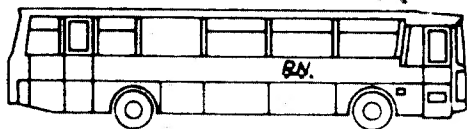
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ANUNCIO

- 1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para a realização da Empreitada n.º 12 /DHC/78 de «CONSTRUÇÃO DE 23 FOGOS EM ANADIA I».
Preço Base 23 500 000\$00
Caução Provisória 587 500\$00
Prazo de execução 420 dias
- 2 — Será condição para admissão ao concurso o ser possuidor dos alvarás da 1.ª subcategoria da categoria I para os empreiteiros de Obras Públicas e da categoria única para os industriais da Construção Civil o da classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.
- 3 — O processo de concurso pode ser consultado todos os dias úteis às horas normais de expediente na Direcção de Habitação do Centro — Av. Emídio Navarro, n.º 81 — 2.º — Coimbra: na Delegação de Aveiro — Direcção de Habitação do Centro, Rua Mário Sacramento, 28 — Aveiro e na Câmara Municipal de ANADIA.
- 4 — O acto público do concurso realiza-se pelas 14 horas e 30 minutos do dia 21 de Setembro de 1978, na Direcção de Habitação do Centro — Coimbra.
- 5 — As propostas deverão dar entrada na Secção de Expediente Técnico da Direcção de Habitação do Centro, até às 17 horas do dia anterior ao da realização do concurso pelos concorrentes ou seus representantes, contra recibo, ou remetidas pelo correio sob registo e com aviso de recepção por forma a dar entrada na D. H. C. até a mesma hora, podendo os interessados obter cópias de todos os processos de concurso, através do sector de heliografia da D. H. C., sendo da inteira responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos patenteados.

Coimbra, em 25 de Julho de 1978
O RESPONSÁVEL PELA DHC
(Manuel dos Santos Pato)

RN RODOVIA
NACIONAL E P
C.E.P.B

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7.30	7.10
17.00	15.00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8.45	14.30
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8.45	14.10

EIS ALGUMAS DAS NOSSAS SUGESTÕES PARA O SEU VERÃO 78

Partidas dos aeroportos de Lisboa e Porto:

HOLANDA:
16 e 23 de Agosto; 6, 13 e 20 de Setembro

BALEARES EM FESTA:
17, 24 e 31 de Agosto; 7, 14, 21 e 28 de Setembro; 5 e 12 de Outubro

IBIZA:
14, 21 e 28 de Agosto; 4, 11, 18 e 25 de Setembro; 2 e 9 de Outubro

LAS PALMAS
OU TENERIFE:
14, 24 e 31 de Agosto; 7, 14, 21 e 28 de Setembro; 5 e 12 de Outubro

ATLAS DA GRÉCIA:
14 de Agosto e 12 de Setembro

Consulte-nos

ANSNAUTICA
AGÊNCIA DE VIAGENS
E TURISMO

SBOA — Rua Duque de Pal-
ela, 35 — Telef. 59125
ORTO — Rua Júlio Dinis, 739
Telef. 67068

**SEARA
NOVA**

ACABA DE SAIR MAIS UM NU-
MERO DA
«SEARA NOVA»

com artigos que vão interessá-lo

— BENTO JESUS CARAÇA
— SANTIAGO CARRILHO, «EU-
ROCOMUNISMO» E MAR-
XISMO
por João Agostinho
— PSICANÁLISE E CIBERNÉ-
TICA
por Brigitte Cardoso e Cunha
— RAUL BRANDÃO NA SUÍÇA
por Rogério Paulo
— CRÍTICA DE LIVROS

COMPRE JÁ
A SUA SEARA

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa

vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

Última audiência dos partidos em Catalazete

PS: um Governo não é uma empresa PCP: reservas que se mantêm UDP: rejeição à partida PSD: Governo tem de passar CDS: rejeição não será extraordinária

A escolha de «independentes» para o elenco governativo que Nobre da Costa pretende apresentar à Assembleia da República foi o tema mais falado (e parece ser a questão mais controversa) pelos representantes do PS, PCP e PSD, após as últimas audiências de ontem em Catalazete, com o Primeiro-Ministro indigitado.

Jorge Campinos, do PS, acompanhado de Pedro Coelho, reafirmou que o seu partido não tem nada contra Nobre da Costa, mas vincou que «o processo está errado desde o início e que a vontade popular não está a ser respeitada» acrescentando que o PS não participará, mas não fará obstrução ao novo executivo.

Tornando, no entanto dependente do conhecimento da constituição da equipa ministerial e do seu programa, a decisão final do PS, Campinos afirmou não compreender «ainda muito bem qual é o conceito de independente, ou de técnico, ou de gestor», pois que «um Governo não é um conselho de administração de uma empresa, mas um órgão de soberania que define e executa a política geral de um País».

Por outro lado, e recordando «o não respeito pelo artigo 190 da Constituição», Campinos reconheceu terem os socialistas dificuldade em compreender o conceito de independente. A justificar, acrescentou que, «quando o País atravessou crises tão graves, como as dos anos de 1974, 75, 76 e 77, pode parecer um enigma que pessoas, que hoje querem determinar a política geral do País, não tenham sentido a necessidade de se inscrever num partido político». Ainda sobre o assunto, e admitindo que elas «têm certamente as suas razões», e que o facto «não é, obviamente um crime», Jorge Campinos entende ser necessário que «essas pessoas façam conhecer aos olhos da opinião pública nacional, em que tipo de modelo de sociedade elas próprios se reconhecem».

Afirmando saber perfeitamente o que é um Governo liberal, conservador, socialista ou comunista, o representante do PS declarou, no entanto, desconhecer «o que é um Governo Nobre da Costa», ou mesmo, utilizando uma expressão ultimamente consagrada em alguns meios de informação, «um Governo Eanes-Nobre da Costa».

Outro ponto importante para determinar a posição do PS é o programa do futuro executivo, designadamente «em sectores sensíveis da política nacional, como o da Agricultura e Pescas, Assuntos Sociais, Administração Interna e Economia e Finanças».

Além disso, a delegação do PS — Jorge Campinos e Pedro Coelho — preocupa-se com o aspecto temporal quanto ao mandato que o próximo Governo entende assumir, isto é, se vai até 1980 ou até que os instrumentos eleitorais estejam preparados.

Confrontado com declarações anteriores de Nobre da Costa que dizia estar de acordo com os programas do I e II Governos, o que acabaria por colocar numa posição difícil o PS, na Assembleia da República, Campinos respondeu: «Se o programa for idêntico, ao do I e II Governos, já

estou certo de uma coisa — o PCP e o PSD vão votar contra».

Quanto à obstrução que o PS parece já ter desencadeado, Campinos sublinhou que a faz «com as armas democráticas que são as suas», ou seja, o comentário perante a opinião pública nacional e internacional e a sua opinião, através dos seus órgãos directivos e na Assembleia da República.

O «ENTUSIASMO» DA CIP

Para os socialistas — observou — «não é incompatível» que o plenário da AR, a reunir extraordinariamente, se ocupe dos mecanismos eleitorais de imediato e «a seu tempo» debata o Programa do Governo.

Comentando, a propósito, a opinião do PSD e CDS sobre o assunto, Campinos dizia: «acabo de constatar, assim, que não é o PS que tem medo do acto eleitoral».

Esclareceu também que Nobre da Costa, face à divulgação do «entusiasmo» da CIP, após encontro com o Primeiro-Ministro indigitado, garantia «não ter discutido nenhuma questão de fundo e consequentemente não ter sido feita nenhuma concessão ou assumido qualquer compromisso com aquela organização».

Quanto à viabilidade de o programa do futuro executivo passar na Assembleia da República, sem ser sujeito a votação, Campinos admitiu essa possibilidade, acrescentando, no entanto, que «também é possível que haja um grupo parlamentar (recusou-se, no entanto, a identificá-lo) que apresente uma moção de rejeição, nos termos regimentais».

PCP: «RESERVAS» CONTINUAM

«A independência pode ser concebida como o facto de não se estar filiado em nenhum partido, o que não significa que não se esteja situado na área programática de tal ou tal formação política» — observou por sua vez Álvaro Cunhal, no final de um encontro de 50 minutos com Nobre da Costa, ao comentar a escolha de «independentes» para o gabinete ministerial.

O secretário-geral do PCP reafirmou as reservas do seu partido quer à figura do Primeiro-Ministro indigitado quer à provável composição do seu gabinete, recordando que, desde o início da crise, o Partido Comunista propusera a nomeação de um primeiro-ministro socialista com um Governo de base PS. A não existir tal alternativa, acrescentou, o PCP defende eleições antecipadas.

Sobre a iniciativa do PCP de convocar uma sessão extraordinária da Assembleia da República, Álvaro Cunhal considerou que não visa «procurar que ela

intervenha na crise actual e ainda menos que se vá a opor a outro órgão de soberania». Observou, pois, que os parlamentares se restringirão, no fundamental, à aprovação da lei do recenseamento, já votada na generalidade, e ao debate e aprovação de uma nova lei eleitoral. Sobre este último ponto, indicou que os comunistas apresentarão no plenário um projecto de Lei Eleitoral.

Cunhal chamaria ainda a atenção, no encontro com os jornalistas, para o comício esta noite, no Campo Pequeno, do PCP, «pelo significado muito especial de que se vai revestir», no contexto actual, devendo os comunistas apresentar ao povo de Lisboa e aos trabalhadores em geral, a opinião do partido sobre a crise política.

UDP: «REJEIÇÃO»

O deputado da UDP, Acácio Barreiros, anunciou por seu lado, que votará a favor de uma eventual moção que venha a ser apresentada na Assembleia da República de rejeição deste Governo, que classificou de «reacionário».

A saída da entrevista de cerca de 40 minutos que teve no Forte de Catalazete com o Primeiro-Ministro indigitado, o deputado da UDP afirmou que a iniciativa do Presidente da República da formação deste Governo é contrária à Constituição.

Acrescentou que a UDP defende a Constituição de um Governo de transição destinado a preparar todos os mecanismos para a realização de eleições gerais dentro de 4 a 5 meses.

Acácio Barreiros revelou que Nobre da Costa tinha dado conta à delegação da UDP, que incluía também Joaquim Ortiz e Eduardo Velloso, do andamento das negociações para a formação do terceiro Governo Constitucional.

PSD: INDEPENDENTES «POR EXCLUSÃO»...

Sá Carneiro mostrou-se convencido que o novo Governo passará na Assembleia da República, pois «não haverá uma maioria partidária» que numa situação tão grave, e não tendo sido possível aos partidos encontrar uma solução, vá impedir o funcionamento do Governo, derrubando-o logo à partida.

Sá Carneiro, falando após encontro com Nobre da Costa no Forte de Catalazete, lembrou que pode nem haver votação sobre o programa do próximo executivo «como aconteceu com o primeiro Governo Constitucional».

O dirigente do PSD entende que «se a Constituição o permite, se o primeiro Governo assim passou, porque não poderá passar agora?» Convidado a especificar o conceito de «independentes», disse que o conceito político de independentes «é pouco estranho e relativo. Assim, para Sá Carneiro pessoas que fazem parte de um Governo partidário e monpartidário, dificilmente podem ser consideradas independentes».

Para Sá Carneiro é claro que se irá para um conceito de independentes «apurado por exclusão».

Aliás, o líder social-democrata reafirmou que o requisito essencial para ser membro de um Governo deste tipo é ser competente e não haver preocupação com a sua ideologia.

Quanto à realização de um plenário da Assembleia da República, para Sá Carneiro «aparentemente não há qualquer razão para ele funcionar, visto que não há material nenhum de trabalho». Admitindo que parece «esquisito» que o plenário vá funcionar nestas circunstâncias, acrescentou que se for para adiantar trabalhos preparatórios sobre a Lei Eleitoral, está de acordo. E finalizou: «se tiver que o fazer por razões políticas, então já será bastante discutível».

Sá Carneiro, que estava acompanhado por Amândio de Azevedo, considerou ser ainda muito cedo para encerrar a hipótese de um acordo PS/PSD/CDS para apoiar o futuro Governo. De qualquer forma, à partida, não lhe parece de excluir a hipótese deste Governo se manter até 1980.

CDS: PARTIDOS DE FORA

Após o seu quinto encontro com Nobre da Costa, no Forte de Catalazete, o dirigente centrista Freitas do Amaral afirmou que «a partir deste momento os partidos não terão mais nenhuma participação activa no processo que conduzirá à formação de um Governo de independentes».

Deste modo o CDS reserva — disse — a sua posição efectiva em relação ao futuro Governo até ser conhecida a composição do Governo e conteúdo do seu programa.

A entrevista com Nobre da Costa foi curta (desta vez) e serviu apenas para informar de quais são as posições mútuas e de como Nobre da Costa vai conduzir as suas próximas diligências.

Freitas do Amaral, paralelamente, disse desconhecer os temas e a ordem do dia da convocatória da sessão extraordinária da Assembleia da República, mas acrescentou que se for para tratar de legislação e recenseamento eleitorais está de acordo «que isso se faça quanto antes».

Contudo, diria mais, o CDS entende que seria inconveniente que a Assembleia da República começasse a reunir em plenário antes de debater o programa do Governo, tanto mais que há muito trabalho a adiantar em comissão até chegar ao plenário.

Para Freitas do Amaral, «não há nada de extraordinário se o novo Governo vier a ser rejeitado pela Assembleia da República mas tudo será de desejar que se faça para que o País tenha um Governo o mais rapidamente possível».

O CDS disse, a terminar, que no encontro com Nobre da Costa não havia sido indicado nenhum dos nomes das personalidades que virão a fazer parte do futuro Governo.

SESSÃO SUPLEMENTAR NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Legislação eleitoral em debate a partir de terça-feira

A Assembleia da República vai abrir na próxima terça-feira (dia 22) para uma sessão suplementar, a fim de discutir e votar na especialidade a lei sobre o recenseamento eleitoral (já aprovada na generalidade) e a lei eleitoral que substituirá a legislação em vigor nas anteriores eleições gerais.

A decisão de convocar esta sessão foi tomada por unanimidade, pela Comissão Permanente da AR, que ontem se reuniu em S. Bento a requerimento do grupo parlamentar comunista, tendo surgido divergências apenas quanto à data do início dos trabalhos.

Assim, comunistas, socialistas e o deputado da UDP fizeram aprovar a proposta dos primeiros que marcou o dia 22 para data da abertura da Assembleia, derrotando a proposta do CDS que apontava para 29, registando-se a abstenção dos socialistas-democratas.

No dia 22, às 10 horas da manhã, terá lugar uma reunião dos grupos parlamentares para fixação da ordem dos trabalhos, reunindo-se no mesmo dia, às 15 horas, o plenário.

Quanto ao Projecto de Lei 132^a, que regulamenta o recenseamento eleitoral, os comunistas afirmaram estar em condições de apresentar brevemente a legislação complementar da referida proposta governamental, já aprovada há vários meses na especialidade pela Assembleia da República.

todos os partidos com assento na Assembleia da República, a proposta, que baixou depois à Comissão Parlamentar competente, viria, contudo, a merecer algumas reservas da parte do PSD, do PCP, do CDS e da UDP.

Assim, os socialistas-democratas e os centristas criticaram nomeadamente o facto de a lei prever a voluntariedade do recenseamento para os emigrantes e os habitantes de Macau.

Os comunistas, por sua vez, não concordaram com vários aspectos da especialidade da lei, designadamente o que obriga as autarquias locais a financiar as despesas do recenseamento, responsabilidade que, segundo o PCP, deveria caber à Administração Central.

Quanto ao representante da UDP, Acácio Barreiros, anunciou logo que iria apresentar uma proposta de alteração ao artigo que restringe a participação no

recenseamento aos partidos com assento no Parlamento. A UDP deseja ver esta possibilidade alargada a todos os partidos legais.

CARTÃO DE ELEITOR

A proposta de lei, subscrita por Costa Brás, então ministro da Administração Interna, prevê a obrigatoriedade do recenseamento e a sua actualização anual com a colaboração e a fiscalização dos partidos políticos parlamentares, sob coordenação das Câmaras Municipais.

Institui ainda o cartão de eleitor, permitindo, por um lado, mudanças de residência sem prejuízo da comodidade do eleitor e evitando, por outro, duplas inscrições.

A questão da voluntariedade do recenseamento no território de Macau e no estrangeiro é justificada no preâmbulo da proposta com o argumento de «difi-

culdades de ordem técnica dificilmente transponíveis», mas espera-se que este problema seja objecto de controvérsia nas próximas discussões.

Na reunião de ontem da Comissão Permanente ficou também assente que, uma vez formado e empossado o III Governo, ainda no decurso desta sessão suplementar, será a ordem de trabalhos da mesma interrompida para que se possa proceder ao debate e votação do programa que o novo Governo, nos termos constitucionais, irá apresentar.

Entretanto, por requerimento subscrito por diversos deputados do PS e do CDS, está já convocada a realização de uma outra sessão suplementar a decorrer entre 2 e 14 de Outubro, para discussão e votação na especialidade da já aprovada, na generalidade, lei das autarquias locais.

CONSTÂNCIO ASSINA EMPRÉSTIMO DE 300 MILHÕES DE DÓLARES E RECORDA:

Assembleia da República controlará o novo Governo

«O novo Governo será democrático, pois estará sujeito à aprovação e controlo pela Assembleia da República, onde também o Orçamento e o Plano para o próximo ano terão de ser aprovados» — lembrou o dr. Vítor Constâncio, ministro das Finanças e Plano do exonerado II Governo Constitucional, no decorrer da assinatura do acordo de empréstimo de 300 milhões de dólares (12 milhões de contos) entre o Estado português e um consórcio internacional de bancos.

Já programado pelo citado Governo, tal empréstimo, em que participam 37 bancos europeus, americanos e japoneses, é efectuado por um período de sete anos, sendo a taxa de juro superior em um por cento à taxa interbancária de Londres. De acordo com o programa previsto para este ano, aquela quantia destina-se a investimentos no sector público.

Sublinhando que tal empréstimo foi autorizado pela Assembleia da República, o ministro das Finanças cessante, diria ainda que ele se integra no programa de financiamentos dos défices e da balança de pagamentos que «estabelecemos há meses e confirmámos mais tarde no acordo que celebrámos com o FMI».

Vítor Constâncio explicou também que «o défice verificado na primeira metade do ano, em dólares, foi superior em 9 por cento ao verificado durante o mesmo período do ano transacto».

Tal défice representa 53 por cento do défice anual que se encontra implícito no acordo celebrado com o Fundo Monetário Internacional.

Em relação ao problema da inflação, Vítor Constâncio referiu que nos primeiros seis meses deste ano a taxa foi de 20,8 por cento, enquanto que em 1977 tinha sido de 27 por cento.

No que respeita aos desequilíbrios financeiros, Constâncio disse ainda que «a política de estabilização definida já produziu resultados positivos e que os seus principais objectivos para o

ano corrente poderão ser atingidos desde que essa política se mantenha».

Revelou também que «as reservas em divisas do Banco de Portugal atingiram o seu nível mais elevado dos últimos anos».

Por outro lado — disse ainda — a parte das nossas reservas-

uma das quais empresta 20 milhões de dólares.

Estes seis bancos são o «Amex Ltd» (com sede na Holanda), que estudou a parte legal do contrato, o «Chase Manhattan Ltd», que procurou a participação de mais 31 bancos além destes, o «Manufactures Hanover Ltd», agente dos outros para os recebimentos e pagamentos relativos ao empréstimo, o «Dresdner Bank ag» (alemão ocidental) «The Industrial Bank of Japan» e o «Banque Nationale de Paris».

Além de representantes dos bancos estrangeiros signatários



A assinatura do empréstimo: Vítor Constâncio pelo Governo português, Kurosawa em representação dos 37 bancos da Europa, das duas Américas e do Japão

ouro que se encontra livre e não comprometida em garantias passou de 5,4 por cento do total no início deste Governo para 62,4 por cento actualmente, aumentado em volume cerca de 50 toneladas.

O consórcio de 37 bancos que emprestam a Portugal 300 milhões de dólares é liderado por seis instituições bancárias, cada

do acordo estiveram também presentes na cerimónia da assinatura o governador e vice-governador do Banco de Portugal, Silva Lopes, Rui Vilár, respectivamente, os Secretários de Estado do Tesouro e do Plano, e Abdool Vakil, assessor do ministro das Finanças um dos homens que desenvolveram os contactos conducentes a este acordo.

DESBLOQUEAR TODAS AS SAÍDAS DEMOCRÁTICAS

Ao justificar a iniciativa tomada, Carlos Brito, do PCP, sublinhou perante a Comissão Permanente a necessidade de «habilitar o País com a legislação necessária para que a todo o momento o recurso a eleições legislativas antecipadas, como saída democrática quando outras soluções se não tornem possíveis, possa ser ponderada e encarada de todos os ângulos que o interesse nacional recomende, sem se deparar à partida com o obstáculo da inexistência de legislação adequada ao texto constitucional».

«Não se trata evidentemente — frisou o líder parlamentar comunista — de discutir a questão da antecipação das eleições para a Assembleia da República».

Bruto acrescentou que «o regime democrático-constitucional pode sofrer desvios graves por se encontrar momentaneamente bloqueada uma das saídas mais típicas em democracia para situações como a que caracteriza o nosso momento político, isto é, a saída da consulta ao eleitorado, o apelo para a decisão popular».

CRÍTICAS E RESERVAS

A proposta de lei que regulamenta o recenseamento eleitoral foi enviada à Assembleia da República pelo primeiro Governo Constitucional. Aprovada em Agosto de 1977, iniciou-se assim o processo de actualização das leis eleitorais posteriores ao 25 de Abril e anteriores à entrada em vigor da Constituição.

Este projecto de diploma visava dar cumprimento ao preceito constitucional que, conferindo a todos os cidadãos o direito de tomar parte na vida política e na direcção dos assuntos públicos do País, directamente ou por intermédio de representantes livremente eleitos, estipula ser o sufrágio universal, igual e secreto, constituindo o seu exercício um direito pessoal e um dever cívico.

Aprovada na generalidade por

um andar
nosso
onde dá
prazer viver

QUELUZ (ocidental), PAREDE, BENFICA.

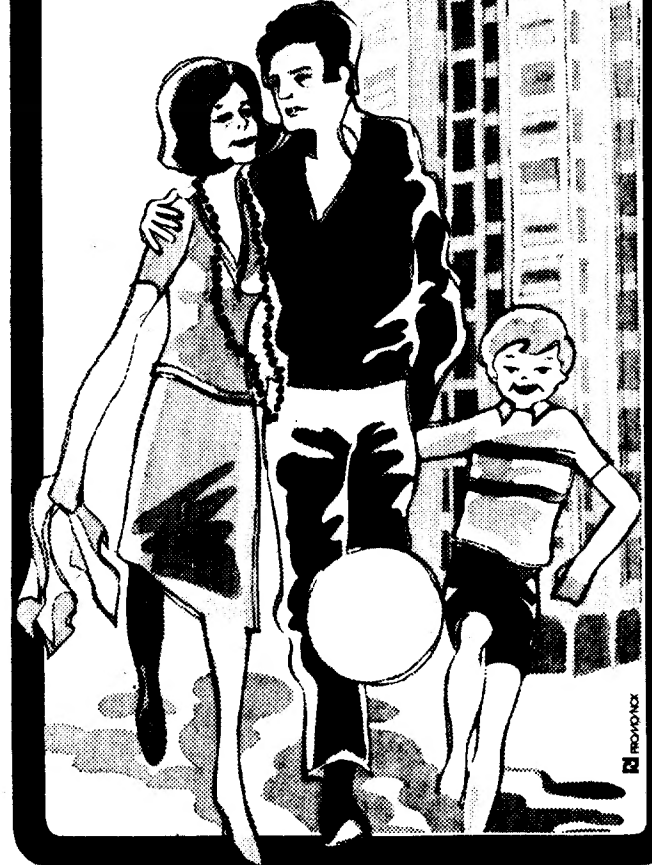
Em zonas residenciais onde é cómodo e fácil viver um dia a dia perto de tudo, você dispõe de andares de 2 a 5 assoalhadas concebidos com muito espaço. Se preferir pode comprar um andar para alugar e receber um bom rendimento.

Construções

António Guerreiro, Lda.

Para viver e conviver

Av. José Elias Garcia, 226 — QUELUZ. Telefone 95 25 38. Informe-se para combinarmos uma solução pessoal, de acordo com os seus planos.



estude!
GANHE
MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o

HOJE MESMO

(indique um só curso)



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL

☐ RADIO, ELECTRONICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☐

GRÁTIS

DL / 10

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

CEC Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

NO ESTORIL Feira Internacional do Artesanato

A Junta de Turismo da Costa do Estoril vai promover, entre 29 de Junho e 2 de Setembro de 1979, a I Feira Internacional do Artesanato na qual poderão participar expositores nacionais e estrangeiros.

Com vista a uma melhor e maior distribuição de objectos artesanais, característicos de muitas regiões do nosso país, a Junta fará um rigoroso levantamento do artesanato português, seguido de uma selecção rigorosa das peças mais representativas.

Para os primeiros dias da Feira está programado um seminário sobre artesanato que se destina aos empresários e entidades interessadas nesta actividade. A Junta de Turismo pretende também organizar um concurso internacional de folclore contando com os grupos que virão de diversos países. Por outro lado, incluído no programa, está ainda a distribuição de prémios à melhor ementa internacional e ao melhor "stand", assim como a eleição da "Miss Feira Internacional".

Serviço de Estrangeiros

O director do Serviço de Estrangeiros, coronel Ramires Ramos, inaugura amanhã, em Coimbra, o Gabinete Regional do Centro do Serviço de Estrangeiros, dependente do Ministério dos Assuntos Sociais.

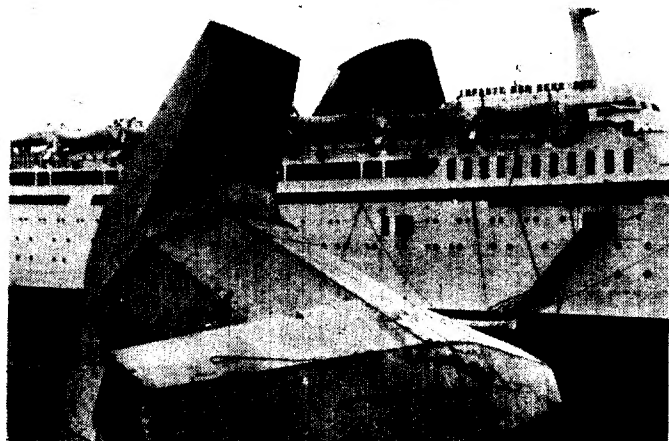
Rurais de Santarém lutam pela saída da PRT

Os trabalhadores rurais do distrito de Santarém continuam a reivindicar a saída da Portaria Reguladora de Trabalho para o seu sector, cuja vigência terminou em 31 de Dezembro de 1975. Nesse sentido o Sindicato dos Operários Agrícolas convocou uma assembleia geral a fim de apreciar o andamento dos trabalhos das Comissões Técnicas, tendo sido aprovado um documento que deverá ser enviado aos órgãos de soberania e na qual se expõe a situação dos trabalhadores rurais daquele distrito.

No momento em que se vão iniciar as vindimas e outras co-



"Infante D. Henrique": Atribuições de uma reforma



O paquete quando transporte de tropas para a guerra colonial e já em Sines enquanto projecto falhado para camarata de operários

SINES, 18 — Encontra-se já a ser estudada pelas autoridades governamentais uma proposta apresentada por uma firma particular para a compra do paquete "Infante D. Henrique", adquirido há cerca de dois anos pelo Gabinete da Área de Sines, com a finalidade de o vir a utilizar como camarata para 1300 operários. O temporal de Fevereiro passado viria, porém, demonstrar a inviabilidade deste projecto.

Construído há 17 anos num estaleiro belga, o "Infante D. Henrique" que ao longo de vários anos, serviu como meio de transporte para as tropas coloniais, seria vendido ao Gabinete da Área de Sines por 45 mil contos, depois de ter sido passado à sucata pela Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos.

Capitão Carlos Vilhena — 90 anos em honestidade

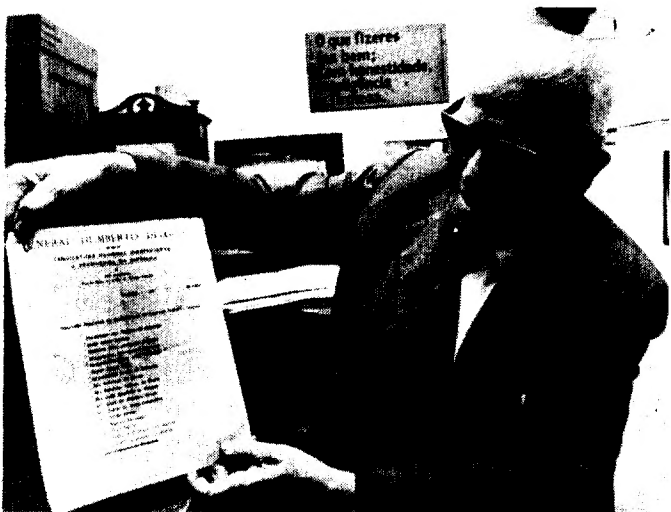
O capitão Carlos Vilhena, actual vice-presidente da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, completa amanhã 90 anos.

Democrata de antes quebrar que torcer, antifascista de sempre, o capitão Carlos Vilhena tem um lugar na admiração que o povo português sempre atribui aos que se batem pelos ideais da fraternidade e da justiça.

Dele são estas palavras: «O que fizeres faz bem — e com ho-

nestidade, inteligência e firmeza».

Um dos passos da sua luta contra a opressão que nos afectou durante 48 anos, foi, por exemplo, apoiar o general Humberto Delgado, em 1958, à Presidência da República. Efectivamente, fez parte da Comissão Nacional da candidatura daquele que, poucos anos depois, viria a ser assassinado pela PIDE e elementos de obscuras organizações estrangeiras.



O capitão Carlos Vilhena mostrando o apoio a Humberto Delgado à Presidência da República

SEMANA DO EMIGRANTE Os porquês do êxodo durante um espectáculo na Figueira da Foz

Integrada na Semana do Emigrante, organizada pela CGTP-IN, decorreu ontem na Figueira da Foz uma festa-espectáculo que contou com uma assistência entusiástica e interessada, constituída sobretudo por emigrantes da região Centro.

Na primeira parte do espectáculo, que se prolongaria por várias horas, actuaram os Galés, Júlia Babo, Jorge Vaz de Carvalho, Manuel Branco, Isabel Rosa, Deolinda Maria, José Manuel Osório, Tino Costa, Idália Maria, Carlos Paredes e Adriano Correia de Oliveira.

As canções de intervenção foram acompanhadas da leitura de textos sobre os «porquês desta hemorragia de gente que não estanca, ano após ano, há centenas de anos».

Entre aplausos, ouviram-se afirmações como estas: «Emigrar não é destino, nem maldição que pese sobre os nossos trabalhadores. É antes o resultado de estruturas desequilibradas, da má distribuição dos rendimentos, da injustiça social, do atraso cultural. (...) A emigração é uma consequência, mais uma, de uma governação sempre voltada para os interesses dos ricos, dos todo poderosos, dos donos das grandes empresas comerciais, das grandes fábricas de latifúncios. De uma ordem apostada no lucro fácil para alguns, à custa do

trabalho e dos sacrifícios de todos os outros. (...) Parte-se, porque a terra é uma nesga que não dá, porque não há trabalho, porque o ordenado não chega para o sustento dos seus, porque os horizontes são estreitos e ninguém quer que os seus filhos sofram o que os pais já sofreram».

O texto que apoiou o espectáculo fazia também referência às incompreensões de que os emigrantes são vítimas quando de férias no seu país, às suas difíceis condições de trabalho, à informação deficientíssima e tantas vezes tendenciosa que lhes chega de Portugal e às graves lacunas no plano da educação, sobretudo no ensino do português às crianças filhas dos emigrados.

Durante a segunda parte do espectáculo actuou o GEFA, grupo formado por estudantes de Coimbra. A actuação deste grupo foi acompanhada de pequenos quadros teatrais e projecção de «slides» sobre a vida e as condições sociais das regiões das Beiras, Trás-os-Montes, Alentejo e Minho.

A assistência conviveu. Da troca de impressões emergia uma ideia comum: voltar à Pátria. Infelizmente, conforme se acentuou durante o espectáculo não estão ainda criadas, mais de quatro anos passados sobre o Abril libertador, as condições que possibilitarão o regresso.

Flores de emigrantes para Ramiro Correia

Um grupo de emigrantes portugueses que trabalham na região de Paris vai concentrar-se esta tarde, pelas 16.30 horas, à porta do cemitério do Alto de S. João, para início de uma cerimónia em que será saudada a memória de Ramiro Correia, um dos capitães de Abril cuja recor-

dação, pelo amor e generosidade com que se entregou à Revolução, não se apagará no espírito do povo. Uma coroa de flores será depositada na sepultura de Ramiro Correia, vitimado por um acidente em Moçambique, onde se encontrava, como médico cooperante, na construção da nova República Popular.

Macau pode ser ponte entre o turismo mundial e a China

MACAU, 18 — A recente decisão tomada pelo Governo da República Popular da China de incrementar o seu turismo interno e externo, pode vir a contribuir para o enriquecimento de Macau, transformando este território numa ponte de ligação entre o turismo mundial e a China. É esta, pelo menos, a opinião do dr. Jorge Rangel, director do Centro de Informação e Turismo que está, há mais de um ano, em ligação com as autoridades chinesas ligadas ao turismo. Numa primeira fase os turistas que visitarem Macau farão uma excursão à China e visitarão o local em que nasceu Sun Yat Sen, fundador da República Chinesa. Para este efeito e com vista a uma segunda fase, estão já a ser concluídos complexos turísticos situados a poucos quilómetros da fronteira. O interesse do Governo da República Popular da China por Macau está patente, aliás nos investimentos levados a cabo ultimamente nesse território e, nomeadamente, na instalação da filial de um banco chinês com objectivos comerciais e residenciais. Outro investimento de interesse é o que se relaciona com a construção de um novo molhe no porto interno de Macau.

O PRÓXIMO GOVERNADOR SERÁ QUEM MAIS INTERESSAR À POPULAÇÃO

O governador de Macau, general Garcia Leandro, recebeu instruções do Presidente da República para consultar a população a fim de saber se esta deseja que o seu sucessor seja um natural do território ou um indivíduo nele radicado há muito tempo. Comentando estas instruções, o general Garcia Leandro afirmou que embora entenda que deve ser substituído no termo do seu mandato, admite que continue à frente da administração do território «se isso for do interesse da população». Referindo-se, depois, à sua visita a Lisboa, o general afirmou que o assunto do Banco Emissor de Macau estava definitivamente resolvido e que só não fora instituído por lei por não haver reuniões do Conselho de Ministros. A propósito da crise, o general declarou que esta não tivera repercussões no território, mas que atrasara o diálogo em curso para o restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

Casa para pessoas da Terceira Idade na Quinta do Marinho

PORTO, 18 — Um edifício de quatro andares, situado na Quinta do Marinho, à Ramada Alta, pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Porto, e onde em tempos funcionou a escola de enfermagem D. Ana Guedes, está presentemente a ser renovado para, dentro em breve, re-

ceber pessoas idosas, que ali passarão os seus últimos dias, gozando de um certo conforto.

O Instituto de Família e Assistência Social concedeu um subsídio de mil contos para a instalação de um ascensor e contribuirá com uma mensalidade de 1.250\$00 por cada pessoa idosa ali recolhida.

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa**
vende-se no CAFÉ ALIANÇA



Um cigarro mal apagado é um fogo começado.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

CONGRESSO DAS COMUNIDADES AÇORIANAS

Proposta a criação de um secretariado permanente

ANGRA DO HEROISMO, 18 — No prosseguimento dos trabalhos do Congresso das Comunidades Açorianas, foi, ontem de manhã lida uma proposta, elaborada pela Comissão Preparatória do Congresso, que preconiza a criação de um secretariado permanente que terá como principal actividade, proceder à di-

namização das iniciativas que venham a ser expressas no decorrer dos presentes trabalhos, nomeadamente a aceitação de candidaturas à localização dos sucessivos congressos.

Foi igualmente preconizada a inclusão da nova Ibi eleitoral do direito de voto para os emigrantes na eleição do Presidente da-

República e da Assembleia Regional. De acordo com a proposta do social-democrata Alvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional, o número de deputados à Assembleia da República a eleger pela emigração deve passar de seis para oito.

De acordo com a intervenção

do presidente da Assembleia Regional nenhuma outra região portuguesa tem tanta gente a viver fora do seu território nacional acrescentando que a taxa emigratória açoriana é tripla da do restante todo nacional. O que faz que Açorianos residentes nos Açores sejam tantos como os que vivem no estrangeiro.

Monjardino lamentou ainda que a Constituição portuguesa não permita a formação de partidos regionais, o que na sua opinião acaba por ser o maior incentivo ao movimento separatista açoriano ao legitimar a clandestinidade por ele pretendida.

De acordo com uma proposta

apresentada ontem pela Comissão Preparatória e que será votada amanhã na sessão de encerramento em Ponta Delgada, o Congresso das Comunidades deverá passar a realizar-se de dois em dois anos. Foi igualmente proposta a criação de uma Federação das Associações com Interesses Açorianos.

SALVOR

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS HOTELEIROS, S.A.R.L.

RELATÓRIO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

em cumprimento do Decreto-Lei n.º 135/78, publicado no Diário da República n.º 132, 1.ª Série, de 9 de Junho de 1978.

1. — O ano de 1977 apresentou-se favorável à recuperação do turismo em Portugal, abrindo assim boas perspectivas à SALVOR, e que se conjugaram com os esforços desenvolvidos no sentido de minorar o estado de degradação financeira dos últimos anos.

2. — Foram atingidos no Hotel Alvor Praia as taxas de ocupação alcançadas em 1972 (o melhor ano da SALVOR) e a tendência para uma melhoria é notória.

	1972	1976	1977
Hotel Alvor Praia	63,24	32,70	63,93
Hotel Levante		47,12	54,46

(o ano base é 1972)

Os mercados preferenciais foram os da Europa Ocidental, Canadá e Estados Unidos da América do Norte, o que significa para o País a entrada de meios de pagamento em forma de divisas.

3. — Apesar do aumento verificado nos encargos financeiros, nos custos das mercadorias e nos encargos com o pessoal, foi possível, graças ao aumento do volume de negócios (128,4 milhares de contos) conseguir uma melhoria na ordem dos 12 000 contos em relação ao défice de 1976.

Com efeito o aumento do volume de negócios em 1977 foi de 67,2 milhares de contos (+ 114,9% que no ano anterior), o que traduz o esforço desenvolvido pelos trabalhadores da empresa no sentido de manter um alto nível nos serviços hoteleiros prestados, e uma correcta política comercial.

4. — Os encargos financeiros constituem uma responsabilidade muito

pesada para a SALVOR, correspondendo a 55,3% das receitas; deste, uma quota bastante grande cabe ao Hotel Aviz. Com efeito, 15 516 contos foram imputados directamente ao Hotel Aviz, em virtude de terem sido utilizados exclusivamente na sua construção.

A Comissão Administrativa desenvolveu esforços para a obtenção dos fundos necessários à conclusão das obras do Hotel Aviz, nomeadamente junto da Caixa Geral de Depósitos, mas não viu ainda a sua concretização. Tal situação acarreta para a SALVOR duas ordens de problemas:

— o empolamento dos encargos financeiros relativos a um pesado imobilizado não produtivo;

— a impossibilidade de racionalizar a gestão da exploração do Hotel Alvor Praia, de que o Hotel Aviz seria o natural complemento.

Do ponto de vista do interesse nacional a não conclusão do Hotel Aviz significa a não entrada de cerca de uma centena de milhares de contos de divisas por ano (a preços de 1977).

5. — Apesar das dificuldades de financiamento foram concretizadas nos hotéis Alvor Praia e Levante, obras e melhoramentos e adquirido equipamento no valor de 10 034 contos.

Durante este ano foram ainda investidos nas obras do Hotel Aviz 20 721 contos.

6. — Durante este exercício a SALVOR conseguiu um empréstimo de campanha do Banco Totta & Açores, no valor de 13 000 contos e caucionado pelos contratos de "allotment" em carteira. Este financiamento a curto prazo, 6 meses, foi integralmente pago no seu vencimento.

7. — A renovação das divisas provenientes de empréstimos anteriores a intervenção, constituídas a médio e longo prazo, acarreta para a SALVOR encargos financeiros elevados — o que mais uma vez põe em destaque a exiguidade dos capitais próprios da empresa face ao imobilizado e ao volume de negócios — situação esta de facto, pois a Comissão Administrativa não tem capacidade de intervenção nesta área.

No entanto, a Comissão Administrativa tem chamado a atenção para este facto, nomeadamente nos relatórios feitos expressamente para a Comissão Interministerial encarregada do estudo da desintervenção estatal da empresa, e incluídas no "Dossier de Proposição" para o contrato de viabilização entregue ao Banco Totta & Açores.

8. — A SALVOR participa no capital social da SOINTAL, da CENTURIAL e da RESTAUBAR, nos quais detém respectivamente 42 624,

2100 e 3500 acções, correspondendo a 26,64%, 26,5 e 100% dos respectivos capitais sociais.

A SOINTAL — empresa concessionária do jogo no Algarve — encontra-se em actividade e está interveniçnada, tal como a SALVOR através da CAETA. A CENTURIAL encontra-se em estado de falência e a RESTAUBAR está desactivada.

9. — Queremos ainda registar o apoio do Banco Totta & Açores, sem o qual teria sido extremamente difícil administrar a empresa.

Por último, cabe-nos salientar a alta qualidade profissional dos quadros e a grande consciência demonstrada por todos os trabalhadores, sem o que não teria sido possível alcançar os resultados obtidos.

Lisboa, 28 de Julho de 1978

— HORÁCIO VIRGÍLIO GONÇALVES MACHADO

— CARLOS JOAQUIM CABRAL DE MATOS

— RAUL MÁRIO MOUTINHO GUEDES VIDAL

II — CONTAS DE 1977

1. BALANÇO ANALÍTICO
2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LIQUIDOS
3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES
4. MOVIMENTO DA CONTA DE RESULTADOS LIQUIDOS
5. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
6. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES E SEUS DESENVOLVIMENTOS
 - 6.1 — Desenvolvimento das vendas
 - 6.2 — Desenvolvimento do custo das vendas
 - 6.3 — Desenvolvimento dos custos industriais não incorporados
 - 6.4 — Desenvolvimento dos custos de distribuição
 - 6.5 — Desenvolvimento dos custos administrativos
7. MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS
 - 7.1 — Variação dos elementos dos fundos circulantes

BALANÇO ANALÍTICO — 31 DE DEZEMBRO 1977

ACTIVO

DISPONIBILIDADES		PROVISÕES AMOR- TIZAÇÕES E REINT.
Caixa	889 362570	889 362570
Depósitos a Ordem	8 098 743524	8 098 743524
	8 988 105594	8 988 105594
CREDITOS A CURTO PRAZO		
Clientes c/ Gerais (1)	17 552 224585	17 552 224585
Fornecedores c/Correntes	1 178 103540	1 178 103540
Sector Publico Estatal	22 676580	22 676580
Outros Devedores (3) (4) (6)	32 508 268549	32 508 268549
	51 261 273554	51 261 273554
EXISTÊNCIAS		
Mercadorias (5)	15 537 625595	15 537 625595
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS		
Part. de Capital Noutas Empresas (11)	48 224 000500	48 224 000500
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		
Terenos	64 519 146510	64 519 146510
Edifícios e Outras Construções (8) (9)	332 683 681506	48 180 767570
Equipamentos Básicos e Outros (8) (9)	69 528 593530	41 608 344535
Ferramentas e Utensílios (9)	1 157 749570	1 152 220570
Material de Carga e Transporte (9)	4 651 218500	2 903 025570
Equipamento Admin., Social e Mat. Div.	701 445520	557 163580
Outras Imobilizações Corpóreas	4 049 697555	2 247 409550
	477 291 530591	96 648 940575
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS		
Trespases	50 000500	50 000500
Outras Imobilizações Incorpóreas	1 254 874590	1 254 874590
	1 304 874590	1 254 874590
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO		
Obras em Curso (8) (9)	202 885 727570	202 885 727570
CURSOS ANTECIPADOS		
Despesas Antecipadas	561 264575	561 264575
TOTAL	806 054 403569	97 903 815505
TOTAL DE AMORT. E REINT.		
TOTAL DO ACTIVO		708 150 588504

PASSIVO

DEBITOS A CURTO PRAZO	
Adiantamento de Clientes	282 012520
Fornecedores c/ Gerais	26 362 054571
Fornecedores c/ Letras e Livranças a Pagar	5 509 542570
Empréstimos Bancários	396 461 491500
Outros Empréstimos (3)	153 677 243530
Sector Publico Estatal	48 825 280500
Credores p/ Fornecimento de Imobilizado	49 179 896530
Credores p/ Forn. de Imob. c/ Letras a Pagar	13 964 215590
Outros Credores c/ Gerais (3)	28 228 452534
Provisões p/ Riscos e Encargos (13)	64 437 147560
	786 927 336505
DEBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
Empréstimos Bancários	62 138 083540
Outros Empréstimos	145 461 889570
	207 599 973510
TOTAL DO PASSIVO	994 527 309515

SITUAÇÃO LÍQUIDA

CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
Capital Social (10)	150 000 000500
RESERVAS	
Reserva Legal	1 451 000500
Reservas Livres	31 836 535530
	5 33 287 535530
RESULTADOS TRANSITADOS	
Exercício de 1974	(-) 83 270 831575
Exercício de 1975	(-) 123 886 378560
Exercício de 1976 (12)	(-) 137 414 658580
	(344 571 869515)
RESULTADOS LIQUIDOS	
Resultados Correntes do Exercício	(-) 126 731 990566
Resultados de Exercícios Anteriores	1 639 603540
	(-) 125 092 387526
Resultados Antes de Impostos	(-) 469 664 256541
SITUAÇÃO LÍQUIDA TOTAL	(-) 286 376 721511
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	708 150 588504

Praia dos Três Irmaos, 31 de Dezembro de 1977

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,
Carlos Joaquim Cabral de Matos
Raul Mário M. Guedes Vidal
Horácio Virgílio G. Machado

O TÉCNICO DE CONTAS
Joaquim Ferreira de Oliveira

Muitas preocupações no velho Vaticano

CIDADE DO VATICANO — Quinze a vinte dias separam a morte do Papa da abertura do conclave. Este prazo bastante longo deve permitir que todos os cardeais cheguem a Roma antes da tradicional procissão para a Capela Sistina. Em 1914 e 1922 quando o prazo só era de dez dias, os americanos encontraram por duas vezes a porta do Vaticano fechada. Mas com os transportes aéreos este género de acidente já não acontece.

Mesmo que o conclave tenha começado sem um cardeal ele pode entrar, segundo a constituição **Romano Pontifici Eligendo** de Outubro de 1975. As duas ou três semanas de preparação também permitem o arranjo dos quartos dos eleitores no Palácio Apostólico, em volta do pátio São Dâmaso. Os cardeais têm assim possibilidade de se ver e de trocar ideias antes da eleição. Enquanto que «toda a espécie de pactos, promessas ou compromissos» podem provocar a excomunhão, pelo contrário, as conversas não são proibidas. E todos sabem como elas são intensas em vésperas de conclave.

1) Fazer com que a eleição seja incontestável, mesmo que já não se esteja na época em que três papas eleitos disputavam entre a tiara (1044). Dai o luxo de detalhes que sobrecarregam a constituição apostólica estabelecida por Paulo VI. Nela se diz, por exemplo, que os boletins de voto são dobrados ao meio **de modo a que o próprio boletim fique reduzido mais ou menos à largura de um polegar.**

2) Dar o máximo de liberdade aos eleitores. A Igreja Católica sofreu demasiado noutros tempos, com os vetos dos príncipes cristãos, para se permitir autorizar a menor ingerência do poder civil. Um cardeal que tenha recebido qualquer conselho deve comunicá-lo publicamente a todos os seus pares. É o género de artigo inaplicável, tanto mais, que também diz respeito aos **simples desejos expressos por qualquer grupo ou por pessoas.** Seria possível que dezenas de arcebispos «acusassem» os seus diocesanos de se interessarem pela eleição pontificia?

que não conseguiram entender-se acerca de um **Papabile**, a população de Viterbo (1271) fechou-os e condenou-os a pão e água. Este regime, ao que parece já utilizado em Perugia (1216) e em Roma (1241) mostrou-se excelente e foi oficializado. O encerramento dos cardeais manteve-se pois embora com outro objectivo: subtrair o Sacro Colégio a influências externas. Durante o conclave não era útil que os eleitores tivessem conversas com diplomatas às portas do palácio ou até através de qualquer buraco feito numa parede (1562).

O próximo conclave ainda será mais rigoroso do que os precedentes. Antes de mais foi reduzido o número de pessoas admitidas. Em 1963 cada cardeal podia fazer-se acompanhar por dois **conclavistas** ou servidores. Desta vez entrará sozinho, a menos que o seu estado de saúde exija um ajudante. A nova regulamentação tem por objectivo reduzir os riscos de indiscreção e também compensar o número crescente dos cardeais (que passaram de oitenta para cento e quinze). Os eleitores terão, em todo o caso, à sua disposição, um médico, um cirurgião, um ou dois enfermeiros e religiosos para a preparação das refeições.

Desde o início do conclave que se efectuará o encerramento das portas internas e externas. Far-se-á um processo verbal de todos os encerramentos. Haverá inspecções periódicas sob a direcção do cardeal Jean Villot,

camerlengo da Igreja, com o auxílio do chefe da casa do papa, do comandante dos guardas suíços, do arquitecto e de técnicos que levam consigo instrumentos de detecção. Todos os possuidores de magnetofones ou de máquinas fotográficas serão imediatamente expulsos. Nenhum jornal, «nenhum emissor ou receptor» podem penetrar nesta fortaleza. O próprio correio será censurado. Claro que a compra de votos (simonia) que fez escândalo e 1492, por ocasião da eleição de Alexandre VI, seria objecto de excomunhão imediata.

TUDO SERÁ QUEIMADO

Apesar das portas de bronze e dos detectores electrónicos, nunca, porém, o conclave esteve tão aberto para o mundo. Todos os cardeais trazem consigo os desejos e as esperanças da sua diocese ou da sua conferência episcopal. Não são coisas que se possam esquecer ou deixar no vestiário a entrada.

O isolamento, de resto, é simplesmente físico. Durante o conclave far-se-ão no mundo numerosas orações para que o Espírito Santo ilumine os cardeais e porque a eleição do papa não deve ser **algo de estranho ao povo de Deus, reservado ao colégio dos eleitores, mas um acto de toda a Igreja.**

O segredo do voto deve ser tão rigoroso como o isolamento dos cardeais. Paulo VI restabeleceu uma medida que o seu predecessor modificara, segundo a

qual se vão queimando a pouco e pouco não só os boletins de voto utilizados mas também as notas tomadas pelos eleitores. Estes não podem revelar o que quer seja aos empregados presentes no conclave. E os empregados que possam ter ouvido **por acaso** qualquer coisa, devem guardá-la para si **ad vitam aeternam**, a não ser que o papa os desligue do segredo. Essa lei do silêncio após o conclave é igual para os cardeais. É de crer que ela não tenha sido respeitada depois da eleição de João XXIII e de Paulo VI visto que num livro recente, intitulado **Quale Papa?** Giancarlo Zizola publica detalhadamente vários escrutínios.

A narrativa do conclave redigida pelo camerlengo será guardada em sobrescrito selado. Nunca ninguém o poderá abrir, a não ser que o papa o autorize de modo explícito.

Muito rígido em matéria de isolamento e de segredo, o regulamento mostra-se bastante maleável quanto ao modo de escrutínio. O último escrutinador não deverá esquecer-se de «perfurar cada boletim, depois de o ter lido, com uma agulha e um fio, no local onde se encontra a palavra **eligo**». Mas o conclave tem grande autonomia em matéria de organização. Ele pode votar de três maneiras diferentes. A primeira, chamada de «inspiração» autoriza um cardeal a pronunciar um nome. Se esse nome for aclamado por unanimidade, a igreja tem um papa. Para que tal acontecesse no fim deste mês, era na verdade necessário um milagre.

O segundo sistema, chamado «de compromisso», consiste em designar grandes eleitores

(nove, onze, treze ou quinze). O terceiro, «por escrutínio», será decerto o utilizado. Ele exige uma maioria de dois terços mais um voto, excepto se os cardeais não se pronunciarem por unanimidade por um princípio diferente, que pode ser o compromisso ou a maioria dos votos mais um, ou ainda uma eleição entre os dois candidatos que tenham obtido mais sufrágios no escrutínio precedente.

Uma tão grande escolha só pode aumentar a importância do cardeal camerlengo e dos seus três assistentes. Todo o católico pode ser eleito papa. Mas é evidente que o sucessor de Paulo VI será escolhido entre os cardeais. O decano dos cardeais perguntará ao eleito: **Aceita a eleição que acaba de ser feita canonicamente, da sua pessoa como Soberano Pontífice?** O próprio Clemente XI, que em 1700, pediu para reflectir três dias, acabou por dizer que sim. O futuro papa só terá que escolher um nome.

Ver-se-á como das outras vezes, fumo negro (escrutínios negativos), e depois fumo branco sobre a Capela Sistina? O novo regulamento nada diz a tal respeito. Mas não há razão para suprimir esse costume, sobre tudo numa época em que muitos católicos censuram a Igreja por fazer modificações. O problema do fumo é que ele às vezes é cinzento. Na sua célebre obra, **O Vaticano Ontem e Hoje**, Charles Pichon é formal: **Há praticamente uma única maneira de saber: É VER SE O FUMO É ESPESSO OU CLARO, OU, MELHOR AINDA, OUVIR NO TRANSISTOR A RÁDIO VATICANO.**

(Le Monde)

Os três últimos papas modificaram, uma após outra, as normas do seu predecessor em matéria de eleição pontificia. Isto mostra a importância que se atribui a estes regulamentos, reformados mais de trinta e duas vezes desde o século XIII. Eles têm dois objectivos essenciais:

UM ISOLAMENTO BASTANTE FICTÍCIO

A constituição **Romano Pontifici Eligendo** define o conclave como um **retiro sagrado** em que se elege o papa **depois de se ter invocado o Espírito Santo**. Mas a origem da palavra — local fechado à chave — vem do século XIII. Aborrecida com os cardeais

SALVOR

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS HOTELEIROS, S.A.R.L.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

				Deduções em Vendas	
61	Custo das Existências vendidas e consumidas	42 083 809\$80	71	Vendas de Mercadorias e Produtos	81 518 538\$42
62	Subcontratos	731 692\$80	72	Prestações de Serviços	46 427 608\$20
					127 946 146\$62
63	Fornecimentos e serviços de terceiros	15 599 119\$10	77	Receitas de aplicação Financeiras	460 006\$50
64	Impostos directos	3 729 869\$10	78	Outras Receitas	527 497\$99
65	Despesas c/ o Pessoal	75 916 125\$00			127 978 943\$51
66	Despesas Financeiras	89 589 670\$67	83	Ganhos de exercícios anteriores	1 639 603\$40
67	Outras Desp. e Encargos	1 626 089\$30			
68	Amortizações e Reinteg. do exercício	21 126 213\$30			
69	Provisões do Exercício	4 308 345\$10			
	RESULTADOS LÍQUIDOS	254 710 934\$17			129 618 546\$91
		(-125 092 387\$26)			
		129 618 546\$91			

Prata dos Três Irmãos, 31 de Dezembro de 1977

O TÉCNICO DE CONTAS,
Joaquim Ferreira de Oliveira

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,
Carlos Joaquim Cabral de Matos
Raul Mario M. Guedes Vidal
Horacio Virgilio G. Machado

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIO ANTERIORES

		CODIGO da conta 839	
Resultados de exercícios anteriores	1 639 603\$40		Outros ganhos imputáveis a exercícios anteriores
			1 639 603\$40
	1 639 603\$40		1 639 603\$40

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA MOVIMENTO DA CONTA DE RESULTADOS LÍQUIDOS 1977

PREJUÍZO APURADO NOS ANOS ANTERIORES	344 471 869\$15	Transferência de prejuízos não cobertos	
PREJUÍZOS APURADOS NO EXERCÍCIO	126 731 990\$66	Resultados Transitados	344 571 869
Resultados correntes do exercício		LUCROS APURADOS NO EXERCÍCIO	1 639 603
		Resultados do exercício anterior	125 092 387
	471 303 859\$81	PREJUÍZO LÍQUIDO APURADO NO EXERCÍCIO	471 303 859

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 — Valores globais dos créditos s/ o estrangeiro	
Clientes c/ Gerais	7 676 670\$50
2 — Valores globais das vendas feitas ao estrangeiro	
Vendas líquidas	51 192 000\$00
3 — Débitos e Créditos em associadas	
Outros Devedores — Restaubar	1 088 103\$80
Outros Empréstimos — SOINTAL	43 000 275\$30
Outros Credores c/ Gerais — SOINTAL	3 527 684\$40
4 — Débitos de Participantes no capital social	
Outros Devedores — HOTEL	1 288 332\$72
5 — Critério valorimétrico das existências	
O do custo médio das existências	
6 — Valor global dos créditos de cobrança duvidosa	
Outros Devedores	2 801 677\$80
7 — Desdobramento das despesas c/ o Pessoal	
Remunerações dos corpos Gerentes	11
Ordenados e Salários	53 133 461\$50
Remunerações Adicionais	9 084 176\$50
Encargos s/ as Remunerações	12 058 197\$40
Outras despesas c/ o Pessoal	1 640 289\$60
8 — Valores patrimoniais onerados	
HOTEL ALVOR PRAIA	87 500 000\$00
HOTEL DO LEVANTE	10 900 000\$00
HOTEL AVIZ	50 000 000\$00

9 — Imobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa	
HOTEL ALVOR PRAIA	366 569 420\$71
HOTEL DO LEVANTE	37 904 976\$39
RESTAURANTE ALFREDO	926 810\$30
Imobilizações em curso	
HOTEL AVIZ	202 885 727\$70
10 — Participações no capital social de pessoas colectivas	
Empresa Geral de Fomento	
HOTEL — Sociedade de Indústria Hoteleira do Sul de Portugal SARL	
Fundo Fides	
11 — Relação de acções em sociedades	
SOINTAL — Sociedade de Iniciativas Turísticas Algarvias, SARL	
RESTAUBAR — Bares e Restaurantes, SARL	
CENTURIAL — Companhia de Empreendimentos Turísticos, SARL	

	SOINTAL	RESTAUBAR	CENTURIAL
Quantidade de acções	42 624	3 500	2100
Valor nominal	1 000\$00	1 000\$00	1 000\$00
Valor de compra	1 000\$00	1 000\$00	1 000\$00
Cotação na Bolsa			
Valor de Balanço			
Unitário	1 000\$00	1 000\$00	1 000\$00
TOTAL	42 624 000\$00	3 500 000\$00	2 100 000\$00

12 — Movimento das contas de situação líquida	
Transferência para Resultados Transitados do saldo apurado em 1976, Esc: 137 414 658\$80.	
13 — Movimento das contas de Provisão	
Provisões p/ riscos e encargos	
Saldo inicial	55 528 590\$00
Reforço	
Dotação interna	9 367 756\$50
Indemnização do Banco de Portugal	36 256 380\$00
Utilização	31 656 167\$50
Anulação	5 059 411\$40
Saldo Final	64 437 147\$60
14 — Contas de ordem	
As responsabilidades da empresa por valores de terceiros que lhe estão confiados.	
Credores p/ Garantias Estatutárias	750 000\$00
GARANTIAS prestadas a terceiros	178 486 170\$00
Garantias recebidas de terceiros	64 222 292\$50

SALVOR

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS HOTELEIROS, S.A.R.L.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

	HOTEL ALVOR PRAIA		HOTEL DO LEVANTE		rest. ALFREDO'S		SEDE	TOTAL	
	IMPORTÂNCIA	%	IMPORTÂNCIA	%	IMPORTÂNCIA	%		IMPORTÂNCIA	%
VENDAS LÍQUIDAS	115 563 078\$22	100,00	8 756 487\$70	100,00	2 671 873\$10	100,00		126 991 439\$02	100,00
CUSTO DAS VENDAS	94 498 224\$10	81,77	9 621 158\$03	109,88	4 024 704\$37	150,66		108 144 086\$50	85,16
RESULTADOS OPER. Brutos	21 064 854\$12	18,23	(864 670\$33)	NEG.	(1 352 831\$27)	NEG.		18 847 352\$52	14,84
CUSTOS INDUST. N/BINCORP.	13 858 934\$20	11,99	1 057 582\$10	12,07	(1 352 831\$27)	NEG.		14 916 516\$30	11,74
RESULTADOS INDUSTRIAIS	7 205 919\$92	6,24	(1 922 252\$43)	NEG.	(1 352 831\$27)	NEG.		3 930 836\$22	3,10
CUSTOS DE DISTRIBUIÇÃO	2 140 247\$70	1,85	130 532\$50	1,48	(1 352 831\$27)	NEG.		2 270 780\$20	1,79
RESULT. DEPOIS DA DISTRIB.	5 065 672\$20	4,39	(2 052 784\$93)	NEG.	(1 352 831\$27)	NEG.	3 462 249\$10	1 660 056\$02	1,31
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	25 217 925\$00	21,82	3 071 492\$20	35,07	(1 352 831\$27)	NEG.	(3 462 249\$10)	31 751 666\$30	25,00
RESULT. OPERAC. LÍQUIDOS	(20 152 252\$78)	NEG.	(5 124 277\$13)	NEG.	(1 352 831\$27)	NEG.	82 688 149\$17	(30 091 610\$28)	NEG.
CUSTOS FINANCEIROS	6 286 809\$10	5,44	614 712\$40	7,01				99 589 670\$67	70,55
PROVEITOS FINANCEIROS							460 006\$50	460 006\$50	9,36
RESULTADOS DEPOIS DA FUNÇÃO FINANCEIRA	(26 439 061\$88)	NEG.	(5 738 989\$53)	NEG.	(1 352 831\$27)	NEG.	(85 690 391\$77)	(119 221 274\$45)	NEG.
OUTROS CUSTOS							8 038 214\$20	8 038 214\$20	6,33
OUTROS PROVEITOS	225 969\$39	0,19	252 028\$60	2,88	(1 352 831\$27)	NEG.	49 500\$00	527 497\$99	0,41
RESULT. ANTES DOS IMPOST	(26 213 092\$49)	NEG.	(5 486 960\$93)	NEG.	(1 352 831\$27)	NEG.	(93 679 105\$97)	(126 731 990\$66)	NEG.
PROVISÃO P/IMPOSTO S/LUCR									
RESULTADOS LÍQUIDOS	(26 213 092\$49)	NEG.	(5 486 960\$93)	NEG.	(1 352 831\$27)	NEG.	(93 679 105\$97)	(126 731 990\$66)	NEG.

DESENVOLVIMENTO DAS VENDAS

	HOTEL ALVOR ALVOR	HOTEL DO LEVANTE	RESTAURANTE ALFREDO'S	TOTAL
1 VENDAS DE PRODUTOS	72 789 310\$72	6 058 567\$10	2 670 660\$60	81 518 538\$42
2 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	43 728 475\$10	2 697 920\$60	1 212\$50	46 427 608\$20
3 SOMA	116 517 785\$82	8 756 487\$70	2 671 873\$10	127 946 146\$62
4 DESCONTOS E ABATIMENT	954 707\$60	— —	— —	954 707\$60
5 TOTAL DAS VENDAS LÍQUID	115 563 078\$22	8 756 487\$70	2 671 873\$10	126 991 439\$02

DESENVOLVIMENTO DO CUSTO DAS VENDAS

	HOTEL ALVOR PRAIA	HOTEL DO LEVANTE	RESTAURANTE ALFREDO'S TOTAL	TOTAL
1 CONSUMO MERCADORIAS	36 417 206\$90	2 561 589\$33	1 473 626\$87	40 452 423\$10
2 FORNECIMENTO E SERVIÇOS DE TERCEIROS				
3 ELECTRICIDADE	12 391\$90	— —	— —	12 391\$90
4 COMBUSTÍVEIS E OUTROS FLUIDOS	283 223\$50	52 226\$60	58 094\$00	398 544\$10
5 OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	4 273 854\$30	406 447\$70	— —	4 680 302\$00
6 DESPESAS C/O PESSOAL	53 506 547\$50	6 583 961\$50	1 809 785\$20	61 900 294\$20
7 OUTROS CUSTOS	— —	16 932\$90	683 198\$30	700 131\$20
8 CUSTO DAS VENDAS	94 498 224\$10	9 621 158\$03	4 024 704\$37	108 144 086\$50

DESENVOLVIMENTO DOS CUSTOS INDUSTRIAIS NÃO INCORPORADOS

	HOTEL PRAIA	HOTEL DO LEVANTE	TOTAL
1 CONSUMO DE MATERIAIS DIVERS.	1 085 669\$30	119 120\$60	1 204 789\$90
2 SUBCONTRATOS	708 134\$80	23 558\$00	731 692\$80
3 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERC.			
4 ELECTRICIDADE	2 120 742\$80	167 385\$70	2 288 128\$50
5 COMBUSTÍVEIS E OUT. FLUIDOS	1 382 928\$80	97 366\$00	1 480 294\$80
6 OUTROS FORNEC. E SERVIÇOS	2 154 721\$60	187 133\$00	2 341 854\$60
7 DESPESAS C/O PESSOAL	6 379 509\$00	459 986\$80	6 839 495\$80
8 OUTROS CUSTOS	27 227\$90	3 032\$00	30 259\$90
TOTAL	13 858 934\$20	1 057 582\$10	14 916 516\$30

DESENVOLVIMENTO DOS CUSTOS DE DISTRIBUIÇÃO

	HOTEL ALVOR PRAIA	HOTEL DO LEVANTE	TOTAL
1 CONSUMO DE MATERIAIS E EMBALAG.	305 553\$60	3 200\$00	308 753\$60
2 FORNECIMENTO E SERVIÇOS DE TERCEIROS			
3 PUBLICIDADE E PROPAGANDA	950 401\$60	72 813\$80	1 023 215\$40
4 DESLOCAÇÕES E ESTADIAS	558 633\$80	53 609\$40	612 243\$20
5 OUTROS FORNEC E SERVIÇOS	227 366\$00	— —	227 366\$00
6 OUTROS CUSTOS	98 292\$70	909\$30	99 202\$00
7 TOTAL	2 140 247\$70	130 532\$50	2 270 780\$20

DESENVOLVIMENTO DOS CUSTOS ADMINISTRATIVOS

	HOTEL ALVOR PRAIA	HOTEL DO LEVANTE	SEDE	TOTAL
1 CONSUMO DE MATERIAIS	95 012\$20	22 831\$00	— —	117 843\$20
2 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS				
3 OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	1 410 598\$70	156 428\$80	967 751\$10	2 534 778\$60
4 DESPESAS C/O PESSOAL	4 040 463\$30	422 719\$40	716 300\$00	5 179 482\$70
5 ORDENADOS E SALÁRIOS	1 466 315\$60	174 853\$10	355 683\$60	1 996 852\$30
6 OUTRAS DESP. C/O PESS.	18 044 925\$50	2 240 662\$40	840 625\$40	21 126 213\$20
7 AMORTIZAÇÕES E REINTEG.	160 609\$70	53 997\$50	581 889\$00	796 496\$20
8 OUTROS CUSTOS	25 217 925\$00	3 071 492\$20	3 462 249\$10	31 751 666\$30
9 TOTAL				

"FRUTOS-78" ENCERRA DOMINGO

É urgente aumentar a produção e o consumo de frutos

CALDAS DA RAINHA, 18 — Encerra no próximo domingo nesta cidade a I Feira Nacional de Fruta — «Frutos - 78» organizada pelos serviços de Agricultura e Turismo da Câmara Municipal.

No âmbito das realizações previstas têm estado a decorrer durante a semana vários colóquios e exposições sobre a importância fundamental que a fruta desempenha no processo nutritivo, chamando assim a atenção da população para a vantagem que há em se aumentar a produção e o consumo dos frutos e seus derivados.

No acordo com a comunicação apresentada pelo coordenador do Gabinete de Estudos de Nutrição da Dese, João Santos Júnior, «os frutos devem constituir uma das mais importantes

bases da alimentação do homem moderno, dado que fornecem factores nutricionais de indiscutível valor (fibra, vitaminas e minerais) oferecendo ainda a vantagem de poderem ser comidos crus, escapando assim à degradação que implica a cozedura dos alimentos».

O conferencista salientou ainda que de acordo com a experiência realizada por vários cientistas, a ingestão diária de 600 gramas de frutos e legumes permite, desde que metade deste peso seja fornecido ao organismo em cru, normalizar o trânsito intestinal e solucionar múltiplos problemas de saúde.

Chama-se ainda a atenção da população para as vantagens que podem resultar da substituição progressiva das bebidas alcoólicas por sumos de frutas o

que reduziria os acidentes de trabalho e rodoviários. Esta iniciativa desenvolvida ao nível de todas as Cantinas Sociais favorecerá a agricultura portuguesa e as indústrias transformadoras e «provocará uma autêntica revolução, em favor do rendimento e do bem estar das populações. As condições de existência seriam transformadas, a situação económica melhorada e as taxas de morbilidade e de mortalidade consideravelmente diminuídas».

Das actividades previstas para o próximo domingo, subordinado ao tema «Dia dos Frutos», salienta-se um torneio de disco/arco, pelas 10 horas; prova automobilística às 14 e 30; actuação de grupos de dança às 17; prova de frutos às 19 e sessão de encerramento às 22 horas.

AUTO-TANQUE COLHIDO POR COMBOIO

PORTO, 18 — Ontem, cerca das 21 horas, um comboio da linha do Norte, que se dirigia de Ovar para o Porto, colheu, na passagem de nível do General Torres, entre Gaia e a ponte D. Maria, o camião-betoneira de transporte de cimento NR-25-82, pertencente à firma «Transportes Casais, Lda», tripulado pelo motorista Joaquim da Costa Alves, de 36 anos, de Canidelo, Gaia.

Do acidente, há a registar 17 feridos, mas somente o motorista necessitou de internamento, encontrando-se no hospital de Gaia, com traumatismo da coluna ver-

tebral e contusões abdominais.

As cancelas encontravam-se abertas, e como o comboio não tinha paragem no apeadeiro do General Torres, a sua velocidade era normal.

A CP, ordenou imediatamente um inquérito, e está a proceder aos trabalhos de reparação da via, que ali já é única, esperando-se que ao princípio da tarde o tráfego esteja totalmente restabelecido.

Entretanto, está a ser feito, por meio de autocarros, o transporte de passageiros entre o Porto e Vila Nova de Gaia.

Falta de água no Porto: situação normalizada amanhã

PORTO, 18 — Sábado de manhã o Porto e concelhos limítrofes deverão ver normalizado o abastecimento de água à cidade. Segundo nos informou o eng. Pinto Pais, do Serviço Municipalizado de Águas e Saneamento, SMAS, as duas condutas avariadas começaram já ontem a ser reparadas, estando o pessoal dos SMAS a trabalhar 24 horas por dia no intuito de o mais rapidamente possível se recomençar o abastecimento normal.

Enquanto isso, nas ruas da cidade do Porto circulam as pessoas de garrafões, e vasilhas cheias de água que conseguiram obter nas áreas que não foram afectadas pelas avarias.

SALVOR

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS HOTELEIROS, S.A.R.L.

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

ORIGEM DE FUNDOS		APLICAÇÃO DE FUNDOS	
INTERNAS		REDUÇÕES DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	
AMORTIS. E REINTEGRAÇ. DO EXERCÍCIO	21 126 213\$30	Result. Líquidos (prejuízos)	125 092 387\$26
VARIAÇÃO NAS PROVISÕES	4 308 345\$10	MOVIMENTOS FINANCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
		Redução de débitos a médio e a longo prazo	
REDUÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES	177 379 007\$16	Empréstimos Bancários	47 852 368\$40
		INVESTIMENTOS	
		Aquisição de Imobilizações Edif. e outras construções	2 891 316\$40
		Equipam. básico e outras	4 395 553\$10
		Máquinas e Instalações	197 558\$00
		Ferramentas e Utensílios	1 575 166\$20
		Material de Carga e Transp.	50 000\$00
		Trespases	20 759 216\$20
		Obras em curso	29 868 809\$90
			202 813 565\$56

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS VARIAÇÕES DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES

ACTIVAS		PASSIVAS	
AUMENTOS DAS EXISTÊNCIAS		AUMENTO DOS DÉBITOS A CURTO PRAZO	
AUMENTOS DE CRÉDITOS A CURTO PRAZO		Adiantamento de Clientes	
Clientes c/Gerais	8 787 195\$18	Fornecedores c/Gerais	10 426 874\$91
Adiant. a Fornecedores	1 178 103\$40	Fornec. c/Letras a Pagar	351 377\$10
Outros Devedores	9 630 495\$70	Empréstimos Bancários	129 854 491\$00
Sector Público Estatal	22 676\$80	Outros Empréstimos	48 678 121\$20
	19 618 471\$08	Sector Público Estatal	20 580 879\$30
REDUÇÃO DOS DÉBITOS A CURTO PRAZO		Outros Credores	4 600 212\$50
Cred. p/fornec. de Imobiliz.	1 074 046\$10		214 773 968\$21
Cred. p/fornec. de Imobiliz. c/Letras a Pagar	3 505 003\$00	REDUÇÃO DE CUSTOS ANTECIPADOS	
Outros Credores c/Gerais	1 925 316\$69	Despesas Antecipadas	61 683\$20
	6 504 365\$79		
AUMENTOS DE DISPONIBILIDADES			
Caixa	281 290\$90		
Depósitos à Ordem	5 044 834\$41		
	5 326 125\$31		
REDUÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES			
	37 456 644\$25		
	177 379 007\$16		
	214 835 651\$41		

Parecer sobre as Contas e Balanço da SALVOR, SARL

Examinámos as Contas e Balanço apresentados pela Contabilidade da Salvor, bem como todos os seus Anexos (balancetes e mapas informativos de apoio), tendo concluído pela sua regularidade.

Além disso, verificámos, anteriormente, os fundos existentes nas unidades de exploração da Empresa e os controlos exercidos sobre as existências de matérias-primas e mercadorias, bem como procedemos a outras verificações.

Julgamos, portanto, que as Contas e Balanço apresentados reflec-

tem a evolução do património da Empresa no ano de 1977.

Finalizando, desejamos explicitar a difícil situação financeira e económica da Empresa, que se tem vindo a agravar, ainda que neste ano a exploração dos Hotéis tivesse melhorado relativamente a 1976.

O AUDITOR

Dr. Alves Matos

Continuam a monte assaltantes da ourivesaria de Vila Franca de Xira

Ao princípio desta manhã, os assaltantes da noite de ontem de uma ourivesaria de Vila Franca de Xira (após vários assaltos em Lisboa e arredores) continuavam a monte, estando a colaborar na sua captura uma brigada da Polícia Judiciária e soldados da GNR daquela localidade.

O assalto à ourivesaria não leva a concluir que seja a quadrilha do «Dragão» a autora da proeza. Neste momento, ainda em liberdade um «expert» mais «considerado» nos assaltos deste teor — o «Rei das Ourivesarias». Também até ao momento, não há provas que possam afirmar serem fúgitivos de Alcoentre.

Espera-se que as cinco pessoas feridas durante o assalto à ourivesaria possam fornecer elementos de identificação dos assaltantes. Ontem, em pouco mais de seis horas, a quadrilha praticou quatro assaltos à mão armada — em Santa Iria de Azóia, onde roubaram um carro a um emigrante (um «Datsun 200 L» de matrícula francesa), na auto-estrada do Estoril, no troço que liga o Alto da Boa Viagem ao Estádio Nacional onde assaltaram uma bomba de gasolina, espoliando aos dois empregados uma quantia no total de 11.171 escudos, na Estrada Nacional onde roubaram uma «Mercedes» e em Belém onde fugiram com um «Opel Manta». Finalmente, assaltaram a ourivesaria de Vila Franca de Xira, viajando num «Mercedes» branco de matrícula luxemburguesa.

ASSALTO ÀS BOMBAS

O assalto às bombas da Sonap, no Alto da Boa Viagem,

deu-se pelas 15 e 30. Ao todo eram cinco assaltantes. Dois encostaram as armas à nuca dos empregados (um, uma pistola comprida, outro, uma caçadeira de canos cerrados), um terceiro também armado, postou-se em posição de vigia tendo ainda disparado um tiro a um automobilista que se apercebera do assalto. Os outros dois estavam no interior do carro, um deles usava cabeleira postiça e eram todos jovens.

Um automobilista que mais tarde se veio a saber ser administrador da Torralta, num gesto de coragem, foi avisar a estação mais próxima, atravessando depois o carro na estrada. Os assaltantes dispararam ainda dois tiros e, fazendo uma manobra perigosa, encaminharam-se em direcção ao Estádio Nacional. Despistaram-se então espectacularmente contra um poste, saindo ilesos, para logo em seguida obrigarem a parar, sob ameaça de armas, uma carrinha «Mercedes», propriedade da National Radio onde seguiam

três funcionários da empresa. Desfizeram-se da «Mercedes» em Belém, cerca de meia hora depois. A vítima, desta vez, foi o reformado Raimundo Amigo de Figueiredo que acabava de sair de casa e se preparava para seguir no seu automóvel. Parou ao lado uma «Mercedes», apontaram-lhe armas e obrigaram-no a abandonar o carro, um «Opel Manta» de cor verde onde imediatamente fugiram, não sem antes terem espoliado da carteira o senhor Raimundo.

Na sua edição de hoje, o «DN» avança a hipótese de a quadrilha ser a do «Dragão». Alertadas as autoridades, todo um dispositivo começou a funcionar. Acabaram por ser referenciados em Sacavém, mas as autoridades só após o assalto de Vila Franca tomariam contacto com os perigosos marginais.

CINCO FERIDOS NO ASSALTO

A noite, Ataíde Alves Seabra entrou na sua ourivesaria por uma porta lateral, tendo surpreendido dois assaltantes, em plena acção, enquanto um terceiro immobilizava o empregado que o acompanhava, com uma arma.

O dono da ourivesaria conseguiu, no entanto, fugir, sendo alvejado a caçadeira. Os assaltantes puseram-se em fuga no «Mercedes» branco luxembur-

guês, indo embater com um veículo à saída de Vila Franca. Abandonaram então uma caçadeira «Winchester», modelo 12-12G, de cano e coronha serrados, automática e de cinco tiros.

Nunca deixando de disparar, empreenderam uma fuga a pé (apenas alguns metros), o tempo necessário para se apoderarem de um carro de um casal que transitava na zona.

A GNR começou a caçada. Os assaltantes dirigiram-se para um local ermo, nas proximidades de A-dos-Loucos, onde abandonaram o automóvel, após trocas de tiros que feriram um soldado da GNR. Algumas buscas na região — que ainda prosseguem —, mesmo depois de terem aparecido cães policiais daquela força militarizada, apenas teve como resultados visíveis a recuperação de mais uma caçadeira «Winchester».

Entretanto, iam chegando ao local reforços e durante toda a noite mais de 40 homens faziam, em vão, buscas na zona localizada entre Alhandra e Alverca.

Durante o tiroteio que se estabeleceu à saída da ourivesaria e na «caçada», ficaram feridas cinco pessoas, pensando-se que um dos quadrilheiros esteja ferido já que foram encontradas manchas de sangue no carro abandonado e populares afirmaram terem visto um assaltante ferido durante a fuga.

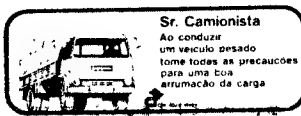


Desapareceram

Já lá vão quatro meses, e noticiamo-lo na altura: no dia 16 de Abril último, o pequeno Inocência Augusto Botelho Alves, de 9 anos de idade, brincava no Cais da Ribeira, na rampa das canoas, frente ao mercado de peixe. De repente, deu-se pela sua falta. Ninguém o tinha visto entrar na água e a hipótese de cair ao rio naquele local e desaparecer sem um grito é quase impossível. A verdade é que o pequeno Inocência não voltou a aparecer.

A família participou o caso à Polícia Judiciária, a qual, através da Direcção Central de Prevenção e Investigação de Lisboa (agente Vaz) pede, a quem souber do seu paradeiro que dê uma informação imediata pelos telefones 535380 e 574566.

Também em 22 de Julho desapareceu da sua residência, na Estrada de Mem-Martins (Algueirão-Sintra), a jovem de 17 anos Manuela Ferreira Guimarães, natural da Guiné-Bissau, solicitando-se às pessoas que a reconheçam o contacto com aquela Direcção Central da PJ pelos telefones acima indicados.



Sr. Camionista
Ao conduzir
um veículo pesado
tome todas as precauções
para uma boa
arrumação da carga

INCÊNDIO NA MATA DE BELVERDE

GNR deteve vários suspeitos

«Deixamos o fogo apagado mas mal chegamos ao quartel lá nos estão a chamar de novo porque já está tudo outra vez a arder. Não há mesmo dúvida nenhuma de que a «coisa» tem mesmo origem criminosa», afirmou esta manhã ao «DL» um formador dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra, a propósito da série de focos de incêndio que, desde a tarde de anteontem, têm destruído, a espaços, extensas áreas de pinheiros, eucaliptos e vegetação rasteira da Mata de Belverde, junto ao Fogueiro. O fogo, que à hora do

fecho desta edição, era considerado como dominado, chegou a aproximar-se perigosamente do terreno onde se encontram instalados os depósitos de munições da NATO e da subestação da EDP (Electricidade de Portugal).

A GNR de Paio Pires deteria, entretanto, ao fim da tarde ontem alguns indivíduos suspeitos de estarem implicados na prática de fogo posto na região. Entre eles, segundo conseguimos apurar esta manhã junto daquele posto, encontraram-se um jovem já com cadastro por envolvimento em vários furtos.

VACARIA DESTRUÍDA NA GUARDA

GUARDA, 18 — Um violento incêndio causaria por sua vez centenas de contos de prejuízo numa vacaria da Cooperativa de Avicultores e Produtores de Leite, no lugar de Sampaio, freguesia de Sequeira, deste concelho.

Apesar da pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários da Guarda e de Celorico da Beira e de muitos populares o fogo assumiria grandes proporções devido à falta de água que teve de ser obtida a cerca de 700 metros de distância do local do sinistro.

O gado salvou-se mas um armazém de palha ficaria completamente destruído.

Burocracia impediu assistência a bebé

Opessoal de serviço na noite de quarta-feira no Hospital do Barreiro negou assistência a uma criança recém-nascida, que daquele estabelecimento hospitalar saíra com alta apenas dez horas antes.

O caso é-nos relatado pelo pai da criança, Almério Teixeira da Costa. Ao meio-dia de quarta-feira a esposa e o bebé tiveram alta, tendo o médico de serviço recomendado que voltassem pelas 22 horas para que a criança pudesse levar uma injeção, na continuidade de um tratamento já iniciado. À hora indicada, no hospital, o pessoal de serviço recusou-se a dar a referida injeção, justificando-se com o horário. «A partir das 20 horas, não damos injeções», informaram.

Costa, hospital distrital de Faro e o concelho de Vila Verde, e o centro de saúde de Ribeira de Pena.

Foram ainda aprovados alguns estudos sobre os hospitais distritais de Viseu, Barreiro, Curry Cabral, hospitais concelhios de Moncorvo, Esposende, Vieira do Minho, Peso da Régua, Alijó de Viana do Castelo e hospital psiquiátrico da Gelfa, bem como os anteprojectos dos centros de saúde de Grândola, Vale de Cambra, Rio Maior e Vila Pouca de Aguiar.

SAÚDE

Setenta mil contos para hospitais

Das acções empreendidas durante o mês de Julho pela Direcção das Construções Hospitalares destacam-se adjudicações de diversas obras e fornecimentos no valor de cerca de 71 790 contos, podendo-se considerar às do hospital distrital de Santarém, o hospital do Outão, o distrital da Figueira da Foz e o concelho de Pinhel, as mais significativas e com valor de 47, 5, 1, 3, 5 e 2,5 mil contos respectivamente. Foram abertos diversos concursos para trabalhos a efectuar na Maternidade Dr. Alfredo da



INAUGURAÇÃO

Sexta-feira, 18 de Agosto — 21.30 horas

Bloco Social • Av. 25 de Abril
PORTIMÃO

De 18 a 28 de Agosto de 1978

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Sábados e Domingos das 15 às 23 horas
Restantes dias: das 19 às 23 horas

O LIVRO «TARRAFAL» (testemunhos) será autografado por sobreviventes do Campo de Concentração

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO

MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 4 de Agosto corrente de fls. 66 v.º a fls. 68, do Livro C-27, para «escrituras diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual José Eduardo de Jesus Duarte Estrela e mulher Rosa Albertina Estrela, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Mafra, onde residem no lugar do Sobreiro, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos legítimos possuidores do seguinte imóvel: — Prédio rústico composto de pinhal, com área de 9062m2, sito nos limites do mencionado lugar do Sobreiro, que confronta do norte com António Félix Vicente, Joaquim Silvestre e João Domingos Chancela, do sul e nascente com caminho e do poente com António Francisco Primo, herdeiros de José Leitão e Domingos Maria; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 92 —

Secção E, com o rendimento colectável de 82500, de que resulta o valor matricial atribuído de 1.640\$000. Que o referido prédio encontra-se omissa, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto, não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes José Eduardo de Jesus Duarte Estrela e mulher possuem o referido imóvel, há mais de 30 anos, com exclusão de outrem e de boa-fé pelo que o adquiriram por usucapião.

— É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto a parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 4 de Agosto de 1978.

O Ajudante

(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Situações agudizam-se em diversos sectores

Por falta de convocatória do Ministério do Trabalho foi adiada para o próximo dia 23, às 15 horas, a reunião de conciliação do sector da panificação requerida pela respectiva Federação.

O início dos trabalhos estava previsto para o passado dia 16 mas só ontem a Federação recebeu do Ministério do Trabalho, por correio, a convocatória. Esta foi entregue como correspondência normal, avançada, quando por lei o MT deve, em casos semelhantes, convocar as partes através de carta registada e com aviso de recepção.

Como se aproximava a data da reunião e a convocatória não aparecia a Federação dos Sindicatos da Panificação decidiu entrar em contacto telefónico com o Ministério, de onde lhe confirmaram a realização dos trabalhos na data aprazada. A reunião contudo não se realizou porque embora tivessem também comparecido os representantes da associação patronal do Norte, que teve conhecimento através da imprensa diária do comunicado da Federação faltaram as restantes associações patronais.

A Comissão Negociadora Sindical apresentou formalmente protesto no Ministério do Trabalho, exigindo deste departamento governamental uma explicação clara sobre o sucedido na reunião do dia 23.

NEGOCIAÇÕES DE REVISÃO DA PORTARIA DOS CTT

A Comissão Sindical Negociadora e o Conselho de Administração dos Correios e Tele-

comunicações de Portugal iniciaram as negociações de revisão das cláusulas relativas a matéria pecuniária da PRT daquela empresa.

Por enquanto, o acordo só foi possível quanto à marcação do calendário dos trabalhos, prevendo o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações e o Sindicato dos Trabalhadores do Sector de Telecomunicações dos CTT (SINTEL), que apresentaram uma proposta conjunta, que as negociações serão difíceis.

As propostas apresentadas pelo CA dizem apenas respeito à actualização dos salários-base enquanto as organizações sindicais defendem que sejam revistas, de acordo com a lei em vigor, as cláusulas com incidência pecuniária relativas a trabalho nocturno, chamadas accidentais, prevenção, abonos para falhas, subsídio de infantário e ama, participação na assistência médica e medicamentosa, entre outros assuntos.

A comissão negociadora sindical contesta também o montante de aumento da massa salarial global proposto pelo Conselho de Administração da empresa bem como os critérios adoptados pelos gestores para a respectiva distribuição, pelos trabalhadores.

As direcções sindicais afirmam em comunicado conjunto que «não renunciam a um único ponto da sua proposta» e garantem que os trabalhadores estão unidos à volta dos seus sindicatos e dispostos a encontrar formas de luta «para opor à intransigência que vem sendo demonstrada pelo CA (...)».

NEGOCIAÇÕES NO SECTOR DE HOTELARIA

Também o sector de hotelaria poderá desencadear formas de luta, devido ao andamento mo-

roso das negociações de contratação.

O calendário acordado entre as partes dava as negociações do clausulado económico por terminadas até ao dia 30, o que, segundo informações prestadas por elementos da Federação dos Sindicatos de Hotelaria parece estar a tornar-se impossível de cumprir.

SECTOR VIDREIRO ADMITE PARALISAÇÃO

As direcções sindicais do sector vidreiro reuniram ontem a nível nacional na Marinha Grande e admitiram que o sector poderá entrar em luta, provavelmente efectuando paralisações, se o patronato não ceder às reivindicações dos trabalhadores. A principal reivindicação dos trabalhadores é a revisão da tabela salarial, para a qual pretendem um aumento de 28% para todos os sectores, exceptuando o da cristalaria manual para o qual foi pedido um aumento de 18%.

A associação mais renitente em chegar a acordo com os trabalhadores é a Associação de Transformadores de Chapa de Vidro, de âmbito nacional.

BOLETIM DO TRABALHO

Foram publicados no n.º 28 do Boletim de Trabalho e Emprego, recentemente editado pelo Ministério do Trabalho, os contratos colectivos de trabalho dos técnicos de vendas, assinado com a Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Simultaneamente foi publicado o número 29 da mesma publicação, que reproduz entre outros documentos, o contrato de trabalho celebrado entre a Associação dos Industriais de Vidro de Embalagem e Outros e o Sindicato dos Engenheiros da Região Sul e Outros.

CONFORME PROMESSA DO MHOP

CT da J. Pimenta continua a lutar por formação de empresa mista

«Os trabalhadores ainda não esqueceram que o Ministério da Habitação e Obras Públicas garantiu às Comissões de Trabalhadores e Intersindical que a empresa J. Pimenta seria uma empresa de economia mista com participação do Estado» — afirma a CT daquela empresa a propósito de uma recente tomada de posição do MHOP.

Em comunicado recentemente tornado público, aquele departamento governamental tinha reconhecido a viabilidade da J. Pimenta, apesar da tarefa nesse sentido se afigurar «complexa». Segundo o mesmo documento, a falência da empresa, seria logicamente lógica na óptica financeira, mas criaria questões de solução impossível ou extremamente onerosa.

No comunicado ontem divulgado, a Comissão de Trabalhadores da J. Pimenta alerta os órgãos do Poder para o facto de o MHOP não considerar, nas suas conclusões, a salvaguarda dos interesses do Estado (um milhão de contos), dos fornecedo-

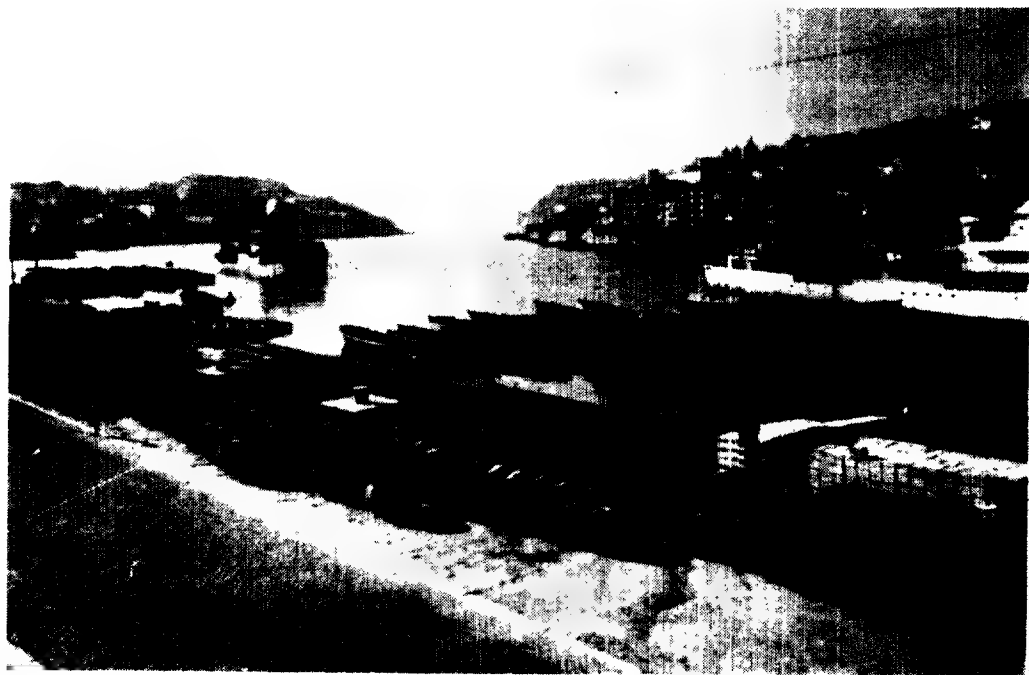
res (300 mil contos) e dos trabalhadores (mais de 100 mil contos). No entanto, é «de toda a justiça» a defesa dos interesses dos promitentes-compradores.

Para já, a CT da J. Pimenta exige o reinício do diálogo no sentido de ser estudada a forma de reintegração dos 1 400 trabalhadores recentemente suspensos pela CA, ao abrigo de um diploma governamental que declarava a empresa em situação económica difícil.

Pretende ainda aquela estrutura representativa dos trabalhadores que «no fim do mês de Agosto seja garantido aos trabalhadores suspensos a verba equivalente ao subsídio de desemprego».

Uma terceira exigência vai no sentido da «intervenção directa na resolução da definição do futuro da empresa, tendo em atenção o respeito pela formação de uma empresa mista (Estado com capital maioritário, mais fornecedores e promitentes-compradores)».

Pretendendo dar um contri-



A exportação não chega para fazer viver a Real Companhia Velha e a Real Vinícola enquanto se mantiver a asfixia financeira destas duas empresas

EM DUAS EMPRESAS VINICOLAS

Asfixia financeira põe em risco 700 postos de trabalho

Duas importantes empresas vinícolas do nosso país encontram-se à beira da «ruptura total» devido à asfixia financeira levada a cabo pelo Banco Português do Atlântico (BPA), atitude que os trabalhadores consideram bastante estranha, pois as duas empresas estão sob intervenção estatal e têm à sua frente boas perspectivas comerciais.

Esta situação foi ontem objecto de uma conferência de imprensa promovida pela comissão de trabalhadores da Real Companhia Velha e da Real Vinícola, no intuito de alertar a opinião pública para a gravidade do comportamento assumido pelo BPA, que põe em causa cerca de 700 postos de trabalho. A viabilidade das empresas está também a ser prejudicada, facto que origina alguma perplexidade, pois, segundo foi afirmado, é precisamente a banca quem tem mais a perder com a ruína das empresas.

O BPA decidiu recentemente, de modo unilateral, «que as remessas de exportação e os saques resultantes das vendas no

mercado interno deverão, sem excepção, ser negociados e descontados no BPA, que procederá à retenção em contagem de 65 por cento do seu valor». Perante isto, a comissão administrativa das duas empresas «tentou negociar um tipo de pagamento diferente, demonstrando a sua impraticabilidade, pois estamos certos de que ninguém de boa-fé acreditará que uma empresa, seja qual for, sobreviverá somente com 35 por cento do produto das suas vendas».

Aliás, essa cativação de 65 por cento por decisão unilateral é de duvidosa legalidade, segundo o consultor jurídico da administração, pois ninguém «se pode cobrar pelas suas próprias mãos para além do que for estabelecido por acordo de ambas as partes».

As graves dificuldades das empresas, resultantes desta situação, reflectem-se na aquisição

ção de produtos aos fornecedores, que, não obstante, têm sido regularmente pagos.

REESTRUTURAÇÃO

A comissão de trabalhadores da Real Companhia Velha/Real Vinícola entende que tudo isto é superável desde que as empresas sejam reestruturadas e dotadas de gestores responsáveis. A CT preconiza a fusão das duas empresas, e sua transformação numa empresa de economia mista.

«Os trabalhadores não desejam o regresso da junta de administração que geriu as empresas antes da intervenção, e que as levou a uma situação ruinosa». Na subscrição do capital — que terá de ser aumentado — deveria ser concedido aos trabalhadores um direito de opção. Estes, além disso, não abdicam do controlo de gestão da futura empresa.

Enobra deve 40 contos a cada trabalhador

Os trabalhadores da «Enobra», empresa de construção civil com empreitadas em todo o País, decidiram ontem manter-se em laboração até final do mês enquanto aguardam que a administração defina o futuro da empresa, impedindo a falência.

Os 1200 trabalhadores da «Enobra» ainda não receberam os ordenados de Julho nem os subsídios de férias, bem como os retroactivos respeitantes a 1976. Segundo informa a respectiva comissão de trabalhadores, a

dívida média da empresa, a cada trabalhador, é de 40 mil escudos.

Os sindicatos irão diligenciar até ao fim do mês, junto da administração, no sentido de garantir os postos de trabalho e a subsistência da empresa. Entretanto os trabalhadores do Porto, onde ontem se realizou um plenário, estão a laborar a 50 por cento e manifestam-se na disposição de adoptar as formas de luta necessárias para fazer valer os seus direitos, por mais drásticas que sejam.

Sindicatos de Bragança querem constituir União

Dirigentes de dez sindicatos representativos de trabalhadores do Distrito de Bragança, reunidos no domingo, no Sindicato dos Rodoviários de Mirandela, decidiram avançar com uma reunião geral de sindicatos do distrito (cerca de duas dezenas), aberta à participação de organizações sindicais filiadas e não filiadas na Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, para iniciar o processo de formação da União dos Sindicatos de Bragança/CGTP-IN.

Os sindicatos representados na reunião em Mirandela — efectuada para analisar a situação no Inatel e escolher um substituto

para a Caixa de Previdência da Indústria — consideraram unanimemente a necessidade de levar por diante a formação da União dos Sindicatos do distrito, para coordenar a actividade dos sindicatos, reforçar a sua organização e responder, na medida do possível, às necessidades de apoio às lutas nas empresas e sectores.

A reunião, a realizar em Setembro próximo, para além dos preparativos para a eleição de uma comissão instaladora da futura união sindical, discutirá o local de funcionamento da união e outros assuntos relacionados com a constituição do futuro organismo sindical coordenador.



BODAS DE CEM MIL BÁRBAROS, de Altino do Tojal (Bertrand)

Há alguns livros de ficção recentemente publicados que importa aqui assinalar, e este é um deles. Uma novela, segundo o autor E. segundo a contracapa, «uma fábula repassada do lirismo, ou sátira transbordante de fantasia, mas, acima de tudo, um hino melancólico ao amor e à amizade». Palavras, palavras; (mas é de propaganda que se trata, pelo que não devemos levá-las demasiado a sério). É um texto muito breve, calcula-se que resultando dum processo de economização realizado com empenho — sobre os materiais e os expedientes técnicos da feitura textual, da estruturação discursiva, em função duma efabulação contida mas larga e abundante de referências simbólicas, de sinais dispersos, de significantes ocultos.

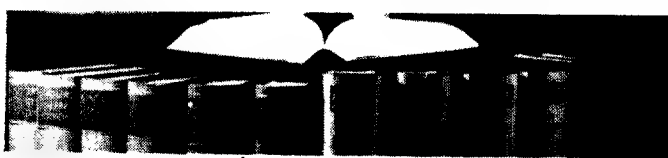
Vê-se que se fez (o autor fez) um trabalho empenhado ao encontro de linhas essenciais por onde o sentido ou a moral previamente concebida e pensada da «história» se orienta (se orientasse), um trabalho por certo demorado, no interior do texto, nas saliências e nas cavidades do discurso da narrativa, da história, em atenção das figuras e do seu relacionamento, da sua relação (com o sentido na coerência estrutural, com as mãos práticas no processo organizativo). Todavia, há uma impressão com que se fica e não virá grande mal aqui se a dissermos: é talvez a impressão de que as intenções do autor eram, digamos, mais ambiciosas do que este texto lhes corresponde. E preciso então fazer um certo esforço para saber, tentar saber onde é que esta impressão radica, o que é que ela quer dizer do texto cuja leitura a produziu. Muito a correr: é talvez a história que não é assim tão exemplarmente interessante quanto porventura se pretendia; (e nós que gostamos um pouco de histórias interessantes...); é talvez o estilo do autor que não ajuda grande coisa, que não favorece grande coisa o nosso interesse de princípio pela história. Dizer isto de estilo não significa nenhum juízo de valor. É evidente que Altino do Tojal é um hábil e ágil manipulador da linguagem, um escritor muito seguro do processo laborador-elaborador da sua escrita. Isto além dum contador de histórias como não haverá muitos na literatura portuguesa hoje. Suspeita-se então duma coisa: é que talvez a nata e irreprimível vocação de escritor-contador de histórias que Altino do Tojal se revelou logo nos primeiros livros, logo no primeiro livro («Os Pu-

tos», esse sucesso público raro) seja aqui — como, alias já acontecia em algumas coisas dele que tínhamos lido antes, e não conhecemos a obra toda dele — alguma coisa prejudicada por torturadas preocupações estilísticas. De qualquer modo, acrescente-se, este livro é um livro que levanta questões — o que é raro. E nós devemos sempre suspeitar das primeiras reacções que um só primeiro contacto com os textos nos produz. Porque pode ser que muita coisa nos tenha passado despercebida neste livro a uma primeira leitura. Assim seja.

A PERSONAGEM, de Maria Ondina Braga (Bertrand)

Já se disse muito bem deste livro, pelo que o registador encontra-se um pouco embaraçado e deve pensar duas vezes antes de fazer o seu registo. E não é que se trate de dizer mal. Pelo menos, o livro — romance, diz a autora — lê-se dum fôlego, o que só acontece com certos livros que se nos propõem. E isso significa certamente que já é alguma (muita) coisa o interesse que o texto, a leitura do texto, nos pode suscitar. Entretanto, talvez que o livro se leia de um fôlego não apenas porque o texto dele é relativamente breve, mas ainda porque a sua elaboração é, digamos, fácil, pelo menos sem grandes artifícios: uma fala na primeira pessoa e onde predomina talvez a tonalidade íntima, intimista, notações várias mas intensivas, sistemáticas, e sempre atraídas ou referidas ao lugar onde a primeira pessoa se declara, num movimento centrípeto, inflexivo, sem excesso, todavia: as notações servem igualmente para localizar a consciência, da narradora ou da personagem, no mundo, na realidade e no real do mundo, da paisagem, da cidade, do quotidiano, do trabalho, das relações simples e complicadas, únicas e múltiplas. Mas tudo isto não é muito, pelo menos, não é o bastante para que este texto se nos imponha sem nós lhe porrmos algumas objecções. Em primeiro lugar, o lugar comum que já é o tema ou o assunto de que neste livro se trata, certo que tratado aqui com notas particulares e pormenores novos, mas não havendo nisto uma perspetivação declaradamente diferente da problemática à volta das relações personagem-narrador-autor (ao contrário do que se sugere na contracapa). Depois, a monotona igualdade desta escrita (plana, rasa), a repetição (ainda que intencional, e estruturante) para que tende (em que cai) este discurso sem grandes enriquecimentos mas também sem

CRITICA DE LIVROS



grandes depressões, fluente mas também fluido, algo esparso ou desarticulado na montagem (?) textual que o suporta. Um livro bem comportado, feito com uma extrema correcção de processos. Mas é nesta correcção de processos que se suspeita se a autora não se furta a riscos perigosos, a aventuras difíceis, a uma procura e diferente originalidade, e sobretudo suspeita-se se isto não constitui alguma coisa a desvalorização dum texto e dos motivos de interesse que um arrojo maior lhe poderia dar.

EXÍLIO, de Álvaro Manuel Machado (Moraes)

Durante a leitura deste romance lembrámo-nos muitas

vezes das prosas que liamos aqui há dez anos nos suplementos juvenis de boa memória. A alusão justifica-se, dado que o autor bem podia ter sido então (e não sei se foi) um desses muitos jovens que nessa altura escreviam e publicavam aí. Mais ainda, é a esse tempo que este romance se reporta. Estamos com isto habilitados a compreender, pelo menos ao nível dos temas dominantes, a fundamental arqueação do texto que se nos propõe: é talvez a insolubilidade das relações conflituosas entre a consciência em formação e um meio hostil onde não estão as suas raízes mais profundas — hostil por isso mesmo. Vulgar, banal, evidentemente. No entanto, interessa-nos porque pode bem passar por testemu-

nho, ou documento — fictício, é certo, mas trata-se de ficção — dum tempo bem próximo de nós. Interesse secundário — importa dizer, para passarmos a outro, o que se prende com o texto, sua eventual novidade, sua possível diferença em relação aos que já havia antes dele escritos entre nós. E aqui a nossa vontade esmorece um pouco, perde-se alguma coisa do nosso desejo, esvanece-se depressa a ilusão da nossa esperança inicial. É que trata-se duma sucessão de registos escritos, monólogos e inflexões alternando com relatos e descrições de experiências, mas isto feito com um certo embaraço formalista, numa certa submissão formal a modelos conhecidos, com pouca (pouco imaginosa, inventiva) vivacidade, com alguma frouxidão. Uma certa veemência que por vezes se impõe na totalidade discursiva, perde-se logo a seguir uma solução apressada e fácil em que se transforma por vezes a procura descontinuada como fuga à monotomia da

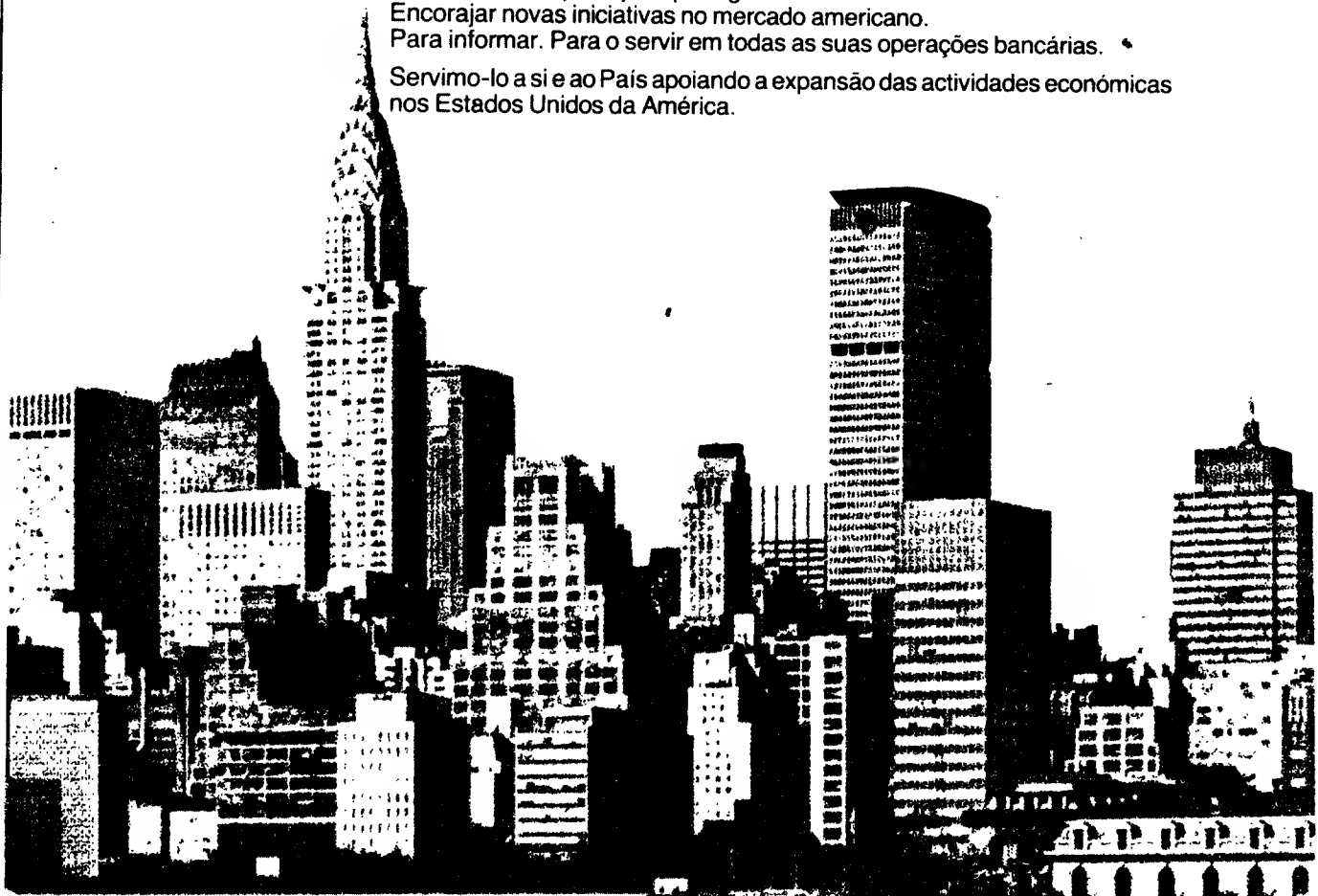
narrativa, como desvio para o rumo em que tende a alinhar a narração. Os motivos de interesse da história que aqui se conta — quer dizer, da experiência que ficcionalmente o texto-discursivo nos repõe — saem, assim, razoavelmente prejudicados por uma dupla desconexão. Por um lado, a realização estilística, escritural, não corresponde em pormenor ao projecto textual e discursivo do romance; por outro, a concepção discursiva e textual deste projecto de romance parece não se ter imposto ao trabalho estilístico da escrita.

Ou, então, tudo não passou bem do projecto que era — e houve uma precipitação por parte do autor. Não se costuma dizer, mas deve dizer-se, entretanto: pode muito bem acontecer que nos tenhamos enganado nestas impressões que aqui ficam. Mas perde-se menos dizendo isto, mesmo a correr o risco de não estar a ser justo, do que cometendo a injustiça de ter esta impressão e não a declarar.

A partir de Setembro o BPA está em Nova York

Em Wall Street no centro financeiro de Nova York o BPA está presente com uma Agência para apoiar os seus negócios. Promover as Exportações portuguesas. Encorajar novas iniciativas no mercado americano. Para informar. Para o servir em todas as suas operações bancárias.

Servimo-lo a si e ao País apoiando a expansão das actividades económicas nos Estados Unidos da América.



O incêndio no Museu de Arte Moderna do Rio

Continuação da pág. 3

cultural que agora se pretende a todo transe seja recuperado.

Fase de contas e fase de re-criações processam-se entretanto, inevitáveis umas e outras, quando se trata de saber quanto se perdeu (150 milhões de cruzeiros, para a recuperação do edifício, incluindo sistema contra incêndios — foi a primeira estimativa; o acervo valeria dez e quinze milhões de dólares) e a quem atribuir responsabilidades. Caso interno este, é claro — mas que pode interessar-nos para ver quanto são discutíveis informações e testemunhas, reclamações e acusações passionais. E para vermos também, e sobretudo, quanto são vulneráveis os edifícios públicos e ineficaz a sua defesa, mesmo que exista.

De qualquer modo trata-se, ao que se disse, do desastre mais importante acontecido no mundo, desde 1941, quando ardeu o museu de Bogotá — e depois destes trinta minutos em que as chamas correram sobre as paredes e as reservas do mu-

seu, tudo destruindo, só há que procurar, entre técnicas e dedicacões, que não volte tão cedo a verificar-se desastre semelhante. E também desejar que, numa solidariedade internacional, para além de condolências oferecidas, e lembranças trazidas a letra de forma, alguma colaboração seja possível oferecer a um museu que, neste caso, é como se fosse o museu, único e exemplar pela desgraça sofrida...

Os seus responsáveis directos que fui conhecendo, a directora Heloisa Lustosa, a fundadora que foi Niomar Moniz Sodré, que nessa obra pôs muito da sua indomável energia, precisam de saber que se pensa neles, mesmo em Portugal — e que para pergunta angustiada que fazem, sobre quem vai agora confiar no MAM do Rio de Janeiro, há certamente resposta positiva, nesta indispensável comunidade dos museus do mundo, em nome de interesses que, por serem culturais, têm de tomar riscos de vária ordem.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

2, Wall Street - Nova York - Tel. 212-732-3440

EUA

Carter vai vetar a lei sobre fornecimento de armas

O presidente Carter anunciou ontem que vetará uma lei de fornecimento de armas, no valor de 36 biliões de dólares, que reduz fundos para a NATO e inclui dois biliões de dólares para um porta-aviões nuclear a que ele há muito se opõe.

Carter declarou que as reduções, na lei, das despesas da NATO minam o compromisso dos EUA para com a Aliança ocidental.

Numa declaração a abrir uma conferência de imprensa televisada, o presidente salientou que os dois biliões de dólares em propostas de despesas para o porta-aviões nuclear o tornariam no mais dispendioso navio jamais construído.

Carter acrescentou que a lei desperdiçaria recursos americanos e enfraqueceria a capacidade militar dos EUA.

Na sua conferência televisada Carter afirmou que a visita do dirigente chinês Hua Kuo-feng à Roménia revelava que a China estava a começar a contactar com o resto do Mundo dentro de um espírito de amizade.

Contudo, o presidente recusou-se a afirmar quanto as relações entre os Estados Unidos e a China poderiam ser normais.

«Estamos constantemente a rever as nossas relações com a China. Pretendemos que a China seja uma nação pacífica, segura e que esse efeito benéfico seja sentido em todo o Mundo», notou.

Aludindo ao Médio Oriente, Carter declarou que poderia surgir um novo conflito na área se a cimeira, no próximo mês, entre os Estados Unidos, o Egipto e Israel não conseguisse reactivar as negociações de paz.

Fez essa advertência na véspera da sua partida para férias de duas semanas e meia, das quais deveria regressar apenas um dia ou dois antes da cimeira de 5 de Setembro.

Carter exprimiu profunda preocupação acerca do declínio, esta semana, da divisa norte-americana em relação a outras moedas nos mercados internacionais de câmbios.

INTERVENÇÃO NO DÓLAR

Sendo talvez o primeiro sinal dos novos esforços para defender o valor do dólar, pedidos pela administração americana, a Reserva Federal interveio ontem à tarde para fazer subir a taxa de juro no mercado monetário de Nova Iorque.

Segundo os analistas, o sistema bancário central americano aponta agora para uma taxa mínima de 8 por cento para os fundos

que os bancos se emprestam mutuamente, em vez dos 7,8 por cento anteriores.

Este objectivo, acrescentam, poderia provocar de futuro, um aumento de taxa de desconto que actualmente é de 7,25 por cento.

O dólar reagiu favoravelmente à decisão das autoridades monetárias e confirmou hoje o seu aumento de ontem.

PRESO UM EX-AGENTE DA CIA

Um antigo agente da CIA foi detido na quinta-feira por ter fornecido à União Soviética um documento «top secret» relativo a defesa nacional dos Estados Unidos, indicou a polícia federal, FBI.

William Kampiles, de 23 anos, é acusado de ter vendido por 3000 dólares (cerca de 138 contos) um documento intitulado «KH-11, System Technical Manual», a um agente soviético conhecido pelo pseudónimo «Michael». A transacção, precisou o FBI, efectuou-se em Atenas em meados de 2 de Março de 1978.

CROATAS RENDEM-SE

Dois terroristas croatas que ontem assaltaram o consulado da Alemanha Federal em Chicago, fazendo oito reféns, renderam-se incondicionalmente ao fim de 10 horas, tendo libertado ilesos os seis reféns que permaneciam em seu poder.

Os terroristas exigiam a libertação do seu compatriota Stepan Blandzic, recentemente condenado na Alemanha Federal pelo assassinio de um diplomata jugoslavo.

LIGAÇÃO AÉREA COM CUBA

Uma pequena companhia aérea da Florida a «Shawnee Airlines» porá em funcionamento, a partir de hoje, a primeira ligação comercial regular entre os Estados Unidos e Cuba dos últimos 16 anos, indicaram os dirigentes da companhia.

A «Shawnee Airlines» operará por conta dum agência de viagens de Miami «Amiga Tour» que obteve do governo cubano todas as autorizações necessárias relativas aos voos e à estada dos turistas.

MUNDO SOCIALISTA



Hua Kuo-feng visita centros industriais da Roménia

Os aspectos concretos da cooperação económica entre Bucareste e Pequim serão hoje o tema central das conversações entre a missão chinesa chefiada por Hua Kuo-feng e as autoridades romenas.

Depois de ter evocado, ao nível das duas delegações, o aspecto teórico, o chefe do Partido Comunista e do Governo chinês observará a realidade romena. Começará hoje uma digressão pela província indo primeiro a Ploiesti, centro petrolífero da Roménia.

Depois da visita à fábrica «Primeiro de Maio» de Ploiesti que produz equipamento de perfuração, a delegação chinesa deslocar-se-á da parte da tarde a Brasov onde verá uma fábrica de tractores.

Na ausência de estatísticas detalhadas, a envergadura da cooperação económica sino-romena é difícil de avaliar.

O comércio bilateral representava em 1975, segundo estimati-

vas chinesas, cerca de 440 milhões de dólares ou seja cerca de 30% do comércio externo da China, que tinha na Roménia o seu sétimo parceiro comercial. Para 1976, as estatísticas romenas cifravam em 2,24 mil milhões de lei (cerca de 448 milhões de dólares) o valor global das trocas comerciais, ou seja 3,7 por cento do conjunto do comércio externo romeno, e Pequim era então o 8.º parceiro de Bucareste.

Quando da visita a Pequim, em Maio, o chefe do Estado e do Partido Comunista Romeno, Nicolau Ceausescu, as delegações chinesas e romenas tinham exprimido o seu optimismo quanto às possibilidades de alargar a cooperação neste domínio.

A visita de Hua Kuo-feng aos três principais centros industriais da Roménia implica que estão em curso planos de um grande aumento da cooperação bilateral, económica e comercial.

MÉDIO ORIENTE

Diplomata iraquiano assassinado na Líbia

Um funcionário da Embaixada iraquiana, em Trípoli, capital da Líbia, foi ontem morto por um atirador solitário defronte da Embaixada — anunciou esta noite a agência noticiosa iraquiana.

Anteriormente, a agência italiana ANSA noticiara, em Roma, que o diplomata iraquiano Hussein Mohamed Ali, de cinquenta anos, tinha sido atingido mortalmente com três tiros no coração por um homem armado quando se apeava do seu carro, estacionado em frente da entrada da Embaixada.

Em despacho de Trípoli, a ANSA acrescentava que o assassino, cujo nome e nacionalidade não foram revelados, tinha sido preso.

Acrescentou que o empregado, que identificou como Hussein Mohammed Ali, de 50 anos, foi atingido por três balas quando entrava na Embaixada.

Faleceu poucos minutos depois de dar entrada no hospital. O atacante foi preso por testemunhas libias e pessoal da Embaixada e entregue às autoridades de segurança libias, segundo a agência, que não identificou o detido.

A agência, que classificou o ataque de traiçoeiro e covarde, declarou que foram disparados seis tiros contra Mohammed Ali. O seu posto na Embaixada não foi revelado.

EUROPA



Em defesa dos nazis

O presidente do partido Cristão-Social da Baviera (CSU), grande impulsor dos movimentos europeus de direita, e um dos lídimos defensores dos «dissidentes soviéticos», advogou ontem em Bona a concessão de uma «amnistia geral» para os nazis. O pedido de Strauss surgiu na sequência do escândalo que levou à demissão de Hans Filbinger (um ex-nazi que desempenhava funções de chefe do governo do Land de Baden-Wurtemberg). Segundo Strauss, o ministro alemão da Justiça, Vogel, tem medo da «esquerda» e por isso recusa a concessão da amnistia geral aos nazis. Para Strauss os crimes dos nazis já se passaram há muito tempo, por isso não vale a pena continuar a condená-los. Ainda segundo o mesmo «democrata», a esquerda da RFA pretende levar a cabo um novo «processo de desnazificação», coisa que lhe parece, pelos vistos, muito má. Na foto: a residência de Franz Josef Strauss oferece este aspecto de fortaleza. O dirigente democrata-cristão tem medo dos atentados

Polícia de Vigo dispara contra grevistas

Ficaram feridas várias pessoas em Vigo quando agentes da Polícia de choque dispararam ontem, à noite, bombas de fumo para dispersar cerca de 200 estivadores em greve, disseram testemunhas oculares. Anunciou-se que nenhum dos feridos se encontra em estado grave.

As testemunhas declararam que diversas pessoas foram atingidas nas pernas pelas bombas de fumo, disparadas directamente contra os manifestantes, após desobedecerem a ordens da polícia para dispersar.

Os grevistas, que exigem, a readmissão de alguns companheiros despedidos tinham bloqueado o trânsito, sentando-se numa praça central de Vigo.

PROTESTO DO PSOE

O grupo parlamentar do Partido Socialista Operário Espanhol apresentou esta manhã na sede da Câmara um pedido de convocatória urgente da Comissão Permanente do Congresso para que o ministro espanhol de Negócios Estrangeiros informe sobre os motivos e circunstâncias que aconselharam ao Governo a visita do rei Juan Carlos à Argentina.

Ha poucos dias o Governo confirmou oficialmente que Juan Carlos visitaria a Argentina na segunda quinzena de Novembro, durante a viagem que fará também ao México e Peru.

O PSOE manifestou-se logo

contra a visita à Argentina e agora pede explicações «tendo em conta as resoluções aprovadas pelo Congresso de deputados relativas ao respeito dos direitos e liberdades fundamentais da pessoa humana e de acordo com as resoluções paralelas aprovadas igualmente pela Assembleia do Conselho da Europa sobre esta matéria».

URSS

Arquivado o processo contra jornalistas norte-americanos

Um tribunal soviético desistiu hoje da sua exigência de uma retratação de dois correspondentes norte-americanos, considerados culpados de difamação, há um mês, a televisão da URSS.

O tribunal aceitou um requerimento de um representante da televisão para encerrar o processo contra Craig Whitney, do «New York Times», e Harold Pimper, do «Baltimore Sun», porque «a opinião pública mundial» soubera, desde então, que as suas notícias eram caluniosas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Nova pista no caso Aldo Moro

O inquérito ao assassinio de Aldo Moro poderá orientar-se sobre uma nova pista, a de 4 alemães presos em 20 de Maio último na Jugoslávia sob a acusação de serem membros da «Fracção do Exército Vermelho» («RAF»).

Segundo indiscrições que filtraram ontem nos círculos da magistratura romana, os investigadores italianos tencionam pedir às autoridades de Belgrado todos os esclarecimentos possíveis sobre esses quatro alemães, já implicados, segundo Bona, no caso Schleyer.

A «pista jugoslava» cruzaria

assim com a «pista alemã» evocada após uma recente viagem de polícias italianas à República Federal Alemã. Os investigadores salientaram as relações existentes entre as «brigadas Vermeilhas» e a «RAF»: os dois grupos utilizaram armas roubadas do mesmo depósito.

Além disso, Brigitte Mohaupt, actualmente presa na Jugoslávia, é considerada como fazendo parte dos 16 terroristas do núcleo central da «RAF» e teria estado relacionada com um anarquista italiano preso pela Polícia italiana no âmbito do caso Moro.

ASIA

Tentativa de golpe de Estado esmagada no Afeganistão

Uma tentativa de golpe de Estado foi esmagada no Afeganistão, tendo sido presos o ministro da Defesa, general Abdul Kadir, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Shahpur, e o director de um hospital de Kabul, dr. Mir Ali Akbar.

O ministro da Defesa tinha de-

sempenhado um papel importante no golpe de Estado do passado dia 27 de Abril, que tinha posto termo ao regime do presidente Daud, e que colocara no Poder um Governo progressista, dirigido pelo presidente Mohammed Taraki. A conspiração foi esmagada quando o Governo examinou as actividades sub-

versivas de «algumas pessoas desonestas». O presidente Taraki assumiu a pasta da Defesa.

A Reuter salienta que esta tentativa foi esmagada no dia a seguir às importantes declarações de Taraki, o qual afirmou que o carácter antipopular do Exército iria ser alterado e que as FFAA passariam a desempenhar um papel construtivo na vida nacional. A agência France Presse dá algumas explicações para os acontecimentos. O novo regime tem sido contestado pelos meios religiosos ortodoxos e grupos de direita constituíram uma «Frente Nacional de Salvação», que, conjuntamente com um grupo islâmico, «Hezbi Islam», têm desenvolvido operações terroristas. Por outro lado, surgiram dissensões no seio do Partido Democrático Popular, cujas duas facções estão no Poder. Em Julho, o dirigente da facção «Parcham» teria sido destituído das suas funções de vice-presidente do Conselho Revolucionário e



O presidente Taraki

nomeado embaixador em Praga. Informações posteriores não confirmadas dizem que ele terá sido preso.

● O PARTIDO JANATA DA INDIA parece ter encontrado meio de vencer a grave crise interna que vinha atravessando e que punha em perigo a sua permanência no Poder. De acordo com a mais recente solução de compromisso, o ex-ministro do Interior, Charan Singh, ascenderá à presidência do Partido.

AMÉRICA LATINA

Washington convoca embaixador no Chile

O embaixador norte-americano em Santiago do Chile, George Walter Landau, partiu inopinadamente da capital chilena para Washington, a pedido do seu governo. Ao mesmo tempo, rebentava mais uma bomba perto da capital e a agitação laboral alastrava.

A viagem de Landau é, segundo fonte diplomática não identificada, de «rotina», mas tal não é o parecer dos observadores que a ligam à evolução do caso Letelier. Na verdade, espera-se a todo o momento que a justiça norte-americana apresente o pedido de extradição de três oficiais chilenos (entre os quais o próprio ex-director da polícia política) oficialmente incriminados pelo assassinio do ex-ministro de Allende, morto em Setembro de 1976 em Washington. Em Julho o embaixador já havia sido chamado ao seu país, precisamente por causa do mesmo assunto.

Tudo leva a crer que Washington se distancia cada vez mais de Pinochet, a sua criatura de há

cinco anos. Ao mesmo tempo no interior do país aumenta a contestação, e a vitalidade revolucionária, que pareceu suspensa, volta a dar sinais. O rebentamento de uma bomba de grande potência ontem ocorrido na sucursal dum banco, si'o perto do aeroporto de Santiago, mostra que há já condições para fugir ao cerco apertado da vigilância. Por outro lado, os mineiros que há semanas fazem greve na mina de cobre de «Chuquicamata» vêem-se agora acompanhados pelos de outra importante mina de cobre «El Teniente». Há dias dirigentes da confederação sindical fascista tentaram convencer os mineiros de que as conversações com o Governo estavam a resultar, mas foram associados.

● VINTE BOMBAS EXPLODIRAM hoje em Manágua (Nicarágua) um dia depois de terem explodido potentes engenhos nas casas de três altos funcionários governamentais em Matagalá. No decurso de manifestações estudantis antigovernamentais.

Novos incidentes receiam-se no Irão

Uma «agitação de amplitude média» (palavras oficiais) reina agora no Irão depois dos graves tumultos que nos últimos dias se propagaram um pouco por todas as cidades, levando a uma gigantesca vaga de prisões. Sinal de crise: o bazar de Teerão continua encerrado pelo segundo dia consecutivo. Contudo, a amplitude da agitação poderá conhecer novo agravamento, hoje à saída dos ofícios religiosos.

Esta vaga é dirigida sobretudo pelos muçulmanos ortodoxos, hostis a certas medidas de liberalização promulgadas pelo xá. Mas esta contestação é acompanhada da contestação da esquerda democrática, cansada da tirania, da corrupção e da ineficácia do regime. Talvez por isso o xá, ontem regressado de férias com a família, tenha atribuído os

motins aos «marxistas-islâmicos», família política que parece surgir pela primeira vez nos anais da história. Hoje, dia de descanso dos muçulmanos, a polícia e o Exército não descansam: estão a patrulhar as ruas, receando que os jejuadores do Ramadão se exaltem de novo. Esta hipótese é tanto mais plausível quanto é certo ser costume que os **mollahs** no fim das orações pronunciem discursos violentamente antigovernamentais, susceptíveis de desencadear nova vaga de violência.

Enquanto isto, em Bruxelas catorze estudantes iranianos invadiram a Embaixada do seu país, e destruíram fotografias do xá como protesto contra as duras medidas repressivas tomadas pelo Governo para combater os últimos motins.

AFRICA

Mercenário francês envolvido na conjura contra o Congo

O presidente congolês, Joachim Opango, presidiu ontem, à reunião do Comité Militar do Partido (CMP), que fez o balanço da situação no Congo, após a notícia da descoberta duma conspiração, anunciou o portavoz do CMP, o capitão Florent Tsiba.

Na sua reunião o CMP revelou as nacionalidades de três dos responsáveis pela conspiração já conhecida. Trata-se de Filipe Favre (francês), Apety Morisson (que tem três nacionalidades: togolesa, ganense, e zairense) e Ahio Nkwme (ganense). Os três são mercenários, membros de uma primeira equipa infiltrada no Congo para coordenar todas as operações com os traidores locais declarou o capitão Tsiba.

O porta-voz do CMP acrescentou que o Comité tinha decidido uma vasta campanha de saneamento do aparelho de Estado e

do sector económico, na sequência da descoberta desta conspiração.

IKO CARREIRA EM BRAZZAVILLE

Por outro lado, o presidente Opango recebeu ontem, na capital da República Popular do Congo, uma delegação angolana chefiada pelo ministro da Defesa da RPA Iko Carreira, do Bureau Político do MPLA, — informou a «ANGOP».

O ministro angolano era portador de uma mensagem do presidente Agostinho Neto para o seu colega congolês Opango. Iko Carreira disse que o conteúdo da mensagem relaciona-se com as relações bilaterais entre RPA e o Congo, e, com vasto «complot» que acaba de ser denunciado pelo presidente Opango.

Compromisso secreto no Sara?

Os esforços de paz do novo regime da Mauritânia poderão levar a um compromisso secreto que ponha termo ao conflito que opõe aquele país à Frente Polisário, admitiu ontem o jornal senegalês «Le Soleil». No entanto aquele diário coloca reservas a um tal plano, se ele não contar com as garantias do Marrocos.

«Le Soleil» aponta também, como hipótese que o regime de

Nuaquechote poderia encarar para alcançar «os seus ardentes desejos de paz», a denúncia do acordo tripartido de Madrid ou a retirada das suas forças do Sara Ocidental.

Escreve ainda o jornal senegalês que as intenções de paz do presidente Oul Salek se tornaram evidentes quando ele pediu a retirada das tropas marroquinas estacionadas na Mauritânia.

Ian Smith aceita negociar

O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, estaria pronto a negociar com os dirigentes negros da Frente Patriótica, Joshua Nkomo e Robert Mugabe, crê saber hoje, o quotidiano britânico, «Daily Mail».

O correspondente diplomático

do jornal conservador tem de boas fontes que Smith aceitará sentar-se a uma nova mesa de conferência, com todos os partidos interessados no conflito rodésiano, sob a presidência do secretário dos Negócios Estrangeiros, David Owen.



INVISTA COM SEGURANÇA

Você precisa de tirar o máximo proveito do seu trabalho ... Então DYNA!

Você precisa de ter o maior rendimento do seu dinheiro ... Então DYNA!

TOYOTA DYNA é um investimento seguro para o seu trabalho e para o seu dinheiro



TOYOTA DYNA

veio para trabalhar

TRIBUNA LIVRE

Pedro Martins

Bispos, Palma Carlos e a "Democracia Musculada"

Em política, como na guerra, a uma manobra de cerco deve seguir-se a manobra de estrangulamento. É dos livros.

Infelizmente, este princípio fundamental parece ter sido esquecido pelos dirigentes do Partido Socialista ao consentirem a entrada do CDS na área do Governo e, com ela, o fim da manobra de cerco que a direita (com bombas e votos no Parlamento) vinha fazendo ao Governo Constitucional.

A arrumação do «socialismo» na gaveta do esquecimento anunciada por Mário Soares aquando da formação do II Governo Constitucional não foi suficiente para travar a direita e a manobra de estrangulamento foi então iniciada e agravada nas últimas semanas.

Com efeito, a chamada hierarquia católica sempre disposta a benzer os batalhões para a guerra colonial e a silenciar os massacres de Wiriamu e outros menos falados, aparece muito

preocupada pelo facto de «um País, em que mais de 80 por cento da população se afirma espiritualista e cristã, estar a ser dirigida por homens dos quais talvez 80 por cento se vangloriam do seu materialismo e ateísmo» — faz notar que «olhando à nossa volta descobrimos mais ruínas e cinzas do que sinais de vida e reconstrução, maior abundância de destruidores do que de construtores». Tudo muito claro: sem Tribunal do Santo Ofício não há recuperação possível porque os ateus do Governo têm tido apenas a preocupação de destruir.

Os defensores de uma «democracia musculada», derrotados durante a «crise Palma Carlos» e no 28 de Setembro, reaparecem sob a designação de «presidencialistas» e investem ferozmente contra o Governo e a Constituição. Destaque especial para a reunião do Solar de Mateus (onde não faltou o ex-vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Loureiro

dos Santos) e para as declarações de António Barreto «made in USA».

O PPD/PSD, depois de muitos meses de crise interna, volta a ser dirigido pelo «chefe natural», Sá Carneiro (o homem que recusa a «divisão maniqueísta dos portugueses em fascistas e antifascistas», talvez pela dificuldade que teria em optar por um dos campos), aplaude calorosamente o regresso de Carlos Macedo, defensor da provocação militar dos coronéis da direita e pela boca do chefe do Governo Regional da Madeira, Alberto Jardim — «pescado» para a democracia no pântano negro e nauseabundo da Mocidade Portuguesa por um dos muitos equivocos do 25 de Abril — ataca violentamente as Forças Armadas e ameaça com o separatismo no caso de serem encontradas soluções constitucionais que não sejam do seu agrado.

Américo Tomás, o «venerando» chefe do Estado fascista, au-

torizado a regressar ao País por decisão da Presidência da República que ignorou, pura e simplesmente, os sentimentos profundos do povo português (e aqui teremos de repetir as palavras de Raul Proença: «o que é preciso é que não haja autocracia, nem aceite nem imposta, que os poderes se não subtraíam ao controlo dos governados» porque «ninguém é digno do poder absoluto. Porque não é o mau rei que torna mau o poder absoluto, mas o poder absoluto que torna mau todo e qualquer rei»). resolveu apresentar-se no aeroporto de Lisboa em plena crise política, o que não deixa de ser significativo para todos os que não aceitam o fatalismo his-

tórico nem os acasos políticos.

Pressionado por manobras de tal envergadura que englobaram, ainda, acções da CAP, MIRM e Rua, o CDS não podia ficar inerte, sob pena de perder uma parte importante da sua clientela eleitoral, e resolveu dar o último e decisivo passo para a presente crise política. Contrariando a previsão de Mário Soares, o II Governo Constitucional falhava.

E perante esta situação que a Esquerda terá que repensar Portugal e tentar salvar a Democracia. As palavras lúcidas de Mário Dionísio que se transcrevem poderão servir para o início das autocríticas indispensáveis das pessoas e forças de Esquerda:

«Não aceitamos a interpretação de que o PS é o culpado de tudo. Ele é-o, quanto a mim, de quase tudo. Pois culpados são também todos os outros partidos (de esquerda) sem excepção, que lhe deram o pretexto para os erros maiores e sobretudo porque, na quase generalidade, perfeitamente indiferentes ao que Bento Caração chamava o «despertar da alma colectiva das massas», à sua preparação cultural imediata (não há politização sem ela), se entregaram e entregam a um jogo altamente sofisticado de políticos profissionais, reduzindo a população portuguesa, salvo áreas bem restritas, a um público que aplaude ou assobia com consciência apenas superficial dos problemas em curso».

Escritores soviéticos em Portugal

A Associação Portugal-URSS recebeu na sua sede em Lisboa um grupo de escritores recém-chegados a Portugal, em viagem de turismo.

Em nome da Direcção, deu-lhes as boas vindas Blasco Hugo Fernandes, que, depois de sublinhar o significado de visitas como estas para um melhor conhecimento e aproximação entre as culturas dos dois países, fez incidir as suas palavras no importante papel que cabe aos escrito-

res na propagação dos princípios de Helsínquia e na defesa dos ideais da paz, do progresso e do entendimento entre os povos.

Ao retribuir a saudação, Viktor Kavenko, membro do Secretariado da União dos Escritores da URSS, exprimiu a satisfação dos visitantes por poderem contactar de perto com o povo português libertado.

Durante o convívio que se seguiu, fora Pátria de 1941-45. Kugoltinov lembrou,

por sua vez, a gesta portuguesa cantada por Camões, cujo túmulo visitara na véspera, e desejou a Portugal as maiores felicidades na nova era da sua história, iniciada em Abril de 1974.

Confraternizaram com os intelectuais soviéticos, entre eles três sobreviventes do cerco de Leninegrado, além de outras individualidades, os escritores Alexandre Cabral e Orlando da Costa e as dr.^{as} Aleina Bastos e Dulce Rebelo.

Luminárias da "cultura" de mistura com fascistas receiam pela liberdade...

Em documento dirigido «Ao País» (com cópia endereçada ao Presidente da República) um grupo de «intelectuais e artistas» afirma que se encontram hoje «em causa a opção dos indivíduos pelos partidos e movimentos da sua preferência, a autêntica voz da Imprensa livre, a independência da magistratura, a segurança de cada discordante oupositor que está, a toda a hora, em risco de ser ferozmente lesado por penas económicas, pela marginalização profissional ou por meses e anos de cadeia». Citam, como exemplos, o que «aconteceu» a «jornais como a «Rua», «O Dia» ou «Diabo» ou «Jornal Novo», «O Comércio do Porto», «Sol», «Liberdade», «A Pátria», «O Templário», «Economia e Finanças», «O Retornado», «Tempo» ou «País». Entre os cidadãos encontram-se como é sabido, os órgãos mais reacionários da floresta de enganos que invadiu a Imprensa portuguesa.

Em tom patético, os autores do documento afirmam que «a escalada vai subir a um grau dolorosamente intolerável». Não se esquecem também da referência à «sacrificadíssima» Imprensa regional nada nos garantindo, porém, que pensam nos órgãos que ferozmente resistem a toda a tutela caciqueria.

Ao ler o recado «Ao País» que eles resolveram escrever, subscrever e distribuir, das duas uma: ou um fulano desata à gargalhada ou fica siderado pela sem vergonha da coisa. Optamos pela primeira das atitudes porque a coisa é mesmo cómica.

Eles são uns duzentos e tal. Lado a lado, a Florbela Queiroz (atriz), o António Calvário (artista de variedades), o Vasco Morgado Junior (actor) e Nicolau Breyner (actor), a Laura Alves (atriz), com o Mário Cesariny de Vasconcelos (poeta e pintor), a Natália Correia (escritora), o David Mourão Ferreira (escritor) o Goulart Nogueira (escritor). E um ramalhete de jornalistas: Vera Lagoa, Carlos Viveiros, Manuel da Costa Figueira, Manuel de Portugal, Fernando Garcia, Eduardo Fidalgo (voz doce da RDP) Artur Ligne, (director de o «Retornado») Barradas de Ol-

iveira (também ele), o Armando Marques Ferreira (da Renascença), o António Maria Múrias, director de «A Rua», a dois anos de cadeia, e o que «aconteceu» a Manuel de Portugal, Fernanda Leitão, Valdez dos Santos, Vera Lagoa, Reis Ventura, Nuno de Sampaio, Carlos Viveiros, Pedro da Silveira, Silva Nobre, Sanches Osório, Luís Arouca, José Vacondeus, Nuno Rocho e o monótono conjunto de jornais atrás referido.

Ora, francamente: quem se lembra de ver, por exemplo, o Barradas da ANI e do «Diário da Manhã» sair as barricadas, em defesa da liberdade de Imprensa? É cómica ou não é?

Cómica também é a referência à «marginalização profissional». Como se os cidadãos conscientes e atentos tivessem já esquecido que por motivos políticos, estão impedidos de exercer a sua profissão na rádio e na televisão desde o 25 de Novembro, mais de trinta profissionais... progressistas. «Direitos Humanos», não é?

A.T.

ESCOLA DE TURISMO DO FUNCHAL

Potencialidades da Madeira exigem cursos mais longos

FUNCHAL, 18 — «É objectivo a médio prazo da Escola de Hotelaria e Turismo do Funchal (ENTA) não só formar todos os futuros profissionais de hotelaria da região, como também melhorar o nível dos actuais, através de cursos de reciclagem», afirmou à ANOP o delegado do Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria do Funchal, Jorge Caldeira, que acentua não depender a imagem turística de uma região «apenas das suas belezas naturais, mas também da qualidade dos seus serviços».

Segundo Jorge Caldeira, desde que em 1967 iniciou a sua actividade aquela Escola já formou 1.107, profissionais dos cerca de 4500 que presente-

mente trabalham na Madeira, dos quais 93 de Bar, 153 de Andares, 284 de Cozinha, 31 de Económico, 444 de Mesa e 102 de Recepção.

No que concerne ao plano de actividade da EHTF e respectivo orçamento para o próximo ano lectivo, Jorge Caldeira referiu que para além do aumento da duração dos referidos cursos, encontra-se prevista uma maior incidência no ensino de línguas, disciplinas básicas e cultura geral. «Igualmente — revelou — está previsto um prolongamento do tempo de estágio, procurando-se no próximo ano que o aluno se integre no funcionamento de, pelo menos, três unidades hoteleiras diferentes».

Se a Revolta de Beja tivesse vingado...

Sabemos ser polémico o que vamos escrever. Ou melhor o que em parte passamos a transcrever. Combóio Barreiro-Beja. Muito calor. Calor atmosférico e calor humano. Nos corpos e nas conversas. Janelas abertas e interlocutores sem papas na língua. Emigrantes em maioria. Dos muitos que ainda viajam em transportes colectivos. Deixando para as minorias os «espadas» alugados ou sacados a múltiplas horas extraordinárias ou às greves furadas. Uns garrações de branco ou tinto, cervejas, «vai uma golada, amigo ou camarada», chouriços, queijinhos, tomates ou pepinos. Em sandes ou à mão.

O Governo quebrado é o tema. O 25 de Abril. Os capitães. A guerra colonial. A corrente emigratória da década de sessenta. «A fome apertava, não havia saída». Fala Catarino: «Se a Revolta de Beja tivesse vingado nada disto teria acontecido, nem guerra, nem emigração». A palavra para Remexido: «Mas nessa altura a malta estava à nora, não percebia nada de greves, nem de sindicatos». De novo Catarino: «Mas tínhamos a fome na garganta, as mãos mais calejadas, a revolta mais à flor da pele». Remexido à carga: «Mas a fome leva ao desespero e o desespero não conduz a nada. Ou quando muito conduz à anarquia». Catarino firme: «Mas em sessenta e dois éramos mais sem pão e depois não havia gente com uma guerra colonial na consciência, gente que se habituou a matar, gente que ensinaram a ser racistas, milhares de jovens a quem habituaram a obedecer sem discutir, quase fazendo deste país um imenso quartel, a quem habituaram a viver à sombra de uma farda, muitos numa situação muito se-



Quartel de Beja: em 62, uma intentona falhada, num País «ainda não dividido entre emigrantes, colonos ou «heróis» do Ultramar»

melhante à dos chamados mercenários». Remexido peremptório: «Mas sem a guerra colonial nunca teriam havido capitães de Abril, ou antes os fracassos de Beja seriam repetidos, outros Varelas Gomes teriam caído às balas de outros Calapez». Catarino conseqüente: «Mas não vê que se estes anos de emigração tiraram a fome a muitos milhares, ajudaram igualmente a esvaziá-los da sua consciência de classe, fizeram com que Abril de setenta e quatro os viesse encontrar alienados, falsos novos-ricos, amealhando nos vários «bidonvilles» entre dificuldades-mil, as economias que lhes permitiram imitar de forma fugaz lá na terra, durante as «vacâncias», os seus antigos senhores. Cheios de vícios e dos mitos aprendidos nas chamadas sociedades de consumo, exibindo uma religiosidade «snob», em muitos casos pior do que o obscurantismo beato de outrora, sendo assim facilmente utilizados pela direita. «Remexido intransigente:

«Emigração, guerra colonial, com os seus pontos negativos, foram males necessários, sem os quais a queda de Caetano, da ditadura, não teriam sido possíveis». Catarino: «Seja como for continuo na minha. Prefiro que Abril tivesse sido em sessenta e dois, naquela madrugada em Beja, em que este Povo, chamado Portugal, ainda existia aqui faminto sim, mas em revolta, unido, por isso forte, por isso vitorioso, sem forjadas divisões, entre emigrantes, colonos ou «heróis» do Ultramar...»

O diálogo entre Catarino e Remexido terminaria aqui com o Castelo de Beja à vista. Que não a polémica em torno de um tema que tendo Delgado e Otelo como símbolos, têm no povo português o seu «motor». Este Povo, este «motor», por mil pátrias repartido. Logo dividido. E sabe-se como (em termos revolucionários) divisão é sinónimo de enfrangueamento, de submissão, do germinar de tiranias.

MANUEL GERALDO

Fellini filma "O chefe da orquestra"

Apesar das férias estarem a paralisar a maioria das cidades, o cinema italiano continua a trabalhar a todo vapor numa série de filmes que o público conhecerá até ao final do ano.

Imitar

Elvis Presley pode ser perigoso

Ser imitador de Elvis Presley pode causar vários problemas e tal foi o que aconteceu no Centro Paroquial de Amaberes, Bélgica, quando se realizava uma festa de homenagem ao aniversário do rei do «rock».

«Vic Bresley» imitador do falecido Elvis, actuava no Centro Paroquial; a assistência logo ficou dividida: uns defendiam o imitador, enquanto a outra atacava «Vic Bresley» acusando-o de «ultraje». Logo depois uma cena de pancadaria provocou a destruição total do Centro Paroquial e se não fosse a intervenção da polícia a violência atingiria outro nível.

Federico Fellini já iniciou o trabalho da dobragem de «O Chefe de Orquestra», um filme para a televisão que será futuramente levado ao cinema. O filme de Fellini conta a história de um grupo de músicos de baixo nível, tristes e sem iniciativa, que devido a uma série de circunstâncias se encontram ante a obrigação de mostrar os seus dotes musicais, o que fazem com emoção e entusiasmo. Fellini, como em outros filmes seus, usa muito temas circenses, em especial o «clown».

Nos estúdios da Cinecittà, além de Fellini, estão também a trabalhar Mónica Vitti, Enrico Maria Salerno e Johnny Dorelli, que concluem as filmagens de «Amores meus», uma comédia «À Italiana» que promete ser um grande êxito. Outro filme que promete é o «O Humanóide», uma película de ficção científica dirigida pelo italiano Aldo Lado, cujo actor principal é o norte-americano Richard Kiel.

Mas a actividade cinematográfica italiana não se resume a Roma. Em Nápoles, por exemplo, está a ser filmada «Napoli serenata calibre nove», onde se relata a violência actual em Itália.

Nas praias da Sicília, o director Pasquale Squitieri está a filmar «Corleone», um filme que denuncia a Mafia. Os artistas principais são Claudia Cardinali e Giuliano Gemma.

Dos famosos realizadores italia-

lios, apenas um se encontra em «férias»: Bernardo Bertolucci. Depois do início das filmagens de «A Lua», um acidente de automóvel obrigou-o a ficar internado numa clínica da cidade de Palma.

FESTIVAL DE JAZZ DE BILZEN

Os culpados não eram "os jovens delinquentes"

Espectadores excitados pela música e pela bebida estão na origem das cenas de violência geradas durante o festival de jazz de Bilzen, cidade próxima de Hasselt, na Bélgica.

Convencida de que os responsáveis pelo cenário de violência criado eram jovens «delinquentes organizados», a polícia belga organizou uma «batida» contra os desordeiros de-

tendo 70 deles. Qual não foi o seu espanto ao aperceber-se que contrariamente à tese defendida os promotores da desordem eram pessoas «normais» que nada tinham a ver com o mundo da delinquência.

A agitação atingiu o seu momento mais alto na noite de sábado para domingo quando foram destruídos vários quiosques de bebidas, armazéns e uma agência bancária.

Machista em socorro de feministas

NOVA IORQUE, 18 - ANOP - Tom Jones, o cançonetista britânico considerado como símbolo do machismo, actuará, de graça num concerto a favor das feministas americanas.

A Organização Nacional das Mulheres (NOW) programou o concerto para o próximo mês de Setembro a fim de obter fundos para a campanha em favor da

emenda constitucional que prevê a igualdade da mulher. As organizações do concerto pensam que a presença de Tom Jones atrairá muitas mulheres que de outra forma não iriam a um acto de cariz feminista.

O cançonetista explicou que actuará gratuitamente, pois «as mulheres têm sido sempre melhores «fans» e creio que devo fazer algo por elas».

Peggy Lee no hospital

LOS ANGELES, 18 - REUTER - A cantora Peggy Lee foi hospitalizada com uma infecção do fígado, poucas horas antes do espectáculo em que deveria participar como vedeta no primeiro grande cabaré a inaugurar-se nesta cidade em dez anos.

A cantora, de 58 anos, que

gravou mais de quinhentos discos e escreve a maior parte das suas músicas, preparava-se há várias semanas para o seu regresso. Tinha deixado recentemente o hospital, mas um porta-voz do cabaré declarou que Peggy Lee tinha sido forçada a submeter-se a novo tratamento.

Eastmancolor Interdito a men. 13 anos Astória Filmes

A PASSAGEM DO ESTADO DE VIRGEM AO ESTADO DE INICIADO CHAMA-SE

A PRIMEIRA VEZ
(LA PREMIERE FOIS)

QUE TANTO PODE SER: BEM...
ASSIM, ASSIM...
MAL...
DESASTROSA...
MARAVILHOSA...

OU COMO SE DIZ ACTUALMENTE:
um filme de CLAUDE BERRI
com ALAIN COHEN
ZORICA LOZIC
CHARLES DENNER
DANIELE SCHNEIDER

6.ª SEMANA

cinestudio **terminal**

Filmes Lusomundo

Primeiro... "A SEMENTE DO DIABO"
Depois... "O EXORCISTA"
Agora o filme que vai mais longe na descoberta dos mistérios e rituais do oculto!

O EMISSÁRIO DO DIABO
"TO THE DEVIL... A DAUGHTER"

com RICHARD WIDMARK · CHRISTOPHER LEE
HONOR BLACKMAN · DENHOLM ELLIOTT · NASTASSJA KINSKI
ANTHONY VALENTINE
um filme de PETER SYKES · Technicolor

HOJE ESTREIA
AS 21.30

PATHE

EMI

Não aconselhável a menores de 18 anos

ERIGIO SAMPAIO
Av. da República, 9 - A

SALDA
A PARTIR DE 2.ª-FEIRA,
DIA 21-8

ARTIGOS PARA HOMEM E SENHORA

PELA 1.ª VEZ
VERSAO INTEGRAL

O QUE É QUE ACONTECEU NAQUELE FIM DE SEMANA?
QUALQUER COISA QUE FICARÁ GRAVADA PARA O RESTO DAS SUAS VIDAS!

Fim-de-Semana Alucinante

Deliverance
Um filme de JOHN BOORMAN
JON VOIGHT · BURT REYNOLDS
"DELIVERANCE"
com NEVE BELL · RONALD REAGAN
arg. James Dickey · bas na sua novela · prod e real de John Boorman
PANAVISION · TECHNICOLOR · A Warner Communications Company

HOJE ÀS 21.15 NO

quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

ZITA DUARTE

A PROCURA DO ALBERTO

TEATRO

LAURA ALVES
(M/13 ANOS) TEL. 864756
HOJE ÀS 21.30 HORAS

UM EXITO DE GARGALHADA!

A MINHA AMIGA

GORDA

JOSÉ VIANA
DORA LEAL
JULIO CÉSAR
CANDIDO MOTA

Hoje



António Vitorino de Almeida diz-nos que: «A música não se pode isolar de nenhuma das outras artes»

PROGRAMA

- 18.25 Telejornal — 1.ª edição
- 18.30 Paddington
- 18.45 Telejuvenil
- 19.25 Ilhas Perdidas
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição
- 20.35 O Nosso Tempo
- 21.30 O Tempo
- 21.40 O Caminho das Estrelas
- 22.45 A Música e o Silêncio
- 23.15 Volta a Portugal em Bicicleta
- 23.35 Telejornal — 3.ª edição
- 23.40 Fecho

Canal da Crítica

COERÊNCIA, INCOERÊNCIA...

Ah, retemperam a alma estes filmes de aventuras, zacrás-pás-trás! espadeirada de meia-noite, com heróis que defendem o povo. A meu gosto, acho mais educativo aquele filme em que o povo se defende a si próprio. Quem diz filme, diz realidade. Aos heróis que se propõem a libertação dos homens, importa exigir-lhe coerência, coerência dos actos e das ideias. Caso contrário, não libertam nada e acabam por se perderem a eles. Como às vezes a realidade nos mostra...

Isto da coerência é o diabo. Através da televisão portuguesa, por exemplo, nós sabemos quanto os Estados Unidos, se arvoram em mandões dos «direitos humanos». Por exemplo: se na União Soviética se julga um cidadão por crime de traição à pátria, aliás provadíssimo, aqui d'el-rei que estão sendo ofendidos os «direitos humanos». Mas se os ianques perseguem ferozmente cidadãos apenas pelas suas ideias: se auxiliam o racismo sionista do pequeno veneno-eno-ero chamado Israel; se protegem descaradamente o **apartheid** na África do Sul; se praticam no seu próprio território as piores formas de racismo e banditismo (ao pé disto, Al Capone é um anjo de asas imaculadas); se fomentam a guerra-fria e engendam novas bombas, então, com mil diabos, onde estão os seus «direitos humanos»?

Carter ficaria K. O. se lhe perguntassem qual o seu conceito daquela expressão. Como atrapalhadíssimo ficou Sá Carneiro quando o repórter, inteligente e honesto, quis saber qual o seu conceito de «independentes». Isto a propósito de o dito pugnar por um governo dos ditos.

Vimos ontem como Carneiro com batatas dentro da boca sentiu o golpe. Que na verdade, numa democracia, este conceito não terá sentido. Bom um governo de independentes, quer dizer...sem vinculação partidária...

Conhece-se aquele diálogo entre juiz e o réu, a propósito do estado civil deste. Não, o réu não era casado. Nem solteiro. Nem viuvo. Homem, mas então, o que é você? Senhor doutor juiz, sou junto.

Pois então será que se prepara um governo de «juntos»?

Certas formas de incoerência, digamos assim, chocam de súbito com a passividade de muitos de nós. Assim, aconteceu antes de ontem com aquele programa sobre desporto à responsabilidade de Noronha Feio.

O professor Noronha Feio deu com a sua equipa um salto ali à encosta de Monsanto, a dois passos do centro da cidade. E se quisesse ser rigoroso, nem precisaria de sair do centro da cidade.

Ouvii rapazes e raparigas que iam para ali «fazer amor». Que iam para ali comprar, vender «amor». Ouvíamos as vozes ainda frescas das «taxi-mulheres». Mulheres que não passavam de adolescentes — e muitas que não chegámos a ouvir nem passavam ainda de crianças...Raparigas de 16 e 17 anos vendem-se a retalho e ao desbarato. Curioso, que uma

jovem precise de autorização para casar antes dos 18 anos, e não precise de nenhuma para se prostituir...Oh, belezas de moral ocidental, com sua coerência etc e tal...

Ouvimos, também que nenhuma dessas raparigas praticara desporto. Algumas mesmo nem nunca tinham ouvido falar disso!

Que relação pode haver entre aquilo e o desporto? Algumas pessoas menos prevenidas ou com má-fé podem perguntar isso. Noronha Feio quis mostrar-nos que não há compartimentos estanques na sociedade, que tudo tem a ver com tudo. Que a prostituição não seria possível numa sociedade em que o desporto se integrasse numa prática social de desenvolvimento harmonioso da personalidade. Uma sociedade que não tem para dar à juventude nem pão, nem trabalho, nem arte, nem cultura, nem desporto — evidentemente está a empurrá-la para a prostituição...

A rubrica talvez tenha ferido alguns ouvidos mais sensíveis, apesar de todas as cautelas da realização. Talvez se desencana-se a máquina dos telefones indignados das senhoras e dos senhores virtuosos. Talvez Noronha Feio venha, a ter problemas. Talvez tudo isso e talvez algumas coisas mais. Mas a verdade é que, ou uma televisão, para estar ao serviço da audiência, se resolve a pisar o terreno do real, ou então se mete a passear entre nuvens nenúfares de ninharia. Neste caso, claro, estará cometendo mais uma incoerência.

Que só não é incoerência porque também a televisão portu-

guesa não está ao serviço do povo português. E é uma emissão como esta de Noronha Feio

que pode ser acusada de «incoerente» com a programação da RTP...

BRUCE DERN • STEPHANE AUDRAN
SYDNE ROME • JEAN-PIERRE CASSEL

avec la participation de
ANN-MARGRET

LOUCURAS BURGUESAS

UN FILM DE



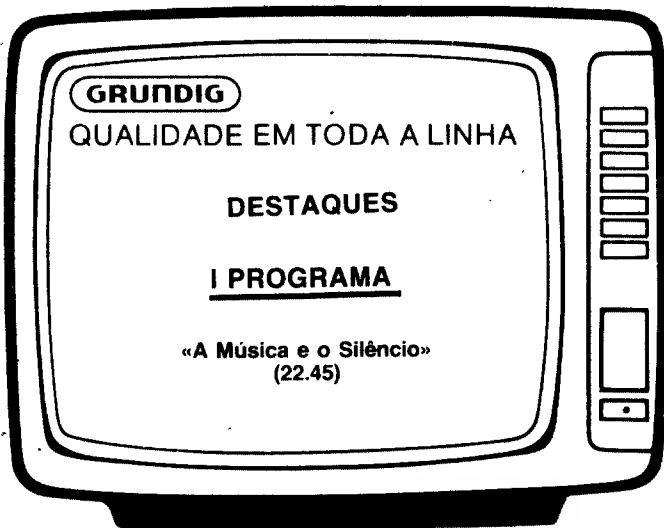
MARIA SHELL CHARLES AZNAVOUR
e a participação excepcional de
CURD JURGENS TOMAS MILIAN

MUNDIAL FILMES
Interdito a menores
de 13 anos

HOJE ESTREIA

Camões

TUDOR BATERIAS • PILHAS



Amanhã

PROGRAMA

- 17.00 Telejornal — 1.ª edição, 17.15: Desporto 78, 17.30: Inglês a sorrir, 18.05: Paddington, 18.16: Jogos sem fronteiras, 19.10: Uma casa na pradaria, 20.05: Cinema de Animação, 20.35: O Povo e a Música, 21.00: Telejornal — 2.ª edição, 21.30: O Tempo, 21.35: O Espelho dos Acácios, 22.30: Volta a Portugal em Bicicleta, 22.45: Telejornal — 3.ª edição, 22.55: Sábado especial — «Rapto», 00.20: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PRECISA-SE BATE-CHAPA
Tel. 2182608

Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.



ADOQUE teatro

Tel 87 44 76

D. AFONSO HENRIQUES DISSE: VOU CONQUISTAR PORTUGAL!
D. DINIZ DISSE: VOU SEMEAR PORTUGAL!
D. SEBASTIÃO DISSE: VOU ENTERRAR PORTUGAL!
D. CARLOS DISSE: VOU CAÇAR EM PORTUGAL!
DEUS TOMAZ DISSE: VOU VOLTAR A PORTUGAL!
DONS DIRIM DIM DONS DISSERAM: OS DENCIALISTAS DE S. MATEUS ROSÉ VÃO SALVAR PORTUGAL!
FERNANDO MENDES DISSE: VOU GANHAR A VOLTA A PORTUGAL!
OS DO ADOQUE PERGUNTAM: PARA ONDE VAIS, PORTUGAL?

MUITO MAS MUITO BREVEMENTE ESTREIA DE "FARDOS E GUITARRADAS" A REVISTA MAIS ETC...E TAL DA EUROPA

Não acons. men. 18 anos

A sensação REAL de uma hecatombe!

Um Acontecimento...



ATENÇÃO!

Este filme será apresentado em 16mm e 35mm

SENSURROUND

CHARLTON HESTON
AVA GARDNER • GEORGE KENNEDY
LORNE GREENE • GENEVIEVE BUJOLD
RICHARD ROUNDTREE • MARJORIE GORTNER • BARRY SULLIVAN • LLOYD NOLAN
VICTORIA PRINCIPAL • GEORGE FOX • MARIO PUZO • JOHN WILLIAMS • MARK ROBSON
PRODUTORES: LANGE • A MARK ROBSON FILMMAKERS GROUP PRODUCTION

PREMIOS DA ACADEMIA DE MELHORES FILMES DE 1974



OSCAR DA ACADEMIA
MELHOR SOM E EFEITOS VISUAIS

4.ª SEMANA

TIVOLI

TOTOBOLA

Aposta custa 3\$00

A sorte também aumenta de preço: a partir da próxima temporada desportiva, cada aposta do Totobola passará a custar 3 em vez de 2,5 escudos.

Segundo disse ontem em conferência de imprensa o director do Departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Correia da Fonseca «o aumento de 50 centavos não representa de qualquer modo uma actualização, mas sim uma medida tendente a impedir o aviltamento do preço do produto oferecido».

«Quando em 1961 se fixou o preço de um escudo e cinquenta centavos» (acrescentou Correia da Fonseca) «teve-se em conta o preço da «bica» e de um jornal diário. De então para cá assiste-se a um encarecimento destes últimos de 500 por cento, enquanto o preço da aposta apenas conheceu um aumento da ordem dos 66,6 por cento».

Além do aumento de preço, o «Totobola 1978/79» vai sofrer outras alterações, nomeadamente no que diz respeito ao preenchimento dos boletins, onde a partir de agora basta apenas marcar um «X» em cada um dos rectângulos correspondentes aos antigos «1», «X», «2».

De acordo com a direcção do Totobola, «este novo sistema não só simplifica o trabalho do apostador, como por outro lado permite uma maior rapidez no apuramento dos resultados do concurso».

Esta modernização («é um totobola que se quer mais perfeito

mais evoluído e mais europeu», como diria Correia da Fonseca), visa, naturalmente, «a completa mecanização dos concursos», cujos resultados serão, no futuro, obtidos através de um computador.

Referindo-se, a seguir, ao «relatório e contas de 1977», Correia da Fonseca salientou que o rendimento líquido do Totobola no ano passado atingiu o montante de 468 milhões de escudos, que, de acordo com a Lei, foi distribuído pelas seguintes entidades: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 33 milhões, Fundo de Fomento do Desporto, 120 milhões, Federação Portuguesa de Futebol, 54 milhões, INATEL, 44 milhões, Direcção Geral da Assistência, 107 milhões, Misericórdias e outras instituições com serviços de reabilitação, 107 milhões, Ministério dos Assuntos Sociais (Bolsas de Estudo), 3 milhões.

A estas quantias, há ainda a acrescentar aquelas que foram arrecadadas, através de impostos, pelo Ministério das Finanças.

«Se tivermos presente os resultados apurados desde o início da actividade do Totobola» (afirmou Correia da Fonseca) — «determinaremos um montante de 3800 milhões de escudos que durante 17 anos foram partilhados, grosso modo, em partes iguais para o Fomento da Assistência na Reabilitação de Diminuídos Físicos e para Fomento Gimnodesportivo do País».

«No campo internacional» — (disse também o director do To-

tobola) «a colaboração íntima com a organização de Apostas Mútuas da República Popular de Moçambique — denominada «Totobola de Moçambique» — tem-se processado com uma regularidade impressionante, constituindo um forte elo a ligar os dois países irmãos. Assim, semana a semana, o decorrer dos campeonatos portugueses são acompanhados intensamente pelos desportistas moçambicanos, através de centenas de milhares de apostas que naquele país são registadas».

«Por outro lado» (acrescentou Correia da Fonseca) «encontram-se em pleno desenvolvimento os processos de assistência técnica a prestar pelo Totobola português à criação de organizações idênticas, e até com a mesma denominação, nas Repúblicas da Guiné-Bissau e de Cabo Verde».

E para aqueles que querem começar a planejar os seus palpites para o concurso n.º 1, que terá lugar nos dias 26 e 27, aqui ficam os jogos que integram o primeiro boletim, pertencendo oito ao «Nacional» da 1.ª Divisão e os restantes cinco ao campeonato de Inglaterra. Assim temos: Boavista - Sporting, Varzim - Guimarães, Académico - Estoril, Marítimo - Famalicão, Belenenses - Beira-Mar, Braga - A. Viseu, Benfica - Barreirense, Setúbal - Porto, Everton - Arsenal, Leeds - Wolverhampton, Manchester City - Liverpool, Queens Park - Nottingham e Tottenham - Chelsea.

TOTOBOLA

18.ª ÉPOCA



A mesa que presidiu à apresentação da nova época do Totobola, estando ao centro o dr. Correia da Fonseca que foi o porta-voz das novidades

NATAÇÃO

França ganha Portugal é segundo

Portugal obteve o segundo lugar no Torneio Internacional de Natação disputado na Piscina Municipal dos Olivais, em Lisboa, no qual participaram também as seleções da França e da Espanha.

O torneio, reservado a nadadores nascidos de 1961 em diante foi ganho pela França, que totalizou 130 pontos. Portugal foi segundo classificado, como 101, enquanto a Espanha ocupou o terceiro lugar, com 99 pontos.

Rui Abreu foi o nadador mais em evidência na segunda jornada vencendo duas provas individuais (os 200 metros estilos e os 100 metros livres) e contribuindo para a vitória de Portugal na estafeta de 4 x 100 metros livres.

Rui Abreu estabeleceu um novo recorde nacional de seniores na prova dos 200 metros estilos, ao conseguir o tempo de 2 minutos e 15,26 segundos.

Paulo Frischknecht actuou também em bom plano, vencendo os 200 metros mariposa e participando também na estafeta de 4 x 100 metros livres.

Os resultados da segunda jornada foram os seguintes: 100 m Livres — 1.º Rui Abreu, (Por) 54,29; 2.º Bruno Moreau, (Fra), 56,40; 3.º Garcia (Esp.) 56,78; 4.º Gerard Schallier (Fra), 56,84; 5.º Carlos Serra (Por) 58,15; 6.º Manzanique (Esp.), 58,98; 100 m Costas — 1.º Benitez (Esp.) 1.03,65; 2.º Olivier Veprine (Fra) 1.03,76; 3.º Jean-Paul Salaun, (Fra) 1.04,92; 4.º Jacob Frischknecht (Por) 1.06,07; 5.º Félix (Esp.) 1.06,40; 6.º Manuel Barroso (Por.) 1.09,70; 200 m Mariposa — 1.º Paulo Frischknecht (Por.) 2.14,01; 2.º Christian Donze (Fra) 2.14,24; 3.º Elias (Esp.) 2.16,75; 4.º Thierry Coneguas (Fra.) 2.18,70; 5.º Vitor Marques, (Por.) 2.22,86; 6.º Estevan (Esp.) 2.23,20; 200 m Brucos — 1.º Torrijos (Esp.) 2.33,53; 2.º Jean Soutade (Fra) 2.34,31; 3.º Philippe Migeon (Fra) 2.36,97; 4.º Casademont (Esp) 2.38,37; 5.º Carlos Modesto (Por) 2.43,51; 6.º Nuno Lobo (Por) 2.47,60; 200 m Estilos — 1.º Rui Abreu (Por) 2.15,26 (Recorde nacional seniores); 2.º Bruno Moreau (Fra) 2.15,66; 3.º Fernandez (Esp.) 2.20,30; 4.º Richard Malik (Fra), 2.21,07; 5.º

Carlos Serra (Por) 2.25,48; 6.º Juez (Esp) 2.27,10; 1500 m Livres — 1.º Philippe Neme (Fra) 16.39,40; 2.º Frederic Sumeire (Fra) 16.48,53; 3.º José Tomé (Por) 16.54,03; 4.º Herrero (Esp.) 17.23,03; 5.º João Freitas (Por) 17.26,05; 6.º Pons (Esp) 17.33,45; 4 x 100 m Livres — 1.º Portugal (Paulo Frischknecht, Paulo Azevedo, Carlos Serra e Rui Abreu) 3.44,17; 2.º Espanha 3.49,16; a Seleção francesa foi desclassificada por má rendição do primeiro para o segundo percurso.

Classificação final: 1.º França 130 pontos; 2.º Portugal, 101; 3.º Espanha 99.

CAMPEONATO DO MUNDO

Terminado que foi o Torneio Internacional, aí estão os nossos nadadores e respectivos acompanhantes de malas feitas, para a deslocação aos Campeonatos do Mundo que têm lugar em Berlim Ocidental.

Deslocaram-se à Alemanha Federal os nadadores Rui Abreu (Académico de Coimbra), Paulo Frischknecht e José Gomes Pereira (Algés) e Baltar Leite e Vitor Oliveira (Fluvial) que viajam acompanhados pelos técnicos José António Sacadura e Eurico Perdigão e pelos dirigentes eng. Cavaleiro Madeira (presidente da Federação) e dr. Rolando Ferreira (vice-presidente federativo).

Portugal estará presente nas provas de 200 m livres (Rui Abreu e Paulo Frischknecht), 4 x 100 m livres (Rui Abreu, Paulo Frischknecht, Gomes Pereira e Baltar Leite), 400 m livres (Paulo Frischknecht e Baltar Leite), 200 m mariposa (Vitor Oliveira), 200 m estilos (Rui Abreu), 1500 m livres (Baltar Leite) 4x200 m livres (os mesmo da outra estafeta), 100 m mariposa (Paulo Frischknecht e Vitor Oliveira) e 100 m livres (Rui Abreu e Gomes Pereira).

Os campeonatos têm a sua cerimónia de abertura, esta tarde, iniciando-se as competições amanhã, para só terminarem no dia 28. Estão presentes mais de 1700 nadadores em representação de 56 países.

Entretanto a República Democrática Alemã protestou contra um anúncio político no pro-

grama do Campeonato do Mundo de Natação, que é inaugurado em Berlim Ocidental.

Georg Zorowka, presidente da Federação de Natação da RDA, afirmou que o anúncio era uma manobra de círculos políticos antidesportivos em Berlim Ocidental e que punha em perigo a boa realização destes campeonatos internacionais.

Os democratas-cristãos de Berlim Ocidental foram os responsáveis pela inserção do anúncio no programa, no qual se pede aos berlinenses que lutem «contra um crescente boicote da cidade desportiva de Berlim pelos países comunistas».

O protesto de Zorowka, transmitido pela agência noticiosa ADN, não fica muito longe da ameaça de a República Democrática Alemã se retirar dos campeonatos, que constituem a maior manifestação desportiva realizada em Berlim desde os Jogos Olímpicos de 1936.

Zorowka pediu, contudo que os organizadores proibam a difusão do programa, o que a organização anunciou já não poder fazer.

Ainda não se começaram os «Mundiais de Berlim» que já se sabe que a cidade de Santa Clara na Califórnia, foi a escolhida para a realização dos IV Campeonatos Mundiais de Natação, Saltos e Natação Artística, previstos para 1982.

A presidência da Federação Internacional de Natação tomou esta decisão na reunião efectuada em Berlim Ocidental que antecedeu o Terceiro Campeonato do Mundo de Natação.

O primeiro Campeonato do Mundo de Natação realizou-se em Belgrado, em 1973, enquanto o segundo decorreu em Cali, Columbia, em 1975.

CHINA REGRESSA

A República Popular da China poderá participar nos Campeonatos Mundiais Estudantis de Natação, que vão realizar-se no próximo ano no México, embora este país não seja membro da Federação Internacional de Natação Amadora (FINA) — confirmou em Berlim o antigo presidente deste organismo Harro Henning.

FUTEBOL

Continua a preparação

As equipas portuguesas continuam a efectuar jogos de preparação com vista ao Campeonato que se avizinha.

Do que se passou nesses últimos encontros damos breve resumo.

ACADÉMICO EM SEVILHA

O Académico de Coimbra perdeu por 1-0 com o Sevilla em jogo de carácter particular ontem à noite disputado no Estádio «Sanchez Pizjuan», em homenagem a Juan Lopez Hita, jogador que durante 12 anos alinhou no Sevilla e que na próxima época vai jogar pelo Algeciras.

O único tento da partida foi marcado aos 25 minutos por Sanchez Barrios, a concluir uma boa jogada de ataque da sua equipa.

Sob a direcção do árbitro sevillano Gallardo Fernandez, as equipas alinharam:

SEVILHA: Páco; Juanito, Gallego, Rivas e Hita (Blanco) Sanchez, Barrios e Rubio; Soetta, Montero e Berton.

ACADÉMICO: Helder; Brasfemes, Rui Rodrigues, Vitor Manuel, Martinho (Gomes e Cavaleiro) Gervasio, Miguel e Rogério; Gregório, Nicolau e Freitas.

Antes de terminar a primeira parte Hita abandonou o terreno de jogo aos ombros dos seus antigos companheiros e entre uma tremenda ovação dos espectadores.

BRAGA PERDE

A equipa do Sporting de Braga foi derrotada pela do Shaktior Donetsk por 1-0 em jogo de carácter particular disputado no Estádio 1.º de Maio, em Braga.

O único tento da partida foi

marcado aos 76 minutos, por Resnik.

Sob a direcção do árbitro José Lourenço, de Braga, as equipas alinharam:

BRAGA: Conhé (João, 45m); Artur, Fernando, Serra e João Cardoso; Paulo Rocha, José Artur (Beck, 77m), Rodrigo (Nélito 65m); Chico Faria, Fontes e Lito.

SHAKTIOR DONETZ: Degterev (Schanov, 65 m); Jaremschenko; (Varnavsky 65 m), Gorrunov, Kondrotov e Pjanhi (Fedorenko, 65m); Latsich, Rudakov, Sokolovskij (Mischin, 65m) e Safonov; Ataruhin (Rogovski, 65m) e Resnik.

O Sporting de Braga criou várias oportunidades de golo, mas os seus avançados não as souberam concretizar. A equipa soviética, finalista vencida da Taça do seu país, explorou sempre o contra-ataque e obteve o golo da vitória numa jogada em que os barcarenses alegaram fora-de-jogo de Resnik.

BELENENSES EM BILBAU

O PSV de Eindhoven, (Holanda), derrotou o River Plate, (Argentina) e qualificou-se para a final do Torneio Quadrangular de Futebol organizado pelo Atlético de Bilbao.

No final do tempo regulamentar, as duas equipas estavam empatadas a um golo, e no desempate por grandes penalidades, os holandeses venceram por 4-2.

Disputam, hoje, a final o PDV e ao Atlético de Bilbao, enquanto o Belenenses e o River Plate disputam o terceiro posto.

LUSITANO-CUF

As equipas de futebol do Lusitano de Évora e do Desportivo da

CUF, empataram a uma bola em encontro de carácter particular disputado em Évora, no Campo Estrela.

Aos 27 minutos, Caetano marcou pela CUF, tendo aos 60 minutos o Lusitano reposto a igualdade por intermédio de Filipe.

V. SETÚBAL: NOVA DERROTA

A actuação do V. Setúbal no Torneio de Almeria saldou-se por duas derrotas. Depois de ter perdido por 5-1, com a equipa local no encontro inaugural, o clube sadino viu-se batido, por 3-1, pelo Salamanca, no encontro para o terceiro e quarto lugares.

Tal como acontecera na primeira partida o V. Setúbal teve jogadores expulsos (desta vez dois) — Vitor Baptista e Formosinho, o que deve preocupar o responsável Carlos Cardoso a respeito do comportamento disciplinar da equipa.

Jogando com um onze que esteve longe de ser a sua equipa base, o V. Setúbal sentiu sérias dificuldades em se impor, ante uma equipa mais preparada e que por isso justificou a vitória.

Sob a direcção de Montes Espigares as equipas alinharam: **SALAMANCA** — Pereira; Bustillo, Pedraza, Joaquim e Felix; Pepe, Tomé e Juanito II (Cristo); Piño (Paéz), Osvaldo (Juanito I) e Amiano.

V. SETÚBAL — Azevedo; Quim, José Mendes (Narciso), Martin e Caica; Pedrinho, Jacinto João e José Luís; Palhares, Narciso (Formosinho) e Vitor Baptista.

AO intervalo: 2-1.

Marcadores: Amiano (27 e 83 m), Osvaldo (42m) e Vitor Baptista (30m).

O torneio foi ganho pelo Las Palmas que na final bateu o Almeria por 2-0.



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



O QUE ELES DIZEM

FIRMINO BERNARDINO O MENDES DÁ CHANCES

Firmino Bernardino é um dos ciclistas que mantêm as possibilidades de alcançar um lugar no pódio desta Volta-78. Ele tem lutado mas sem grandes proveitos.

— Vou manter-me nos lugares da frente e esperar a altura própria para tentar a minha sorte. O Mendes farta-se de dar «chances» mas certamente vai jogar a sua cartada.

«Tenho um companheiro de equipa junto do «amarelo». Se Armindo Lucio fosse bom no contra-relógio... Vou tentar.

JOSÉ MONTEIRO ANDO AQUI POR FAVOR

José Monteiro representa a Facar de que é funcionário com um vencimento de 10 000\$00. Tem 23 anos, é casado, e pai de uma menina.

— Esta Volta é muito dura. Estou desolado pois ando aqui por favor. Cada vez tenho menos moral.

Desanimado, nada mais

ALMODÔVAR: UM ÊXITO

António Colaço, director desportivo do Almodôvar/Matimar, é homem feliz:

— Pouparamos mais de cinquenta contos, em cada dia em que estivemos no nosso autocarro-hotel, nesta Volta a Portugal. Estava para ir para a sucata. O motor foi construído. Não tinha bancos mas nós conseguimos até fazer beliches. Agora, alojou 12 pessoas. Espero que com isto outras equipas aprendam a lição: não podemos estar a gastar dinheiro com hotéis, mas temos de estar presentes na Volta com aquilo que temos. E esse pouco, só nos dá para estarmos como eu disse: num autocarro que serve de casa-convívio a todos os atletas.

FRANCISCO VALADA EM HORA DE ADEUS

Valada confidencia:

— No final do meu contrato abandono isto. Estou farto de ciclismo e não me interessa continuar. Até agora foi um



MACEDO DE CAVALEIROS

Um azar dos diabos

Verdadeiramente inacreditável o que aconteceu em Macedo de Cavaleiros, pese embora a lógica, boa vontade com que desejou ver entre os seus muros a festa da «Volta», e que terá agora de fazer um exame de consciência antes de poder reeditar convite semelhante.

Desde a extrema dificuldade de comunicações que levou todos os representantes da imprensa a verdadeira batalha, até aos problemas levantados pelos alojamentos bastante abaixo do mínimo exigível, passando pelo caso de nenhum restaurante local servir comida de garfo depois das 22 horas, tudo aconteceu, amaculando uma vila que em estreia e, certamente, em despedida, viu a Volta a Portugal.

Mesmo salvaguardando o esforço das meninas dos TLP, a lutar com a distribuição dos pouquíssimos telefones, facilmente se entende que a organização da Volta escolheu pessimamente este local, permitindo todas as extravagâncias inclusive exportando os jornalistas para um convento por caminhos de cabras.

A mais viva censura para quem esteve na base desta escolha.

METAS



Vila Pouca de Aguiar — Fernando Mendes

adiantou o lanterna vermelha da geral voltista.

«part-time», mas daqui em diante nem isso!

JACINTO PAULINO: O FUGITIVO

Jacinto Coelho Paulino (25 anos, solteiro). Caso ou não, conforme a Volta correr. Se for boa, fico solteiro: quero dedicar-me ao ciclismo. Mas, dizem, que casar faz bem. Sou o único sénior A no Manique. No ano passado a história correu mal, quando eu estava no Aguias. Sou carpinteiro, trabalho com facilidades que o patrão me dá para vir aqui à Volta, pena é que esteja num clube pobre. Sou apenas um homem que procura trabalhar e as horas que perco são dadas em compensação pelo Manique. Mas é pouco dinheiro.

AMÉRICO CARDOSO: UM JOVEM QUE DIZ ADEUS

Américo Cardoso, 21 anos, solteiro, terceira volta comprida. Nasceu em Oliveira de Santa Maria, Famacão, e ganha 3500\$00 no seu clube, para além do material que lhe é entregue por um grupo de amigos. Trabalha na construção civil, e, diz:

Vim à Volta apenas com dois treinos por semana. Na primeira que fiz consegui um segundo lugar na etapa que terminou em Santarém. Mas estou farto disto. Não quero continuar. É um sofrimento terrível.

Esta é a minha última Volta.

MONDIM DE BASTO- MACEDO DE CAVA- LEIROS

1. Alexandre Ruas, António Fernandes, João Marta, Raul Terêncio, Luís Teixeira, João Costa, Fernando Mendes, Francisco Miranda, Firmino Silva, nos primeiros lugares, do pelotão formado por 29 ciclistas 4.09.24; 30. José Sá 4.10.21.

PRÉMIO DA MONTANHA ALTO DE SANTA EU- LÁLIA

(1.ª CATEGORIA)

1. F. Bernard. (L.) 15 pontos; 2. Fer. Mendes (FCP), 12; 3. L. Teixeira (Coel.) 9; 4. Bel. Silva (Coimb.), 7; 5. J. Andrade (Ag.) 5; 6. R. Carvalho (Coimb.) 3; 7. Amé. Silva (Braga) 1.

ALTO DE JALES (2.ª CATEGORIA)

1. F. Bernard. (L.) 10 pontos; 2. L. Teixeira (Coel.) 7; 3. Alex. Ruas (Ag.), 5; 4. Fer. Mendes (FCP) 3; 5. Bel. Silva (Coimb.) 1.

GERAL (INDIVIDUAL)

1. Belmiro Silva (Coimb.) e Armindo Lúcio (Ag.), 44.59.23; 3. Alex. Ruas (Ag.), 44.59.34; 4. L. Teixeira (Coel.), 45.00.29; 5. Man. Gomes (FCP), 45.01.40; 6. Amér. Silva (Braga), 45.02.35; 7. F. Bernard. (Lousa), 45.02.59; 8. Man. Oliveira (Bf.), 45.03.18; 9. Fern. Mendes (FCP), 45.03.28; 10. João Costa (Camp.), 45.03.48; 11. R. Carvalho (Coimb.), 45.04.14; 12. F. Miranda (Bom.), 45.05.44; 13. J. Sampaio (Coel.), 45.05.55; 14.

Joaquim S. S. (Bom), 45.06.16; 15. José S. S. (Bom.), 45.06.31; 16. Joaq. Andrade (Ag.), 45.06.41; 17. Ad. Teixeira (Lousa), 45.06.54; 18. Flor. Mendes (Ag.), 45.08.41; 19. Marco Chagas (Ag.), 45.11.21; 20. V. Fernandes (FCP), 45.11.27; 21. A. Fernandes (FCP), 45.12.10; 22. Abel Coelho (Lousa), 45.12.31; 23. Man. Pereira (Bf.), 45.13.56; 24. J. L. Pacheco (Dra.), 45.15.17; 25. E. Campos (Lousa), 45.15.29; 26. R. Terêncio (Bom.), 45.17.42; 27. Jac. Paulino (Man.), 45.20.04; 28. Carlos Santos (Bf.), 45.22.15; 29. José Madeira (Bf.), 45.23.16; 30. M. Carvalho (Coim.), 45.23.58; 31. João Marta (Bom.), 45.25.23; 32. L. Gregório (Sang.), 45.26.35; 33. Ant. Marçalo (Ag.), 45.26.40; 34. M. Gonçalves (Bf.), 45.28.48; 35. Man. Martins (Coel.), 45.31.28; 36. José Sá (S. Jorge), 45.32.24; 37. J. Pinheiro (FCP), 45.33.57; 38. José Lima (Caloi), 45.36.02; 39. J. Duarte (Bom.), 45.37.03; 40. C. Raimundo (Br.), 45.37.57; 41. Alf. Gouveia (Ag.), 45.39.33; 42. Herc. Silva (Sang.), 45.40.32; 43. Joaq. Colaço (Alm.), 45.40.34; 44. Joaq. Silva (Coim.), 45.41.24; 45. Amér. Cardoso (S. J.), 45.42.15; 46. D. Barbosa (Braga), 45.46.17; 47. Miguel Silva (Caloi), 45.49.21; 48. A. Nascimento (Cp.), 45.50.52; 49. José Amaro (Bf.), 45.58.41; 50. J. Monteiro (Facar), 46.32.03.

GERAL (EQUIPAS)

1. Lousa, 135.01.40; 2.

Aguias, 135.13.39; 3. F. C. Porto, 135.14.44; 4. Bombarral, 135.16.17; 5. Benfica, 135.19.34; 6. Coimbrões, 135.19.42; 7. Coelima, 135.25.31; 8. Braga, 136.00.11; 9. Almod./Campin., 136.03.20; 10. S. J./Dav./Man., 136.17.41.

GERAL (PONTOS)

1. Alex. Ruas (Ag.), 75 pontos; 2. José Amaro (Bf.), 32; 3. João Costa (Camp.), 23; 4. Man.

Gomes (FCP), 23; 5. Carlos Santos (Bf.), 22.

GERAL (MONTANHA)

1. F. Bernard. (L.), 60 pontos; 2. L. Teixeira Coel., 41; 3. João Costa (Camp.), 33; 4. L. Gregório (Sang.), 31; 5. Bel. Silva (Coimb.), 23.

COMBINADO

1. Alex. Ruas (Ag.), 12 pontos; 2. F. Bernard. (Lousa), 15; 3.

CRISE ...

No vestuário,
os bons artigos,
a preços baixos,
estão numa crise,
só ultrapassará

no TOP ROSS

Rossio, 85 Tel. 365018

TODOS SE DESPEM...

É verdade,
para experimentarem
os artigos de vestuário,
com preços "fresquinhos"

no TOP ROSS

Rossio, 85 Tel. 365018



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Pavana para uma volta quase defunta

Perante o espanto quase geral, os resultados anti-droga são inalteravelmente, anunciados como negativos, como se a organização procure já desabafar certa beneficência com alguns dirigentes clubistas que no Alentejo ameaçaram deixar a corrida. Entretanto, Benfica tomba verticalmente a partir do instante em que Carlos Santos fica na estrada e, com ele, José Madeira e a quase totalidade do bloco vermelho, excepção para Manuel de Oliveira o único entre os aguias que prosseguiu nas nuvens mais altas.

Os maiores em vigilância permanente, escudando-se, observando-se, como se fosse possível vislumbrar em cada homem o comportamento que terá daqui a horas, mais propriamente a caminho da Guarda, quando as várias contagens de montanha espalhadas por um percurso belíssimo, cheio de alternâncias, fizeram a derradeira selecção de candidatura.

Ontem, processou-se o trivial: entre a passividade do pelotão, apenas a martelada profunda sofrida pelo Benfica, especialmente em termos de aferição colectiva. Nada mais. Ou melhor dizendo: somente a nota triste de terem largado para as suas terras embrulhados na embalagem dos desistentes, dois dos mais simpáticos, alegres e queridos de entre os voltistas.

António Castro, o ratinho da

A ETAPA DE AMANHÃ

A «Volta» esta quase a acabar. Amanhã, véspera do último dia, uma etapa de 125 km da GUARDA até MANGUALDE.

Partida às 13 horas e depois Prado (13.18), Lajeosa do Mondego (13.35), Celorico da Beira (Meta particular - 13.41), Cortiço da Serra (13.58), Carrapichana (14.08), Linhares (14.15), Nabais (14.26), Gouveia (Meta particular - 14.35), Vila Nova de Tâzém (14.55), Tâzém (14.57), Paranhos (15.06), Nelas (Meta EFS - 15.28), Moimenta do Dão (15.38), Covelho do Mato (15.43), Tibaldinho (15.46), Termas de Alcafache (15.51), Marco Geodésico (Prémio GALP - 3ª categoria - 15.56), Fagilde (16.13), Meta 5 km (16.19), Meta Volante (16.21), Mangualde (16.28). A meta está instalada no Complexo Turístico da Senhora do Castelo, antes da Igreja.

Facar, estava no limite de todas as potencialidades: amador sim mas não tanto. Armindo Barradas, o rapazito permanentemente jovial, de rosto imberbe há muitos anos, por igual disse adeus aos sonhos, retirando-se a esta hora a caminho de Almodovar.

Caso especial o de Armindo Barradas. Nunca desistira nunca foi eliminado. Suportara sempre as mais duras provas de exame uma distinção na virilha e, logo de seguida, um toque de carro da caravana que nada o ajudou na progressão, criaram o vácuo, o desespero, o insofrido desejo de dizer adeus a tudo e querer refugiar-se nos braços de quem o esperava lá para a noite de domingo.

Barradas pára só para desabafar.

— **Algum dia isto tinha de acontecer.**

Devagarinho, olhos no chão como que envergonhado pela derrota, num momento de desânimo, partiu a caminho do fim da rua, sem o conforto de um amigo, abandonado, esquecido, um ponto amarfanhado deslizando entre a multidão que não vai recordar o nome.

Só lá para Almodovar, talvez com um suspiro de alívio, alguém espera o «43» da Volta a Portugal.

Praticamente, a etapa de ontem principiou e acabou quando, na subida para Santa Eulália, os dominadores do esquadrão deram uma pequena sapatada arrastando nos calcanhares cerca de trinta unidades.

Lá no topo, Firmino, Mendes, Luís Teixeira, Belmiro, Andrade, Raul Carvalho e Américo Silva, notavam-se os melhores trepadores.

Na descida, como uma desgraça nunca vem só, a má forma de Venceslau Fernandes sofreu nova contrariedade: um furo e obrigação de dar à perna com mais força para recuperar o atraso.

Apoiado em Pinheirinho e na companhia dos dois Carvalhos do Coimbrões, lá conseguiu aproximar-se dos melhores.

Vários ciclistas foram ficando pela estrada deles não rezando a história, dado o fraco nível que muitos têm patenteado no longo arrastar de possibilidades oferecido a olhos de leigos.

Foi, não há dúvida, uma bela passeata para o grosso das hostes, com a equipa do Benfica quase totalmente cilindrada pelos acontecimentos que, pior do que isso, martirizada por todo

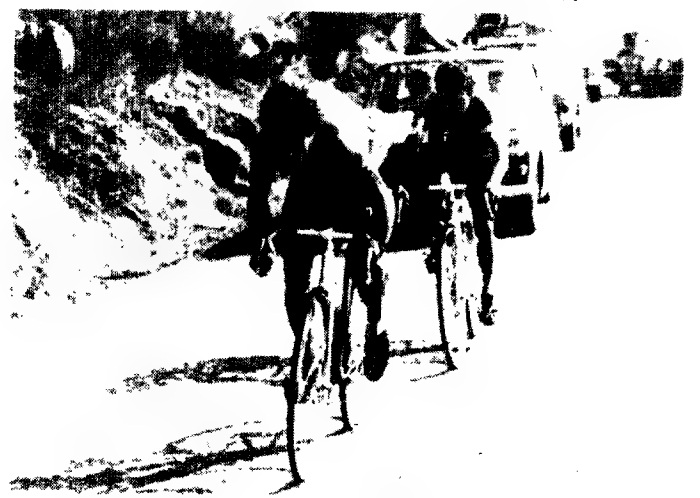
NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

o tipo de desaires o pior dos quais é o facto do seu segundo homem ser 23 " da geral.

Ao longo da tirada houve iniciativas escassas apenas apressando um bocadinho quando batiam a porta as contagens da montanha ou no instante em que um furo no comandante Belmiro Silva fez espreitar a lenta progressão. Inclusive uma avaria de Joaquim Sousa Santos não perturbou um nadinha que

fosse a suneca batida ao Sol transmontano.

Para além das desistências e de uma senhora queda de Jacinto Paulino o optimismo as sentas arrastam em cinquenta homens. Hoje as coisas terão de correr de modo diferente pois é impossível que meia centena de ciclistas já esteja a abrir alas a dois jovens quase desconhecidos, satisfeitos com o pouco que conseguiram meter no bolso.



A caminho do alto da Sr.ª da Graça, Joao Costa e Luis Gregorio esforçam-se por ir mais alem

INTERVALO

Manuel Graça um dos homens experientes do ciclismo, foi convidado para o comando de uma das equipas que está nesta «Volta».

— José Martins esteve na «Volta» onde matou saudades e «sentiu» a sua Coelima. Mas teve uma notícia pouco simpática. A Federação não o manda ao Campeonato do Mundo ou melhor não participa na deslocação. Agostinho vai mas a expensas suas.

— Entretanto está já definida a representação nacional aos Campeonatos do Mundo. Estarão na Alemanha: Adelino Teixeira, Alexandre Ruas, Belmiro Silva, Floriano Mendes, Luís Teixeira, Marco Chagas e Carlos Santos.

— O ciclista mais novo desta «Volta-78» é Elias Campos, do Lousa, que fez 20 anos em 10 de Julho. O mais velho é Venceslau Fernandes, do Porto, que completou 33 anos no dia 22 de Abril.

— Joaquim Cunha, chefe dos comissários, o veterano entre os juizes e cronometristas (vindo do Porto) foi embora. Discordando por considerar ilegal a abolição do capacete, disse adeus a tudo isto e, de braço dado com José Santos (da Comissão Regional de Lisboa) despediu-se da Volta desejando boa viagem aos que ficaram contemporizando com a aceitação da Federação perante a abolição de uma regra do regulamento.

— O prémio da combatividade na etapa Ferreira do Alentejo - Loulé, foi oferecido a Jacinto Paulino. Quanto ao prémio do azar, tocou a Marco Chagas (Aguias de Alpiarça).

— Que é preciso para ser ciclista: Manuel Durão (Sangalhos) recebe, mensalmente, o ordenado de 7400\$00. Para além deste seu trabalho profissional cobra do Sangalhos 5000\$00. Mas, veja-se como as coisas são. Um «quadro»: seis contos; um conjunto pedaleiro: 7500\$00, uma série de direcções: 1350\$00; as mudanças: 3500\$00. Por aqui se vê a razão e o motivo por que desistiu Manuel Durão de uma Volta a Portugal para a qual vinha perfeitamente cheio de ilusões.

CLASSIFICAÇÕES ESPECIAIS

CAMISOLA Black & Decker (AMARELA) —

Belmiro Silva

CAMISOLA GALP (AZUL) —

Firmino Bernardino

CAMISOLA (COMBINADO) —

Alexandre Ruas



Dois ciclistas vêm atrás receber instruções e alimentos para regressarem ao pelotão

EUROPEIA

**A EXPERIENCIA
AO SERVIÇO DO TURISMO**

LISBOA

PRAIA DA ROCHA

**Habite em ambiente
de férias todo o ano nas**

**Andares de 3 e 4 assoalhadas
prontos a habitar**

**Excepcional vista panorâmica
sobre a Cidade e Tróia**

**PREÇOS DESDE
800 CONTOS**

ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS
NA AV. MIGUEL BOMBARDA 133 - 1.ª A
TELES. 4111 - 438798 LISBOA



RENTIFIX

ROTEIRO CULTURAL

De quando em quando este mês de Agosto proporciona uma surpresa a quem já se habituou à «dolce vita» da quadra estival. Hoje por exemplo, contrariando a corrente, são inauguradas duas exposições de pintura, uma na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes e outra na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Na primeira, expõe Lidia Martinez Legall e Philippe Legall. Infelizmente não temos, acerca destes pintores, as informações que desejariamos ter, nem estamos dispostos a fingir que sabemos muito bem quem eles são e o que eles «representam no evoluir da pintura contemporânea». Aqui fica a notícia, que não nos satisfaz inteiramente, mas que talvez desperte a curiosidade dos nossos leitores.

A segunda exposição é de Maria Luisa Afonso, que estudou no Porto, onde foi aluna de Dórdio Gomes, e que, depois, se retirou para as Áfricas onde temos notícias de ter exposto em várias cidades das antigas colónias portuguesas. Maria Luisa Afonso voltou a Portugal em 1975 e os seus quadros reflectem, sobretudo, o drama dos portugueses que saíram de Angola depois da descolonização. Esta exposição ficará patente ao público até 30 de Agosto.

Os melhores alunos do

curso que Sequeira Costa está a reger no Pavilhão de Congressos do Estoril realizam hoje, às 18 h, uma audição aberta ao público. Esta audição tem lugar no referido Pavilhão e admitimos que atraia muitos amadores de música. Uma coisa é certa: os homens do Estoril não se têm poupado a esforços para animar o Verão na linha, proporcionando boa música a todos os interessados. Trata-se de um esforço digno de louvor que oxalá venha a repetir-se todos os anos. Outra notícia referente às iniciativas dos responsáveis pelo turismo do Estoril: o duo de flauta e guitarra Marianne Clement/Raul Sanchez actuará amanhã, às 21.30, no Palácio Nacional de Queluz. Os concertos nocturnos em Queluz têm atraído muita gente e têm constituído um êxito. De Queluz é que, infelizmente, tem ido pouca gente. Ao que parece, julgam que a boa música é só para lisboetas — um triste sinal do nível cultural dos arredores de Lisboa.

A propósito dos arredores de Lisboa, uma notícia que vai alegrar os amadores de teatro: a peça «Till Eulenspiegel», que o grupo de Campolide está a ensaiar, estreia em Almada no próximo dia 24. Falar do trabalho de Joaquim Benite, de Virgílio Martinho e do Grupo de Cam-

polide aos nossos leitores é perder tempo, de forma que nos limitamos, por hoje (voltaremos ao assunto), a recomendar a todos os amadores de teatro que tratem de se pôr em contacto com o Teatro da Academia Almadaense porque vai haver encontros. Recordar a actuação do Grupo de Campolide leva-nos a exprimir a expectativa em que vive presentemente a gente de teatro. Sempre que há uma reforma ministerial, o teatro treme. Será que os novos homens responsáveis pelos espectáculos irão compreender os esforços desenvolvidos por alguns dos grupos subsidiados? Será que saberão distinguir o trigo do joio? Será que vão acarinhando os homens que estão a dar «tudo por tudo» pelo teatro português e pela elevação do nível cultural deste nosso país culturalmente tão pobre, como é o caso do Grupo de Campolide, do Centro de Évora e de outros?

Da resposta a esta pergunta vai depender muita coisa.

Como o DL não se publica ao domingo, registamos desde já que, no domingo, a Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões dá um concerto público na Praça do Império, às 17 horas.

Os nossos leitores que se encontram no Algarve e que gostam de música podem ir hoje à Sé Catedral de Faro ouvir James Moeser, que interpretará, no órgão, obras de Bach, Purcell e Manuel Rodrigues Coelho.



António Assunção, no «Till Eulenspiegel», que estreia já no dia 24

Manuela de Azevedo profere hoje, às 21.30, na Câmara de Lagos, uma conferência subordinada ao título «Alexandre Herculano e o seu tempo».

Ainda não referimos neste Roteiro Cultural a re-

vista «Fardos e Guitarradas» presentemente em cena no Adoque, que bem merece uma visita, agora que foi enriquecida com a presença de Ermelinda Duarte. O texto é divertido, os actores são bons e o teatro está à mão — por que espera?

Se não leu senão os dois ou três sonetos da Florbela Espanca que os liceus impõem a quem pretende o candidato do ensino médio, aproveite a nova edição que a Bertrand acaba de lançar no mercado e que vem suprir uma lacuna grave, já que os «Sonetos» da Florbela estavam esgotados. Infelizmente, o livro custa 200\$00, mas, hoje em dia, isso é o preço de uma refeição num restaurante e justifica-se plenamente que se faça dieta durante uns dias para adquirir este livro. Quando se pensa nas pessoas que (são aos milhares...) gastam dinheiro inutilmente em «boites», em bares e em «boutiques» e que não compram livros alegando que eles são caros, sente-se um arrependimento na espinha.

Tínhamos previsto que a estreia de «A procura de Alberto» ia ser um êxito e não nos enganámos. Ainda a manhã estava a meio e já a telefonista da SPA se via a braços com dezenas de telefonemas de pessoas pedindo bilhetes (a estreia foi por convites) para a nova peça que a Zita Duarte interpreta mantendo-se em cena durante 90 minutos. Este Roteiro não tem pretensões críticas, de forma que «passamos a bola» ao crítico do DL e limitamo-nos a noticiar que Zita Duarte foi entusiasticamente aplaudida e que o público, à saída, afirmava a pés juntos que esta actriz acabava de interpretar um dos melhores papéis da sua vida. A partir de hoje, toda a gente pode ir à SPA ver «A procura de Alberto». Pode e deve.

O retrato de Estaline

A propósito do I Encontro Internacional de Juventude, que teve lugar em Ferrel e ao qual demos um certo realce jornalístico, o semanário «Voz do Povo» enviou-nos uma rectificação que vem repor «a verdade dos factos».

Final o «retrato do Estaline» não aparecia inserido numa co-

lagem como afirmámos mas sim nas mãos das mulheres da fotografia. Informa o referido semanário que se tratava de uma fotografia colhida em Baleizão, em Abril de 1974, «na primeira grande homenagem que aí se fez a Catarina Eufémia».

Pedimos desculpa do lapso. Foi portanto um «erro» de ilusão e não de apreciação.

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA BATISTA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco e havia neblina em vários locais

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	18°
PORTO	15°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	19°
ÉVORA	22°
SINES	16°
BEJA	20°
SAGRES	—
FARO	25°
P. DELGADA	29°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.42 4,2 m	8.21 0,8 m
15.01 4,5 m	20.50 0,6 m

Dia 19

3.29 4,3 m	9.06 0,7 m
15.47 4,5 m	21.34 0,6 m

Dia 20

4.14 4,3 m	9.49 0,7 m
16.32 4,5 m	22.17 0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação de bom tempo com céu geralmente limpo e vento fraco de Norte tornando-se moderado ao fim da tarde na faixa costeira a sul do Cabo Carvoeiro. Neblina durante a madrugada e manhã na orla costeira para Norte do Cabo Mondego.



Dia 18	Dia 25	Dia 2	Dia 10
--------	--------	-------	--------

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista, 18.15: «Discurso directo», 18.40: Música portuguesa, 19.00: A agricultura que nós temos, 19.45: Conjuntos instrumentais, 20.00: Jornal da noite, 20.30: Orquestras, 21.00: 16.º episódio do folhetim «As Desencantadas», 21.20: Contraponto, 23.30: Desporto no mundo, 00.00: Último jornal, 00.20: Música variada, 01.00: Tempo de Teatro «As 3 máscaras», Música na noite

2.º Programa

17.55: Música coral sinfónica, 18.40: Solos de cravo, 18.55: Música de câmara, 19.30: Música portuguesa, 20.00: Conjuntos de câmara, 21.00: Música sinfónica, 22.00: Hoje respondemos por música, 23.00: Intercâmbio musical, 01.00: Fecho

3.º Programa

Nacional e Regional (290 m)

18.00: Vertical, 18.20: Prevenção e saúde, 18.50: Temperaturas do ar, 19.05: Vertical - Cinema, 21.30: Quando o telefone toca, 22.00: Suplemento, 22.05: Quando o telefone toca, 23.05: Música para meditar, 24.00: Suplemento, 00.05: Suplemento desportivo, 00.15: Dia a dia com o passado, 01.05: Tempo internacional, 02.00: Fecho

3.º Programa Local

(187,5 m)

16.00: Convite, 18.00: Compasso, 18.15: Sal e pimenta, 0.10: Aconteceu, 20.40: Serviço de Agenda, 20.45: A voz da esperança, 21.00: Fecho

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong, 17.00: A França, o homem e a música, 19.00: Em órbita, 20.00: Fórum, 21.30: O homem no tempo, 22.00: Auditorio, 23.00: Música de Jazz, 00.00: Prisma, 02.00: Fecho

Rádio Renascença

18.08: Apelos, 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do Dia, 18.30: Transmissão do Terço do Ext. do Parque, 19.00: Programa da Liga, 20.00: Objectivo, 20.53: Apelos, 21.05: Programa da Liga dos Amigos de RR, 22.00: Quando o telefone toca, 22.30: Temas Vivos, 23.05: Última hora, 23.30: Actualidade económica, 23.55: Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 118

HORIZONTAIS

- Destemidas
- Preposição Limitado, Alteza Real
- Cidade de Itália Uma das ilhas Jónias
- Quinto filho de Jacob. Cidade da Argélia
- Espera deferimento. Prefixo que designa ar Sadias
- Puxar para si. Cidade da Jugoslávia
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal Profeta
- As velas de um navio Rio da Rússia Cesio (s q.)
- Rezo Mehgas
- De pouca duração. Mulher chinesa da classe baixa
- Artigo definido Juntarias

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS

- Época histórica Cova pouco profunda e com água
- Mensalidade Sapos do Amazonas
- Voz masculina mais alta que a de barítono
- Darão sinal Basta
- Pronome pessoal. Duas vogais desiguais. Bigorna de ourives
- Gênero de palmeiras do Brasil Salpicar
- Seiscentos e um em romano. Apoquentada
- Macacos americanos. Abreviatura da palavra tenuto
- Da Arábia. Desaba
- Casualidade. Cobertura
- Jarro (planta) Da Rússia

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passe tempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8178

HORIZONTAIS

- Freguesia do concelho de Montemor-o-Novo
- Artigo definido (ant) Terra de Moiros
- Um cento Acreditado em a
- Toma nota de Cidade de França
- Fruto da azeit. Medida de líquidos da Holanda Alemanha e Suíça
- Alojar em tendas
- Pertences Torna baixo e grosso
- Nome de um primeiro-ministro de Israel Aqui está
- De outro modo Pingos
- Saudáveis Nome de Buda, na China. Principio (Fig.)
- Sulito que designa estado. Atrás Ósmio (s q.)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS

- Rio de Portugal. Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça
- Alcoveiteira. Relativo ao Sol
- Motocicleta Atílio
- Amónio (s q.) Pancadas com o taco (na bola de bilhar)
- Lábios. Prendes
- Zombar Gosta muito de. Frâncio (s q.)
- Voz usual entre os índios e caboclos da Amazônia e que exprime espanto Diz em voz alta
- Pêlos de certos animais. Nome de homem
- Antes do meio-dia. Pegada
- O mesmo que anax Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital
- Ouro (s q.) Apelido

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 117

HORIZONTALIS

- Am FUGIR Cp
- COM Camarão
- Ocaia Atais
- Ra Asa At
- Dramas. Ra O
- As. Ra
- Tremante
- RABO A Roer
- ONU Arco Asa
- 10it Bt Assim
- 11SERINGA As

VERTICAIS

- Acordo Rois
- Moçar Cante
- Ma Ar Bu
- Iam To Bu
- Uçã Ar Ain
- Ga Assear
- Imas Im Caa
- Ratar Eros
- Ar Arno Asa
- 10Caia Ateais
- 11Prcto Eram

Provérbo: FUGIR COM O RABO A SERINGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8177

HORIZONTALIS

- Sacre Altar
- Amuar Reima
- Barrelas Al
- Irão Em
- Sovacos
- Fa Viramos
- Cascatas Co
- Ola Rasaram
- Ar Cora
- 10Relatavam
- 11Aios Ossa

VERTICAIS

- Sabia Coara
- Amaz Faltel
- Cura Asa. Ló
- Raros Cas
- Erel Ovar
- Levitao-o
- Aras aras VS
- Lca "asacas
- Tr "ouia Roma
- 10Ana Socar
- 11Rato Somava

Lisboa

TURNO 66

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682 **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478 **AMERICANA** — C.ª Santana, 3. Tel. 363944 **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.ª Encarnação). Tel. 311216-310172 **AZEVEDO, IRMAO & VEIGA** — R. Misericórdia, 24. Tel. 323540 **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370 **BENFICA** — Est. de Benfica, 678-E. Tel. 702532 **CAMPO PEQUENO** — Av. Julio Dinis, 10. Tel. 771661 **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17. Tel. 690304 **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480 **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653 **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Lus de Camões, 42-B. Tel. 636625 **CRUZ NUNES** — P.ª Duque de Saldanha, 14. Tel. 41645 **DAVI** — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342 **D. JOAO V** — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772 **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, lote 300. Tel. 311091 **GRUJO** — Rua do Grio, 25. Tel. 385264 **LARANJEIRAS (das)** — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035 **LOBEL** — Rua Infante, 16-98-B. Tel. 688807 **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telef. 720703-728395 **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Sugga, 12. Tel. 727721 **PAIVA DA COSTA, LDA** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414 **REMISIO** — Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699 **RENASCENÇA** — Rua Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504 **ROSA & VIEGAS** — Rua S. Vicente, 31. T. 864351 **S. JORGE** — Largo do Lsão, 3-A-B. Tel. 534027 **SIRIUS** — Rua Fialho Almeida, 38-A. Tel. 44000

Permanente

ALENTEJO — Av. Igreja, 28-B. Tel. 892682 **CENTRAL CAMPOLIDE** — R. General Taborda, 17. Tel. 690304 **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653 **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Lus de Camões, 42-B. Tel. 636625 **DAVI** — Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342 **LARANJEIRAS (das)** — Rua Filipe da Mata, 160. Telefone 761035 **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Sugga, Telefone 727721 **PAIVA DA COSTA, LDA** — Rua Lapa, 105. Tel. 664414 **SIRIUS** — Rua Fialho Almeida, 38-A. Tel. 44000 **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, Lote 300. Telefone 311091.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares, 39. Tel. 2750504 **COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A. Tel. 2494182 **LARANJEIRO** — Feijó — R. Borges Rego, 7. Tel. 2490911 **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A — Quinta de St.ª António. **SESIMBRA** — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028 **BARREIRO** — Soares — Av. da República, 1. Tel. 2073023 **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580 **MONTUJO** — S. Pedro — Av. Camões, 16. Tel. 2311133 **MOITA** — Silva Rocha — P.ª da República, 16. Tel. 239029 **ALHOS VEDROS** — Portugal 6 Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250

ALCOCHETE — Gamero — R. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. T. 2112048 **ALCABIDECHÉ** — Carvalho — Até às 21 horas **POR-TO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboria, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas **PAÇO DE ARCOS** — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432034. Até às 24 e das 0 às 9 horas **OEIRAS** — Oeiras — L. Henriques Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 22 horas **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas **PAREDE** — Alair — Av. Gago Coutinho — B.ª das Caixas de Previdência. Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas **PAREDE** — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas **S. PEDRO DO ESTORIL** — S. Pedro — R. 9 de Abril, 24. Tel. 263052. Até às 24 e das 0 às 9 horas **AMOREIRA** — Entre Lotes, 6 e 7. Tel. 262313-267314 **ESTORIL** — Parque — Arcadas do Parque, 3. Tel. 260191. Até às 21 horas **CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal. Tel. 1280078. Até às 21 horas **NOVA** — Est. de Alvide — Fontainhas. Tel. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Flama — Rua Elias Garcia, 78. Tel. 932485 **PERMANENTE** — Igreja — P.ª da Igreja, 22-A. Tel. 937740. Até às 22 horas **DAMAIA** — Lemos — Av. de Goa, 21-A. Tel. 971121 **QUELUZ** — André — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043 **CAMARATE** — Batalha — Rua Avelino S. Oliv. 6. Tel. 2518669 **CACÉM** — Guerra Rico — Entre Lotes, 6 e 7. Tel. 2944002 **ALGUEIRÃO** — Rodrigues Rato — Tel. 2912038 **PERMANENTE AGUALVA** — CACÉM — Mira Sintra — P.ª N. Torre 310. Até às 30 **MERCES** — Claro Russo — Até às 21 h **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas **SINTRA** — Marrazes — Estefânia. Tel. 2930058 **PERMANENTE** **COLARES** — Abreja. Tel. 299088.

Porto

(De dia e so até às 22 horas)

BATALHA — Pr. da Batalha, 26. Tel. 24524 **CAMPO** — Pr. da República, 118. Tel. 25116 **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212 **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658 **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032 **FATIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406 **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomas, 696. Tel. 24645 **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

SA — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480421 **SARABANDO** — Largo dos Loos, 36. Tel. 21701 **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780 **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA — Pr.ª do Comercio, 41. Tel. 23261

CINE 803055

Centro Cultural de Alvalade

Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
LABIRINTO DE VIOLÊNCIA
Int. men. 13 anos
Sala B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
NA IDADE DA INOCÊNCIA

ALVALADE 897490

Av. de Roma
Hoje estreia, às 21.30
AMOR PURO (KADAMBAR)
Não acons. a men. 18 anos
Hoje, às 15.15 e 18.15
Últimas exhibições do filme
O REGRESSO DE SHANGAI JOE
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
Hoje estreia, às 21.30
A PRAGA DOS DEUSES
um filme de Bert I. Gordon
Hoje, às 23.30 h — Ficção Científica (18 anos)
ZARDOZ

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
MULHERES E RECRUTAS
Com Gianni Morandi
Maiores 12 anos
2ª semana

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar, 5
5ª semana
As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desonilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funès
Um filme de Jean Girault
Para todos. Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
as 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Johnny Weissmuller
e Maureen O. Sullivan
TARZAN E A COMPANHEIRA
Um filme de Cedric Gibbons
Para todos

CASTIL 580194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30 h
CUIDADO COM A VOZ
Não acons. men. 13 anos
O estranho caso das «velhas assassinas» que vos fara morrer de riso!

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O amor. A aventura. A paixão. O desejo
LUXURIA
Int. men. 18 anos
Pomoaráfico
As 24 — Int. men. 18 anos
A ENSANGÜENTADA NOIVA DE DRACULA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Sessões as 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
LOUGURAS BURGUESAS

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Não acons. men. 13 anos
As 23.45 h — Cinemcontro
Não acons. men. 13 anos
LAMCOMBE LUCIEN, O COLABORACIONISTA

CONDES 327523

Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
5ª semana
com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 — Alges
As 15.30 e 21.30 h
QUANDO ACABA A INOCENCIA
Int. men. 18 anos

D. JOAO V 971794

Praca Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Sessões a 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Astrid Kilian, Horst Heuck
e Monica Marc em
JOGOS DE AMOR
um filme de Jurgen Schindler
Colorido
Int. a men. 18 anos

ESTUDIO 555135/5

A.ª Afonso Henriques, 35
As 14.45, 18.15 e 21.30
O filme começa após o início das sessões
Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 oscars

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 14.40, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
NO PAIS DO AMOR LIVRE

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
ADEUS AMIGO

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15, 18.15 e 21.30
YANG-TSE EM CHAMAS
com Steve McQueen e Candice Bergen
Maiores 18 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos
3ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30h
CAVALGADA DOS DESTEMIDOS
com Kirk Douglas e Bruce Dern
Int. men. 13 anos
2ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
Hoje estreia, às 21.30
Int. a men. 13 anos
A ÚLTIMA JOGADA (TOMORROW NEVER COMES)
Na melhor tradição dos policiais ingleses, um jogo de vida ou de morte com John Ireland

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
9ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roca, 7
Hoje e amanhã, às 15.15 e 21.15 h
Um extraordinário drama indiano
ALGEMAS DO PASSADO
Int. a men. 13 anos
Hoje, às 06.15 h — Int. men. 18 anos
KARATE NA MADRUGADA
As suas mãos eram a única lei!
KUNG-FU NO OESTE SELVAGEM

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
A SUPERFÊMEA
com Vera Fischer

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Hoje estreia, às 21.30
O EMISSARIO DO DIABO
um filme de Peter Sykes
Tecnocolor
Não acons. men. 18 anos
Hoje, às 14.15, 16.45 e 18.45
Últimas exhibições do filme
SOMBRA DO PASSADO

POLITEAMA 326295

R. Portas de St.ª Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
Interdito a men. 18 anos
(Contém cenas eventualmente chocantes)

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
A TRAGEDIA DE UMA TELEFONISTA
e RAFAEL, O LIBERTINO
SALA 2 — As 23.30 — Não ac. m. 18 anos
PERFUME DE MULHER
e JOGOS NOCTURNOS
SALA 3 — As 23.30 — Não ac. m. 18 anos
e **AGREDSAO**
e **NAO TOQUES NA MULHER BRANCA**
SALA 4 — As 23.30 — Não ac. m. 18 anos
e **NAO TOQUES NA MULHER BRANCA**
e **ONDE FICA A GUERRA**

RESTELO 810375

Av. Torre de Belem
Encerrado para obras e beneficiações durante o corrente mes de Agosto

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.40, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
MAUS PENSAMENTOS
com Lige Trappazz e Lige Trappazz

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert
Não acons. men. 18 anos

SAO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
CUIDADO! AS CRIANÇAS ESTÃO A VER
— Attention les enfants Regardent —

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
5ª semana
As 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Janzon e Hannele Andersson
N.B. — Projecção de filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Int. a men. de 13 anos
A PRIMEIRA VEZ
de Claude Bern
A passagem do estado de virgem ao de iniciado chama-se a primeira vez
Alain Cohen, Charles Denner
e Zorica Lozic

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
A sensação real de uma peçonhona de **TERRAMOTO**
em SENSURROUND!
com Charles Hestor
um filme de Mark Robe
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miquel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro, Roma
2ª semana



Lisboa

TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada» as 21.45
ABC — «Poe-te na Bicha» as 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda» as 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Folclore Nacional de Israel» as 21.30

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — Sessões permanentes «Justine e Juliette» (18 anos)
CAPITÓLIO — «As taradas» as 19, 21 e 23 h (18 anos)
PARIS — «O maior espião da historia» as 21.30 (14 anos)
CINEARTE — «Herbie no Raly Monte Carlo» as 21.30 (Todos)
PROMOTORA — «Amor e vida» as 21.15 (13 anos)
ROYAL — «O dever e a amizade» as 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «O homem que amou Cal-Dancing» as 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Historia D'O» as 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «A mulher do manheiro» as 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Uma mulher livre» as 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Beijo da Morte» as 21.15 (18 anos)

OEIRAS — Oeiras-Cine — «Juramento de amor» as 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palacio — «O homem que gostava das mulheres» as 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «King-Kong» as 21.15 (13 anos) **Impala-Cine** — «A incrível Sarah» as 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

SINTRA — Carlos Manuel — «As Amazonas do Karaté» as 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Nasce uma estrela» as 21.15 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «Perigo Planetário» as 21.15 (13 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Emily adorável Milly» as 21.15 (18 anos)

Porto

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE — «O Conde de Novion» as 21.30 (13 anos)
TEP — Arte Realista — «Ai Estes Malditos Domingos» as 21.30 (13 anos)
AGUIA — «Sombas do passado» as 21.30 (13 anos)
BATALHA — O Homem Aranha» as 21.30 (T)
BATALHA — SALA BEBE — «Deserto de Almas» as 23.30, «A Confissão» as 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO — «Cadaveres incómodos» as 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — A Superpatrolha» as 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Jogo Duplo» as 21.30 (18 anos)
ESTUDIO — «E...» as 21.30 (13 anos)
FOCO — «Jerry, Primeiro Turista do Espaço» as 21.30 (para todos)
JULIO DINIZ — «O Justiciero Amarelo» as 21.30 (18 anos)

ODEON — «A grande luta» as 21.30
OLIMPIA — «Historia de uma freira de clausura» as 21.30 (15 anos)
PASSOS MANUEL — «O Imperio dos Sentidos» as 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Circulo Vermelho» as 21.30 (13 anos)

SA DA BANDEIRA — «Rito Sexual» as 21.30 (18 anos)
S. JOAO — «Chamavam-lhe Califórnia» as 21.30 (13 anos)
TERÇO — «Punho relâmpago» as 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O Mundo Maluco» as 21.30 (10 anos)

VALE FORMOSO — «Uma luz nas trevas» as 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «A vida começa aos vinte anos» as 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Emily adorável Emily» as 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «O regresso de King Kong» as 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «E Machos» as 21.30 (13 anos)

LESBIANISMO
normal ou anormal?

Leia:

AFRODITE

À venda em todo o País

Rua Gomes Freire, 11-4.ª-B Telf: 573720



UM MÉDICO PARA 300 MIL HABITANTES

O único estomatologista da Madeira manda os doentes ao Governo

Funchal, 18 — O dr. Manuel da Câmara Leme de Freitas é o único médico da sua especialidade (dentes e boca) a prestar serviço na Policlínica da Caixa de Previdência do Funchal. Ele atende 38 doentes por dia, em dois turnos de 19. Passam-lhe pelas mãos bocas de toda a Madeira. O seu trabalho continuaria a desenvolver-se no anonimato se, ultimamente, o médico não tivesse declarado «basta!», desapontando profundamente as autoridades regionais.

E preciso lembrar que a Revolução portuguesa não meteu o dente no sector da Saúde (quatro anos depois de Abril o SNS continua adiado) e chegou-se ao cúmulo de esperar do «bom povo» madeirense que previsse com larga antecedência (marcando consulta a meses de prazo) o dia do abcesso ou da dor de dentes que não deixa um homem dormir. Nem o resto da família.

Aliás, em matéria de consultas para a Estomatologia os madeirenses podiam, e podem ainda, escolher entre três modalidades: a previsão do dentinho cariado com a «patriótica» antecedência; deixar a doença progredir livremente — às tantas já não precisam de dentista mas do Instituto Português de Oncologia e, por último, pensárem com força que não dói. Trata-se aqui de pura concentração, um exercício de inspiração hindu com inúmeras aplicações.

Entretanto, da mesma forma que as bilheteiras dos cinemas não podem abrir com a «lotação esgotada», também na Policlínica da Caixa deveriam existir, obrigatoriamente, 12 vagas antes da consulta. Este preceito nunca foi cumprido, até que o dr. Câmara Leme chamou a si a distribuição das ditas vagas, procurou moralizar a bicha, dando-lhe uma ordem de prioridade, casos

urgentes à frente, consulta de rotina lá para o fundo; gente que vinha do campo, primeiro, doentes da cidade, depois.

«EU QUERIA FALAR COM O SENHOR CHEFE DO GOVERNO...»

Pouco tempo passado, verificou o médico que a «urgência»

ves que diariamente me são apresentados».

Com o impresso na mão, e a conselho do dr. Câmara Leme, os pacientes passaram a dirigir-se ao director da Caixa, ao secretário regional da Saúde ou, ainda, ao chefe do Governo Regional.

Presume-se que alguns pacientes terão levado rigorosamente à letra as instruções do médico, e aparecido às portas do Governo na intenção de falar

dizer sobre o assunto: «A acreditar em tal afirmação, se a Madeira com o serviço de Saúde que tem, possuísse «o melhor do País», nem valia a pena sequer imaginar o que seria o resto».

Como nos tempos da «outra senhora», houve quem não gostasse da iniciativa do médico, tendo-lhe sido devolvido um dos seus impressos com o seguinte «despacho»: «Suspenda-se o presente escrito informativo, até troca de impressões com a direcção da Clínica».

Só que o médico «non grato» continuará a mandar os doentes que «sobram» a quem lhe prometeu a assistência médica a que têm direito. E explica porquê: «Trata-se de dar ao doente, por escrito, qualquer coisa que, para além de estar rigorosamente certa, serve para que o mesmo — que não é médico estomatologista — possa mostrar tal informação a quem achar conveniente, de modo a receber aquilo que lhe é prometido há muitíssimo tempo em relação ao seu direito a todos os cuidados médicos».

Quanto ao «despacho», considera-o Câmara Leme «um abuso de confiança e uma atitude megalomana». (Aliás, o «despachante» já anteriormente contactara o médico pelo telefone dizendo-lhe que concordava com o teor do impresso, mas, enfim... «essas coisas não se podem estar a dar assim aos doentes!»).

Neste momento, o dr. Câmara Leme continua a entregar os seus impressos aos doentes que não pode atender, recomendando-lhes que se dirijam ao director da Caixa, ao secretário de Saúde ou ao chefe do Governo Regional. «Olhe que isso é perigoso», já lhe disseram, mas o médico não atende às advertências, tem «outras» bocas mais importantes para tratar.



Câmara Leme: trinta e oito bocas por dia

era superior à «rotina», bocas a mais para um único estomatologista. Ai, Câmara Leme «inventou» um impresso que passou a distribuir, de sua conta e risco, pelos doentes que não podia atender. Reza o impresso que «o doente acima referido precisa de tratamentos urgentes de dentisteria para os quais estes serviços não dispõem, há muitíssimo tempo, de meios humanos, materiais e técnicos. A título informativo, aproveito a oportunidade para, mais uma vez, lembrar que sou, oficialmente, o único médico estomatologista para toda a região (300.000 habitantes?) e neste caso para detecção e terapêutica possível dos casos gra-

com o dr. Alberto João Jardim. Lento a envolver a queixada, atado nas pontas: «Eu queria chegar à fala com o senhor chefe do Governo, é por causa de um dente que me está aqui a chatear...»

SUSPENDA-SE ESSE IMPRESSO!

Vale a pena recordar afirmações do chefe do Governo madeirense, em 23 de Julho passado, durante um comício do PSD no Paul da Serra. Disse ele que «a Madeira possui o melhor serviço de Saúde do País». O dr. Câmara Leme tem uma palavra a

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1
TELEFONES 65431/2/3
REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320229/322181/2
SERVIÇO DE NOTAS: DEPOIS DAS 21h
PORTO 321154/5, PUBLICIDADE 168/14
MENSAGENS GRAVADAS 320279
ENDERECO TELEGRAFICO DIBDA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Honras de heróis para balonistas americanos

Depois da sua fantástica viagem de mais de cinco dias sobre o Atlântico o «Double Eagle II» poisou suavemente ao pôr do sol num campo de cevada em Breuil de Miserey, a oito quilómetros a Leste de Evreux, na Normandia.

51 anos depois de Charles Lindbergh, os três aventureiros americanos conseguiram a primeira travessia do Atlântico em balão em 136 horas e seis minutos.

Com a cara queimada pelo sol e as faces magras abatidas pela fome e pelo cansaço, Maxie Anderson, de 44 anos, Ben Abruzzo, de 48 anos, e Larry Newman, de 31 anos conseguiram aterrar sem problemas tendo lançado em uníssono um grito de alegria ao chegarem a terra firme.

Ajuste de contas no "Grande Hotel"

Esta madrugada, no bar do «Grande Hotel» e muito à maneira do baixo-mundo das cidades norte-americanas, um indivíduo de nacionalidade estrangeira foi baleado à queima-roupa no bar do «Grande Hotel» do Estoril.

Infelizmente e pelo pouco tempo de que dispusemos para fazer o nosso trabalho informativo e também porque as fontes mais fidedignas (Policia Judiciária e PSP) não puderam decerto pela necessidade de sigilo das primeiras investigações, fornecer-nos dados, não nos será possível adiantar grandes pormenores. Apenas adiantaremos que em contacto com o comando da Divisão da PSP de Cascais nos foi dito, muito laticamente, que já se sabia que o crime ocultava um provável ajuste de contas entre elementos suspeitos — fazendo talvez mesmo todos, o morto e os seus dois matadores, parte duma quadrilha.

Nenhum dos intervenientes nesta negra história — os dois que puxaram o gatilho e o que morreu — se encontrava hospedado no referido hotel.

ALVARO CUNHAL À IMPRENSA ESTRANGEIRA:

PS, PCP e outras formações de esquerda conseguem maioria em próximas eleições

No decurso de uma reunião com os correspondentes estrangeiros em Lisboa, realizada por iniciativa da Associação da Imprensa estrangeira, Alvaro Cunhal afirmou-se convencido de que «o PS, o PCP e outras formações de esquerda conseguiriam de novo a maioria nas próximas eleições», quer estas sejam antecipadas ou não, com uma progressão relativa e absoluta dos votos comunistas, e um provável, mas não muito acentuado, recuo dos socialistas. Contudo, Alvaro Cunhal reconhece «não existir de momento condições para uma maioria de esquerda, uma frente popular ou uma forma qualquer de união orgânica das forças de esquerda».

Esta é a razão — precisou — pela qual o PCP preconiza um Bloco Democrático que implica uma coincidência de objectivos fundamentais para a defesa das liberdades democráticas, sem qualquer compromisso entre os participantes, até porque o PCP considera que estes podem encontrar-se, não só entre os partidos da esquerda, mas in-

clusivamente nas franjas democráticas dos outros partidos».

Segundo reafirmou Alvaro Cunhal, o PCP considera que o Presidente da República não ultrapassou os seus poderes ao exonerar o segundo Governo Constitucional, nem ao indigitar o eng. Nobre da Costa como Primeiro-Ministro.

O secretário-geral do PCP, que estava acompanhado de outros dirigentes do partido, entre os quais Carlos Brito, presidente do grupo parlamentar, precisou que o regime definido pela Constituição Portuguesa não obriga a escolher o Primeiro-Ministro entre os membros dos partidos representados no parlamento, nem exige que o Governo tenha uma maioria Parlamentar de apoio: basta que o seu programa não seja expressamente recusado pela maioria dos deputados. Em consequência, o PCP não considera que o Presidente Eanes tenha violado

o artigo 190 da Constituição. Os poderes da Assembleia ficam salvaguardados, na medida em que os deputados podem sempre tomar a iniciativa de uma moção de rejeição.

Carlos Brito considerou totalmente impossível que a Assembleia da República vote uma moção de confiança ao Governo exonerado: «A iniciativa das moções de confiança é da competência exclusiva dos Governos. Um Governo exonerado deixa de ter existência legal e não pode apresentar-se frente à Assembleia para solicitar a sua confiança» — afirmou.

Em relação ao calendário «possível» de eventuais eleições antecipadas, Carlos Brito considerou que as leis eleitorais e do recenseamento podiam ser votadas «no máximo de um mês».

O recenseamento, que exige, para a sua execução, «um governo em função», embora possa tratar-se dum «simples Governo de gestão», necessitará, na opinião dos comunistas, de «um pouco mais de 120 dias», pelo que as eleições antecipadas não deveriam poder realizar-se antes de cinco ou seis meses. Também não podem ser introduzidas importantes alterações na lei eleitoral, lembrou o dirigente comunista, «visto que o sistema proporcional e o método de Hondt se en-

contram consagrados pela Constituição».

Na opinião de Alvaro Cunhal, um fracasso de Nobre da Costa não esgotaria as soluções democráticas para a crise, devendo o PR nomear outro Primeiro-Ministro, que o PCP desejaria fosse um civil.

«Não há golpe antidemocrático. As instituições encontram-se em funcionamento normal, confiamos nos compromissos democráticos do Presidente da República», declarou o secretário-geral do PCP, que continua a acreditar que o PS, como maior partido que é, encontra uma solução que permita a formação de um Governo «conforme as necessidades do povo português».

Em relação aos «presidencialistas», o dirigente comunista estabeleceu diferenças entre os que querem, até com razão, que o PR utilize os poderes que lhe confere a Constituição para «um empurrão» que ultrapasse a crise, e os «presidencialistas» que querem de facto um regime autoritário, com um presidente que não seja o actual, mas outra personalidade: Kaulza, Sá Carneiro ou outra».

(Hoje 32 páginas)



DIREITO CONSTITUCIONAL

Está anunciada, para o início do ano escolar, a publicação de uma importante obra de Direito Constitucional. O título é o seguinte: «Da adivinhação do desígnio presidencial como factor adjuvante da interpretação constitucional».

O autor, um constitucionalista muito conhecido, já foi solicitado a apresentar uma síntese do seu trabalho, como comunicação académica, em diversas Universidades da América Latina.

Forças e peões do separatismo açoriano

Como é de esperar, o imperialismo joga a fundo na independência dos Açores e, ao que parece, Mota Amaral ex-deputado à Assembleia Nacional fascista e ex-colaborador de Marcelo Caetano, estaria dentro da jogada.

Segundo revela hoje «o Diário», que transcreve parte de um relatório oficial americano, datado de Julho passado, Mota Amaral compareceu a um encontro em Paris, em Setembro de 1975, no qual também estiveram o chefe da FLA José de Almeida, representantes do Deuxième Bureau (departamento de informações do exército francês) e da CIA.

Já como chefe do Governo regional, o diácono João Bosco da Mota Amaral «militante da Opus Dei», teve múltiplos contactos com José de Almeida, em fins de 1977, com o fim de preparar uma declaração conjunta de independência e divisão de posições.

Entre os «salvadores» do arquipélago açoriano, cada qual com o seu interesse particular, mas todos comungando do mesmo afã de livrar os Açores das consequências da Revolução Portuguesa e de transformá-los numa espécie de terra de eleição do grande capital, o relatório cita o empresário Rockefeller, a Opus Dei, a RFA, o fascismo brasileiro, a fundação Fénix (holandesa), a CIA, o Deuxième Bureau, o Departamento de Estado Norte-americano a FLA, o PPD, Carlucci, José de Almeida e Mota Amaral.

«Uma declaração de independência prevista para Agosto de 1975 — conta-nos o relatório — foi adiada (por influência americana) sendo limitada a acção a bombas incendiárias nas sedes dos comunistas e de extrema-esquerda».

«A política do Departamento de Estado — prossegue o documento — voltou a ser de forte hostilidade à independência e Mota Amaral cessou os contactos com Almeida».

O relatório revela, por exemplo, que quando Almeida Santos foi agredido em Ponta Delgada por arruaceiros da FLA, o prof. Freitas do Amaral foi um dos componentes de uma delegação ida de Lisboa que pediu a comparecimento do chefe separatista na «ilha principal, onde lhe foi suplicado (...) em encontros secretos, para não fazer nada que prejudicasse os empréstimos estrangeiros e o acordo base com os Estados Unidos sobre o uso da base aérea das Lajes, na Ilha Terceira».

Entretanto, «relatórios recentes indicam que pressões do Congresso e outras estão a ter efeito na administração Carter.

Baby Sitting Peninha
TERMINAL DO ROSSIO
abriu hoje

18 DE AGOSTO DE 1978



Música Contemporânea Ibérica no Festival do Estoril

Luis de Pablo e a sua obra, de primeiro plano na moderna cultura espanhola, estarão em evidência no Festival da Costa do Estoril, na próxima segunda-feira. O Grupo Koan, dirigido por Juan Ramón Encinar realizará quatro obras do compositor num concerto a efectuar no Pavilhão dos Congressos, pelas 21.30.

Quem é Luis de Pablo? É, sem dúvida, um dos mais profundos

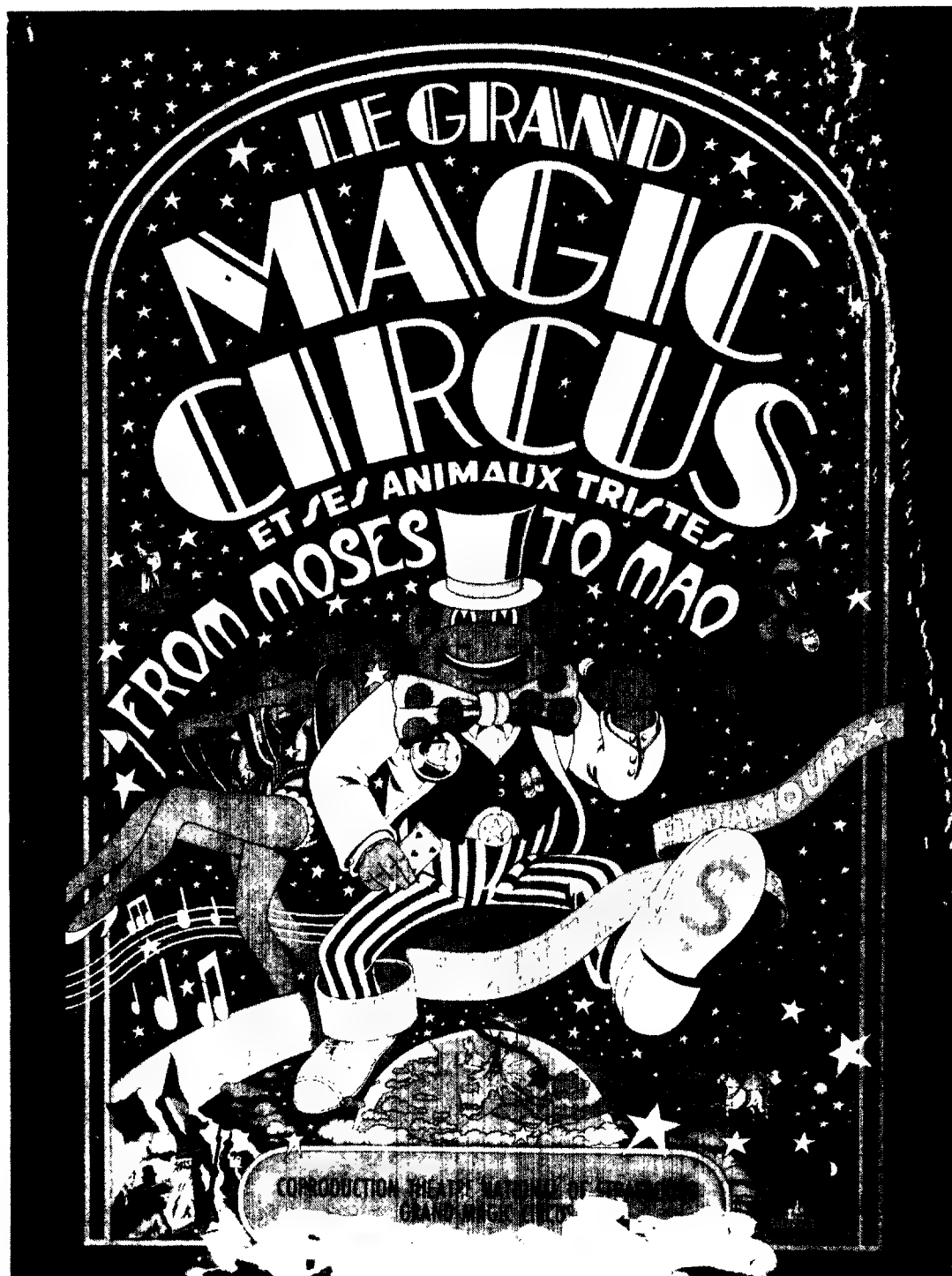
intelectuais espanhóis, bem enraizado no movimento progressista que tem agrupado em torno das questões fundamentais da cultura, da política, da sociedade, os artistas e pensadores da sua geração. É também um dos músicos que mais tem reflectido sobre a ligação do seu trabalho à individualidade étnica do povo a que pertence: neste caso, o povo basco.

Continua na pág. 8

Não deixe de ver a "Idade da Inocência"



O mais exemplar filme sobre a Criança que o cinema já nos deu (Pág. 3)



O Grande Circo Mágico, de Alain Savary, inventou um modo de fazer teatro de que os nossos verões muito precisam

Teatro mais móvel

(Pág. 4)

(Pág. 7)



Molero na TV

(Pág. 5)



Campolide lança nova revista

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES

sete
PONTO
sete

suplemento
semanal



cinema

jorge leitão
ramos

3



teatro

carlos porto

7



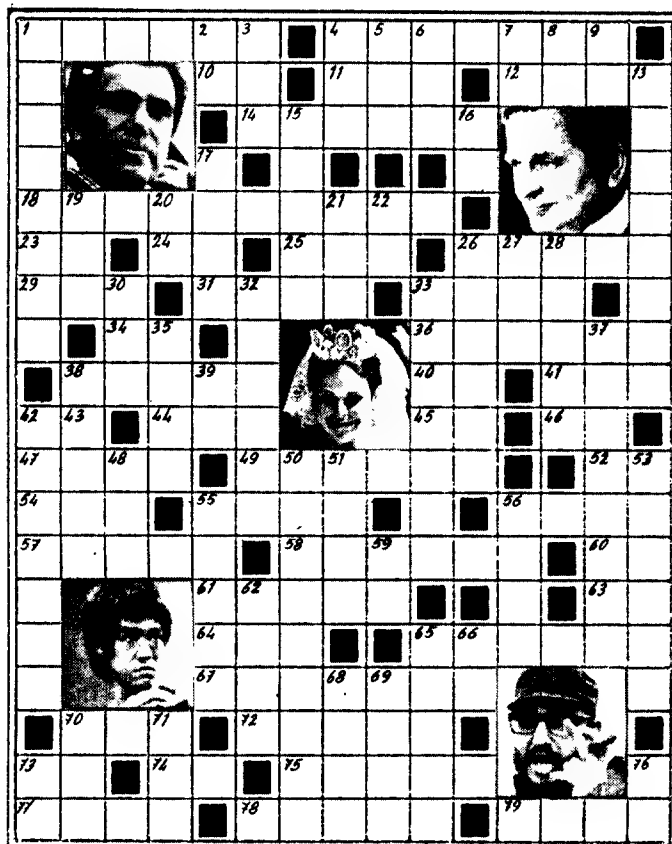
televisão

8

Lisboa, 18

a 24 de Agosto de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/18 Foi pulando e dançando que a rainha da Suécia conquistou a simpatia dos habitantes das várias povoações que teve a oportunidade de visitar agora, durante a sua visita oficial a URSS. 4, Pessoa muito vagarosa (fig); 10, Mililitro; 11, Curso de água natural e abundante; 12/26, Revolucionário burguês, jovem e ambicioso, entrou para o governo sob o signo do reformismo e é actualmente o primeiro-ministro de Estocolmo; 14, Âncora; 23, Senhor; 24, Batráquio; 25, Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!; 29, Aventuroso francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel; 31, Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria; 33, Emprego lucrativo (po); 34, Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 36, Dilata; 38/40/49, McGovern foi quem mais trabalhou para reproximar este líder cubano dos Estados Unidos; 41, Animação (fig); 42, Centiare; 44, Pedra de Altar; 45, Satélite de Júpiter; 46, O mais; 47, Transfiro para outro dia; 52, Tempo do verbo haver; 54, Oceano; 55, Peta; 56, Dão pios; 57/70, Aos 32 anos apareceu morto na sua enorme mansão de Hong Kong este jovem que se tornou astro internacional de um dia para o outro; 58, Soluçara; 60, Rádio (s.q); 61, Unes por casamento; 63, Doutor; 64, Artigo; 65/73/79, Alguém do Brasil disse, que este nosso general, que dirigiu as investigações sobre a sinistra PIDE, está devendo ao Mundo a verdade sobre o massacre do general Humberto Delgado; 67, Tornara a atar; 72, Furiosa; 74, Letra grega; 75, Acarinha; 77, A Pérsia; 78, Amargo.

VERTICAIS:

1, Esmurrassem; 2, Prefixo de negação; 3, Fileira; 4, Greda branca; 5, Oásis; 6, Grande quantidade; 7, O sono das crianças; 8, Cloro (s.q); 9, Preposição e artigo; 13, Pessoas avarentas; 15, Fragata; 16, Ouro (s.q); 17, Mediano; 19, Rezo; 20, Abreviatura de mister (senhor); 21, Rio da Suíça; 22, Pronome pessoal; 26, Lábua (pop); 27, Gosta muito de; 28, Liberdade(fig); 30, General de Napoleão; 32, Designação genérica de qualquer moléstia (Bras); 33, O mesmo que madorra; 35, Nome de homem; 37, Dança e música antigas, de origem italiana; 38, Dotar; 39, Érbio (s.q); 42, Cambaleara; 48, Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento (bras); 50, Recrutaram; 51, Caruma; 53, O mesmo que amargos; 55, Errar; 56, Pântano; 59, Post Scriptum; 62, Lavrei; 65, Gosto de. (pop); 66, Autores; 68, Conquista; 69, Agarrar; 70, Perscrutar; 71, Enguia; 73, Quinhentos e um em romano; 76, Rio de Itália.

VERTICAIS:

1, Socassem; 2, Im; 3, Ala; 4, Crê; 5, Air; 6, Ror; 7, Oê; 8, Cl; 9, Ao; 13, Forretas; 15, Falua; 16, Au; 17, Meão; 19, Oro; 20, Mr; 21, Aar; 22, Ti; 26, Paleio; 27, Ama; 28, Larga; 30, Nei; 32, Malaca; 33, Madorna; 35, Adão; 37, Galharda; 38, Fadar; 39, Er; 42, Cambara; 48, iro; 50, Alistaram; 51, Sama; 53, Amaros; 55, Pecar; 56, Paul; 59, Ps; 62, Arei; 65, Gramo; 66, Aa; 68, Toma; 69, Asir; 70, Ler; 71, Ero; 73, Di; 76, Pô.

HORIZONTAIS:

1/18, SILVIA SOMMERLATE; 4, Carroça; 10, Me; 11, Rio; 12/26 OLOF PALME; 14, Aferra; 23, Sr; 24, Rã; 25, Vail; 29, Eon; 31, Omar; 33, Mama; 34, Ea; 36, Alarg; 38/40/49, FIDEL DE CASTRO; 41, Gas; 42, Ca; 44, Ara; 45, lo; 46, Al; 47, Adio; 52, Ha; 54, Mar; 55, Pala; 56, Piam; 57/70, BRUCE LEE; 58, Impara; 60, Ra; 61, Casas; 63, Dr; 64, Art; 65/73/79, GALVAO DE MELO; 67, Reatara; 72, Irosa; 74, Ro; 75, Amima; 77, Irão; 78, Amaro.

LISBOA-ALGARVE-LISBOA

Serviços cada vez melhores

Rápido Sotavento

Só 1.ª classe-ar condicionado-snack-bar
Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos

Melhores horários e marchas
minibar

Directo nocturno

Com camas, porta-automóveis, 1.ª e 2.ª classe
entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro
à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. Directo especial para Barlavento, com partida do
BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.



Caminhos de Ferro
Portugueses



A ÚLTIMA JOGADA

na melhor tradição dos filmes policiais
ingleses, um jogo de vida ou de morte.

um elenco excepcional
OLIVER REED SUSAN GEORGE STEPHEN MCHATTIE DONALD PLEASENCE
JOHN IRELAND PAUL KOSLO JOHN OSBORNE e RAYMOND BURR

ESTREIA DE IMPACTO HOJE AS 21.30

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS



PINOCA

ANITA GUERREIRO

Ainda: João Casanova ★ Flora Silva ★ Odete Ferreira
★ Renato Mota ★ Gilda de Castro ★ Elisa
Silva ★ Hermes dos Santos ★ Alfredo Costa

A ATRACÇÃO ANITA GUERREIRO ACTUA DIARIAMENTE
NESTE RESTAURANTE TÍPICO

RUUA SENHORA DO MONTE, 43

TELEF. 86 75 18





CINE/PONTO

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
(G.B. - 1975)

É uma obra-prima e está tudo dito? Perante uma obra que exige a nossa reverência com a persuasão do génio, inclinemo-nos. Porém talvez seja possível interrogarmos este écran exibicionista e buscar nele os sinais de uma arte que, para o ser, não basta ter o lustro e a dureza magnífica do mármore mas necessita (por Deus que necessita!) que permita ao espectador penetrar nela e apropriar-se do seu reflexo, fazê-lo seu. **Barry Lindon**, ao recusar, isso, fica aquém de outros momentos de Kubrick com **2001-Uma Odisseia no Espaço** ou **Laranja Mecânica**.

Cine Estúdio (14.45, 18.15 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)



Antoine Doinel: beijos roubados

BEIJOS ROUBADOS
de François Truffaut
(França - 1968)

Um dos filmes mais célebres de François Truffaut volta a Lisboa, dez anos depois. É ainda o percurso de Antoine Doinel-Jean-Pierre Léaud em todo o seu vigor.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30,
17.30, 19.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

UM FILME DOCE
de Dusan Makavejev
(França-Canadá-RFA - 1974)

Eis um daqueles filmes provocantemente polémicos. Toda a Esquerda se sentirá, aqui ou ali, agredida de um modo contundente, para muitos insuportável. **Um Filme Doce**, é uma espécie de beco a que chegou Makavejev, um homem de talento multiforme edipianamente obcecado pela figura e sequelas de Estaline. Raras vezes um cinema de violência política chegou a extremos tão radicais como aqui. Raras vezes, também se viu um discurso, indiscutivelmente com fontes na Esquerda, ser de tal modo nihilista que se arrisca a ser presa fácil. A discutir.

Cinema Quarteto - sala 4 (15, 17, 19,
21 e 23h)
(Interdito a men. 18 anos)

O que vimos para si

BONNIE E CLYDE
de Arthur Penn
(USA - 1967)

No fim dos **sixties** «os tempos estavam a mudar». **Bonnie e Clyde** é um dos filmes (talvez mesmo o filme) dessa mudança que hoje sabemos liminar. A violência, o desgosto, um certo desespero produtivo, o fascínio de Faye Dunaway, a justeza patética de Gene Hackman, a morte já não «limpa» e asséptica, tudo isso passava, em linguagem e sentimento, neste filme. A par com a passividade inexpressiva de Warren Beatty, com algumas facilidades.

Bonnie e Clyde é um filme a desmontar com a distância que o tempo passado dá.
Cinema Quarteto-sala 1 (14.30,
16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

A ÚLTIMA VALSA
de Martin Scorsese
(USA - 1978)

Um ritual de luz, som, suor, saudade e morte a missa solene de uma geração de cultura **rock** (De Dylan a Ferlinghetti) dada com a justeza renascida de Martin Scorsese. Uma das peças que faltavam no seu **puzzle** americano. **A Última Valsa** é um daqueles filmes para ouvir/ver em estado de recolhimento, como quem muito amou e esperou, como quem chora. **A Última Valsa** é ainda o exemplo do filme que a distribuição marginaliza (está por saber porque a Rank lhe recusou a sua sala nobre, o S. Jorge) ao lançá-lo, em pleno Verão, para uma certa periferia, sem campanha visível, sem banda de som editada, sem nada.
Cinema Vox (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O LABIRINTO DA VIOLÊNCIA
de Michael Miller
(USA - 1976)

Roger Corman, o pequeno produtor que tantos realizadores célebres (de Scorsese a Coppola por exemplo) tem lançado, traz-nos a sua mais recente «descoberta»: Michael Miller. **O Labirinto da Violência** filme achado este Verão no continente do cinema, é um daqueles momentos que nos levam a perceber que, inelutavelmente, o cinema americano continua prenhe em talentos prontos a explodir. Assim: pela estrada fora, uma mulher da classe média descobre, na carne, a violência da América.

Cinema ABCine-sala A (14.30, 16.30,
18.30, 21.30 e 23.30 h)
(Interdito a men. 13 anos)

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
de Ingmar Bergman
(Suécia - 1955)

Que dizer? Bergman, há vinte e tal anos, era mais moderno que em 1977 (vide **O Ovo de Serpente**). **Sorriso de Uma Noite de Verão**, o filme que o lançou internacionalmente, aí está a prová-lo, com o seu humor ácido em jeito de crónica ao provincianismo **jeito-de-siêcle** que ainda tem sobreviventes.

Cinema Satélite (15,17,19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

NASHVILLE
de Robert Altman
(USA - 1974/75)

Nashville, coração com muitas artérias afluentes, pulsa ao ritmo do **Country and Western**, espelha em cinema o espectáculo de uma América onde, da política à música, tudo é, mais ou menos, uma questão de **show-business**. **Nashville**, cinema americano por excelência, é por isso, o lugar em que os mitos renascem da morte, onde há sempre alguém que prossegue no caminho.

Cinema Nimas (15, 18 e 21.15h)
(Interdito a men. 13 anos)

Na Idade da Inocência



Há longo tempo que Truffaut tentava aproximações deste filme sobre a criança

Argumento e diálogos: F. Truffaut e Suzanne Schiffman
Fotografia (eastmancolor/ panavision): Pierre - William Glenn
Cenários: Jean-Pierre Kohut-Svelko
Música: Maurice Jaubert
Montagem: Yann Dedet
Interpretação: Jean-François Stévenin (prof. Richet), Virginie Thévenet (a sua mulher), Chantal Mercier (mle. Petit), Nico Félix (Nico) Tania Torrens (mme. Riffle), etc., as crianças Geory Desmonceaux (Patrick), Bruno Stab (Bruno), Philippe Goldmann (Julien) Eva Truffaut (Patricia), o pequeno Gregory, etc.
Distribuição em Portugal: Rank United Artists
Cinemas: S. Jorge e AbCine
Classificação: Para todos.
Duração: 105 minutos

Quando um realizador como Truffaut se debruça sobre as crianças há por certo um sopro de ternura, um pouco de tristeza, a sombra da morte e a força da vida a enovelarem-se no écran. De um modo de tal maneira exacto que os sentimentos se crizam nessas imagens e nesses sons que o mais feroz dos críticos de cinema e um dos mais surpreendentes cineastas europeus vem tecendo ao longo dos últimos vinte anos. Quanto o cinema de debruça sobre as crianças o resultado não é, por infeliz norma, geralmente brilhante. Desde as mistificações açucaradas aos filmes que exploram as crianças em termos de perversão ou «travesti» dos adultos (dois exemplos: **O hotel da prala** e **Bugsy Malone**), a infância e o cinema não têm com efeito estabelecido ligações felizes. François Truffaut há longo tempo que vem tentando aproximações do filme sobre a Criança que agora ergue: desde **Les mistons**, **Os 400 golpes**, **L'enfant sauvage**, que a infância atravessa o seu cinema. Mas só depois de quase vinte anos de carreira ele atingiu a maturidade que lhe permitiu a realização deste filme que vai ficar como o mais exemplar olhar sobre a Criança que alguma vez o cinema nos deu.

Recusando as visões monocórdicas, unidireccionais, Truffaut consegue dar as crianças nas suas múltiplas facetas, nos seus caminhos da vida: do pequeno Gregory «que faz bum!» ao cair de oito andares de altura, a Patrick que descobre a primeira fascinação das mulheres, do rapaziño maltratado que segue os calvários da Assistência Pública a essa astuciosa rapariguinha, filha de polícia, que usa tão contundentemente o megafone do pai, as situações deste filme desdobram-se num caleidoscópio onde o aleatório é integrado numa estrutura bem demarcada e onde nunca os esquemas de idealização, de fazer o gosto ao público para o acariciar, têm lugar. Dir-se-á, talvez, que há um pouco de gratuidade neste sistemático deambular em torno das crianças. Claro que sim. A infância é, toda ela, uma época gratuita, uma etapa que, aparentemente, não serve para nada a não ser, como tempo necessário para se franquear a idade adulta. Mas esse tempo, longo quando por ele passamos, breve para nós - outros adultos quando o vemos fora de nós - é o espaço da aprendizagem. Aprender a vida, amadurecer, chorar e rir e ganhar calos contra as frustrações (que virão, por Deus que virão...), eis o que as crianças deste filme fazem ante os olhos atentos de Truffaut, ante os nossos olhos. Uma última palavra para falar do título em português deste filme. Originalmente ele intitula-se **L'argent de poche** e é um trocadilho. Acontece que (coisa rara) tal trocadilho faz, por uma vez, sentido em português. Também nós chamamos «miúdos» ao dinheiro trocado de pouco valor. Porque não titular, então, este filme **Os miúdos**? Além do mais, **Na idade da inocência** é um título que traz consigo, de imediato, conotações morais (a inocência é uma categoria moral) que o filme não só não tem como rejeita. Não é inocentemente que o pequeno marginal rouba e trafica, que o já adolescente procura iniciar-se no bar de prostitutas, que a rapariga avalia o tamanho dos seus próprios seios. A tendência para procurar títulos rebuscados em português prossegue. Alguém me explica a razão?



O Tivoli enche-se como um ovo

TERRAMOTO
de Mark Robson
(USA - 1974)

O **sensurround**, com efeito, é de uma pobreza e limitação confrangedoras. Os actores debitam, inconvictos, um texto banal, as maquetas são razoáveis (como de resto, boa parte dos efeitos especiais, mas tudo se passa em tom menor e o tempo não anda, rasteja infundavelmente. Mas que importa? O Tivoli enche-se como um ovo, o dinheiro corre, o público parece ansioso por o desembrulhar, há bichas na bilheteira e os candongueiros têm o Verão ganho. O cinema é um comércio, não é?

Cinema Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

AINDA NÃO FOI DESTA

Desmontar o palco e seguir viagem

Se, há menos de meia dúzia de anos, você deambulava em férias por alguma cidadezinha francesa e, contados no bolso os tostões que lhe restavam, foi beber um último copo ao fecho nocturno do café da gare. Se era a noite azul de um sábado de Agosto, e se, recostados no balcão, o carteiro, o homem do talho e toda a família da florista tinham a cara polvilhada de algum pó de estrelas. Se seguravam a barriga de riso e evocavam o modo como a corte tinha trazido ao Rei-Sol um bacio de ouro para o seu cócô. Se a caminho da gare se cruzara com grupos furtivos que tinham acabado de ouvir das boas e iam para casa entre revoadas de riso, então certamente que Alain Savary e o seu «Grand Magic Circus» passara por ali, exibindo os seus «animais tristes» ou contando a história lancinante de cinco mil anos de aventuras e de amores, «de Moisés a Mao Tsé Tung». Eles chegavam entorpecidos pelo calor, carregando as suas poucas «roulottes» e montavam a grande barraca na praça, entre muitos impropérios e blasfémias, e num vaivém contínuo entre a montagem do espectáculo e os desconfiados bares onde batalhavam contra a desmedida segura das gargantas. Por vezes sabia-se que eles iam chegar, e os garotos da cidade corriam a espreitá-los.

Outras vezes era uma surpresa, e quando dávamos por eles já meia barraca estavade pé, e era precisofazer a ronda dos barespara caçar o barbudo-dos bilhetes, porque eles se esgotavam para a primeira noite.

Alguns cartazes colados à pressa na montra do talho, no correio, na tabacaria e em três cafés, e eventualmente um

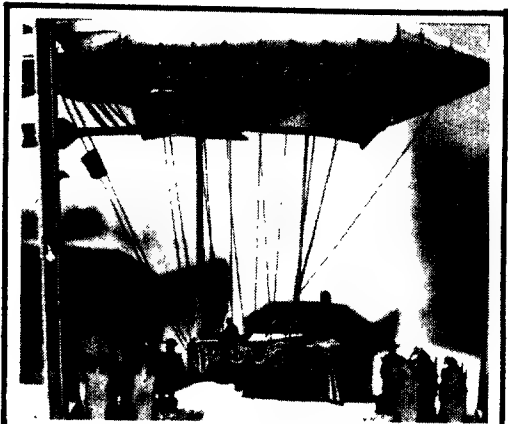


Se o «Magic Circus» se deslocava em «tourné» era certo e sabido que alguma revista de teatro, ou alguns cinco minutos mais simpáticos de uma estação de rádio lhes dedicavam um artigo ou uma referência. Eles chegaram a ser, em certo momento, uma das «coquelouches» da pequena-burguesia intelectual, ávida de se reconhecer, imaginariamente, naqueles dos seus filhos (ou pelo menos enteados) que um dia tinham abandonado as discussões, as aulas ou o pequeno teatro sedentário, e se tinham posto a caminho do interior do país ou das suas zonas balneares, carregando a barraca e prescindindo das suas férias anuais.

Por onde passavam, toda a gente os ia ver, residentes e veraneantes. O «Magic Circus» oferecia uma visão da história próxima do homem da rua e do tempo pagão que existe em cada bebedor de cerveja; comentava o momento político ou a última selvajaria do Governo e, sobretudo, oferecia a festa, a festa pouco barulhenta, sedenta de sorrisos olhos-nos-olhos. A sua força estava no calmo encantamento do espectáculo: bancadas e cena viviam durante duas horas, à pouca luz de fracas lâmpadas coloridas, a aventura empática do contador de maravilhosos, ao mesmo tempo céptico e esperançado em melhores dias. No fundo, o bando de Savary era um grupo de saltimbancos da era em que os «enraivecidos» de Maio já tinham começado a ter filhos, da era das primeiras grandes contradições entre os ecologistas-não-políticos e os ecologistas-políticos, da era do assentar da borra.

Com os seus modos doces de embarcado numa nave de loucos, desafiando no seu itinerário mais ou menos errático as «casas de cultura» e os «centros

polivalentes» que os ministérios e seus sanguessugas tentavam sem êxito enraizar na província, o «Magic Circus» bebia no café-concerto e na comédia de costumes a sua inspiração ácida e bem-humorada, transformava-se no arauto de uma geração que preferia fazer o fundamental na rua, e não faltava quem o preferisse ao barroco mudo do «Living Theatre» com as suas tumultuárias incursões europeias e mesmo ao genial e tão simples «Bred and Puppet Theatre», que difilmente se afastava, nas suas «tournées», das cidades universitárias com os seus críticos e papagaios. Depois, um dia, entre um filme para que alguns dos seus elementos tinham sido convidados e uma «tourné» para que faltou o dinheiro mínimo indispensável, e enquanto a falta de apoios oficiais era lamentada em uma ou duas amargas entrevistas, o «Magic Circus» deixou de levar a festa à aldeia, a troupe dispersou-se. Mas o que estava feito estava feito, a tentativa tinha repetidamente resultado e era de molde a entusiasmar quem com ela, de perto ou de longe, tivesse aprendido o exemplo.



AGORA CÁ

Muitos de nós lembrar-se-ão de alguma infância de férias e das barracas que levavam o cinema às praias. Nunca conheceram sucedâneos da companhia de circo que transporta ainda hoje uma convencional montagem de atracções. E no entanto, faz parte da história vivida por alguns dos nossos grupos de teatro amador a atracção da estrada, da animação no país não urbano. O «Campolide» e o seu projecto de fazer teatro lá onde ele nunca antes fôra, mostrou, antes do 25 de Abril, alguns caminhos a essa vocação. Que no-lo contem, para que o recordemos, Joaquim Benite e quem com ele trabalhou! Improvisando palcos e bastidores em praças e jardins, passando pelas brasas na camioneta a caminho do espectáculo ou vindo dele, cosendo bainhas e botões na roupa de cena à hora mesma em que o pano ia subir.

Quem pudesse sobrevoar vagarosamente as noites de férias na costa portuguesa, no presente verão, verificaria a miserável falta de espectáculos, a total desocupação (mas uma desocupação não desejada) de sucessivas horas de lazer. Poder-se-á dizer que não há público para quem tivesse preparado «tournées» balneares? Poder-se-á dizer que seria uma «época praça» para os grupos que percorressem as praias de norte a sul durante os dois meses fortes do Verão? Poder-se-á dizer que o tempo está mau para quem faz bom teatro, numa altura em que mais que um grupo estreia trabalhos seus em Julho e Agosto? Independentemente da desesperante inépcia dos responsáveis, no Governo, pela política de subsídios, e dos seus impagáveis critérios «políticos», não está à vista, no pior dos casos para o Verão que vem, se lá chegarmos, um vasto campo de trabalho e de festa?



Algum teatro tem, entre nós, condições que bastem para tentar a aventura: autores trabalhando textos históricos portugueses, sensibilidade para «desviar» em seu proveito o que há de melhor na revista e no «cabaret», desejo de colocar a investigação e a inovação desde logo em contacto com o grande público e não apenas com uma espelhosa seita de fiéis. Ninguém terá a coragem de nos responder que é a inevitabilidade das férias dos actores que impede os grupos de darem os passos necessários em direcção a este horizonte...

Há quase novecentos anos de história à espera de contadores que os mereçam. Sairia muito robustecida a internacional dos amantes de maravilhoso, e todos os amigos de Savary — mas por onde andam eles, com mil diabos? — saberiam que mais uma vez estaria ao trabalho o bíblico multiplicador que consiste em, com ar de quem só fala de amigo para amigo, dar novos públicos ao público.



cerimonial de cortejo em torno da «Grand Place», eram toda a publicidade que se ofereciam. À entrada para o espectáculo maquiavam indiscriminadamente os espectadores que lhes caíam nas mãos, e por isso o espectáculo tinha sempre começado meia-hora antes de se apagarem as luzes.

Durante a sessão faziam vista grossa à miudagem que levantava as saias da lona para evitar despesas de entrada. Mas à saída, e apesar dos bilhetes não serem baratos, porque faltavam os subsídios, corriam para a porta chocalhando grandes mealheiros de latão e pediam em enorme barreria pela sobrevivência do «Magic Circus», como no peditório natalício para o exército de salvação.

Os seus espectáculos eram revisteiros e postos em cena com magros recursos; eram parcialmente improvisados sobre um texto ou um conjunto de situações de base. Quem ouvia contar os «gags» da véspera não estava certo de os ver repetidos na sessão dessa noite.



Programa para uma revista, revista para um programa

Ainda que fosse menos pobre em acontecimentos o nosso teatro, não deixaria o aparecimento do 1.º número de «Programa» (Revista de Teatro do Grupo de Campolide) de amplamente merecer o lugar-comum.

Trata-se com efeito de um acontecimento, menos pelo facto em si do que pela amplitude e pelas ambições que o projecto implica. Lançar uma edição de 20 000 exemplares (1) do 1.º número de uma revista de teatro é certamente caso único na nossa imprensa da especialidade e não deve ser caso vulgar por esse Mundo fora.

Uma vez mais, o Grupo de Campolide opta por trabalhar para o «grande» público e não para a «élite», entendendo, com razão, que só uma revista deste género seria coerente com o projecto global do grupo. Não é, de resto, por acaso que se diz no programa do «Programa» que esta não é uma revista que nasce, mas a etapa mais recente e evoluída da demorada realização de um dos projectos iniciais do Grupo de Campolide. Isto depois de se escrever que «a paciente evolução dos programas publicados desde 1971 pelo Grupo, dedicados aos espectáculos que desde essa data se têm vindo a realizar, constitui a origem e a motivação principal da revista de teatro cujo primeiro número agora se publica».

Se exceptuarmos os cadernos de textos de apoio lançados por alguns grupos independentes e de que os do Teatro da Cornucópia são exemplares pela riqueza informativa e crítica dos textos seleccionados (mas aqui, como se lembra em «Programa», também o Grupo de Campolide é pioneiro), não havia em Portugal, desde o desaparecimento de «Teatro em Movimento», nenhuma revista do género.

Como se sabe, durante o fascismo eram tão raras as dificuldades postas no lançamento e circulação de novos órgãos de informação geral ou especializada que esses cerca de cinquenta anos foram, nesse campo, de um vazio quase total. Lembramo-nos que romperam o cerco o boletim de Teatro do CITAC, de que era director o ex-ministro Rui Villar e chefe de redacção o dirigente da UDP, Mário Brochado Coelho, e de que se publicaram nos anos 60, em Coimbra, meia dúzia de números; os cadernos «Plano», dedicados também ao cinema, e lançados no Porto, por um grupo de que fazíamos parte juntamente com o poeta Egito Gonçalves, o encenador José Cayolla, além de outros amigos, cadernos que se ficaram também pelo n.º 6 (em 1968), sendo neles de sublinhar, além de alguma colaboração, a excelente paginação dada ao arquitecto José Grade; e o já citado «Teatro em Movimento», que sob a direcção do dramaturgo Norberto Ávila se publicou em 1973 também com belo aspecto gráfico, publicação que, aliás, era subsidiada pelo Fundo de Teatro, tendo terminado com o n.º 5; em Luanda, no início dos anos 60, um grupo de actores e críticos ligados ao Clube de Teatro de Angola lançou um boletim cuja vida foi igualmente curta: apompos que também não ultrapassou os cinco números.

Em matéria de boletins não devemos esquecer o que o Teatro Experimental do Porto lançou no final dos anos 60, e ainda «A Barca» que a A. P. A. tem vindo a publicar com alguma irregularidade. Além disso, a S. P. A. continua a editar o seu boletim «Autores» que tem atravessado várias fases e neste momento tem sobretudo funções informativas.

Assim depois de 1926, lançaram-se ainda algumas revistas da especialidade que ainda não teríamos: é o caso do «Jornal dos Teatros», que, aliás, foi lançado em 1915 e ainda se publicava



em 1928, sob a direcção de João Florêncio Gomes, do «Teatro - Magazine», continuação da revista «De Teatro», a que nos referiremos a seguir.

Antes do fascismo, uma revista, de facto, teve grande importância no nosso meio teatral mantendo-se ainda hoje uma segura fonte informativa. Chamava-se «De Teatro» (subintitulava-se «Revista de Teatro e Música») e o seu 1.º número apareceu em Setembro de 1922, sob a direcção de Mário Duarte que dirigiria também «Teatro - Magazine». Propunha-se «De Teatro» preencher algumas lacunas do nosso teatro, como se escrevia no seu editorial: «Há muito que o nosso teatro cheio, em todos os seus campos d'acção de valores reais, precisava duma revista que, tranquilamente e sem preocupações exclusivistas, valorizasse os que a isso têm jus; educasse os que andam fora da boa escola; que fizesse análise crítica, sem influência facciosa e aconselhasse, aqueles que, mal não fazendo porque mal não cuidam, melhor andariam em não impedir o caminho dos outros... que metesse, enfim, um pouco de ordem, na desordem teatral».

«De Teatro» valorizou-se pela colaboração de autores sonantes da época, como Henrique Lopes de Mendonça, André Brun, Victoriano Braga, etc., e publicando em todos os números um original, normalmente de autor português. Obtendo a colaboração de um notável caricaturista da especialidade, Amarelhe, «De Teatro» era graficamente uma revista cuidada e limpa. Em Março de 1926 publicou-se o seu n.º 42, último da 1.ª série. A série seguinte iniciou-se imediatamente, em formato maior, tendo a revista acabado com o n.º 53-54, em Agosto de 1927.

Foi, porém, no século XIX que surgiu em Portugal um número considerável de publicações teatrais: contámos de 1835 a 1900, 36 entre jornais e revistas.

«Jornal de Comédias e Variedades» (1935), «Atalaia dos Teatros» (1838), «Jornal do Conservatório» (1839), a que se seguiria a «Revista do Conservatório» (1842), «Crónica Litterária

da Nova Academia Dramática», de Coimbra (1840), «Entreacto» (1840), «Revista dos Espectáculos» (1850), «Gazeta Musical de Lisboa (Música - Teatro - Bellas Artes)» (1889), «Gil Braz» (1898) - são alguns dos títulos que conseguimos apurar sem intenção de esgotar o assunto, muito pelo contrário. No entanto, a mais importante publicação do género nesse tempo e provavelmente a mais importante da história do teatro português, foi a «Revista Theatral» (Publicação quinzenal de Assuntos de Teatro - críticas e estudos teatrais) que se publicou em 1885, 1895 e 1896.

Esta «Revista Theatral», dirigida por Joaquim Miranda e Collares Pereira, conseguiu reunir alguns dos nomes mais importantes da literatura e do teatro do tempo, traduzindo, além disso, autores estrangeiros de nomeada. Desses nomes, salientaremos: António Augusto Teixeira de Vasconcellos, António Feliciano de Castilho, António Rodrigues Sampaio, Augusto Lacerda, Bulhão Pato, César Pollo, Eduardo Coelho, Emilia das Neves, Ernesto Biester, Francisco Gomes de Amorim, José da Silva Mendes Leal, Júlio César Machado, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Luís Augusto Palmeirim, Marcellino Mesquita, Manuel Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão, Rangel de Lima, Theófilo Braga, e, entre os estrangeiros, Alexandre Dumas (Filho), Charles Magnin, Edmond Goncourt, Emile Zola, Victorien Sardou, etc.

Valaria a pena transcrever a editorial do 1.º número da «Revista Theatral», intitulada «Uma Palavra», na qual a redacção fazia uma análise bastante crítica da situação do teatro em Portugal, sobretudo no que se referia às relações entre os actores e os críticos, propondo-se defender um programa bastante ambicioso:

- Aos que nos perguntarem o que queremos, desenrolaremos este triste sudário:
- Reforma do Conservatório.
- Administração régia e independente do Teatro Normal.
- Reportório clássico.
- Recusa no nosso primeiro teatro a todo o auctor estrangeiro cujo gloria posthuma não o tenha tornado universal.
- Litteratura nacional animada.
- Comité de leitura para todo o original português que se apresente.
- Serviço de imprensa no teatro.
- Abolição da entrada permanente aos jornaes.
- Escola, meios de subsistência e garantia futura do actor.
- Abolição dos benefícios de artistas válidos.
- Formação e subsídio do teatro popular.

Ainda hoje alguns destes pontos permanecem válidos, o que é dizer muito sobre a visão dos homens da «Revista Theatral» e sobre o atrazo do nosso teatro.

Não nos é possível fazer a análise do conteúdo desta revista cuja carreira teve duas fases: a primeira terminou com o n.º 19, por razões que a redacção explicou em palavras claras:

«A «Revista Theatral» não morre e um dia breve aparecerá com as reformas que o seu género e o seu carácter exigem. A «Revista Theatral» não morre, porque não morre um jornal que cumpriu sempre o seu programa sem ceder a sugestões nem a intrigas; não morre, porque uma publicação de theatros que conseguiu durante a sua existência obter a sympathia dos menos favorecidos pela sua crítica imparcial, e regeitar o agradecimento - aliás delicado - dos que louvava com a febre da admiração, não morre.»

A 2.ª fase iniciou-se apenas 10 anos depois, em 1895, com a mesma direcção e a mesma qualidade no que se refere à sua colaboração.

Em 1-12-1896 publicou o n.º 47 e derradeiro.

Não nos é possível, por falta de espaço, publicar na íntegra a «Última Palavra», assinada por Collares Pereira e Joaquim Miranda. Eis alguns passos:

«A «Revista Theatral» termina hoje a sua existência. Morre. A «Revista Theatral» morre como nasceu: intransigente e desapaixonada, honesta e escrupulosa, conscia da sua missão e cumpridora do seu dever, sem ressentimentos, sem invejas, sem vaidade, sem outro orgulho que não seja o de ter obedecido sempre, e desde a primeira à última linha, ao programa que a si mesma traçou, onde a verdade da palavra e a pureza da intenção não cederam nunca, nem a favor dos seus interesses. (...) É lugar-comum dizer-se, ao acabar uma publicação, que ella se suspende, que ella se interrompe. Nós nunca dissemos as coisas como os outros es dizem, e não reservamos para nós os palliativos de que para os outros nunca fomos pródigos. Não se interrompe, não se suspende, não acaba a «Revista Theatral» - Morre. (...)»

Coisa alguma do que em 1885 previu ao findar a 1.ª série (...) se deu e, do abatimento em que então se amarianhava já, decahiu o Theatro Portuguez ao ponto em que hoje o deixamos.

A «Revista Theatral» era hoje uma plante exótica no meio em que vivia. Sem terreno para a expansão, sem atmosfera em que vicejasse, durante dois longos annos luctou para sulcar terreno paludoso, para dar fructo em atmosfera mephitica. As vaidades, as miserias, as vergonhas que, no decurso d'esses dois annos, passaram, sem a macular, por sobre a «Revista Theatral» poderiam mata-la de nojo, se ella não morresse primeiro de desgosto. E, sustado o vomito, ella sahia limpa, sem dar ao prelo o manuscrito insultuoso, sem dar à luz o granel offensivo, injurias anonymas que - quantas vezes! - lhe escapavam por entre os dedos e que, com maticuloso cuidado, expurgava sempre de si. (...) Luctou encarniçadamente, isso sim, brutalmente mesmo, no acceso da sanha, a favor do Theatro Portuguez, dos seus actores, contra a concorrência das companhias estrangeiras, contra a deslealdade de alguns artistas que, com fins pouco confessaveis, prejudicam a propria classe a que pertencem.»

Já no século XX, algumas revistas devem figurar nesta resenha incompleta das publicações teatraes portuguesas: «O Palco» (1912); «Correio dos Teatros» (1924); «O Mundo Teatral» (1914); «Comedia» (Porto-1918); «O Teatro» (1918); «A Comedia» (Lisboa-1910); «A Máscara» (1912); «O Ecco Artístico» (1911), etc.

E assim chegamos a «Programa»; Revista de Teatro do Grupo de Campolide. O que é? O que pretende? Dificil ajuizar só por um número. Para já podemos saber o que não é: não é, como se deu a entender, uma revista erudita, uma revista universitária (o «Travail Théatral» cá do sitio). Apresentam-se num formato de magazine, muito ilustrado, embora o seu aspecto gráfico seja prejudicado pela fraca qualidade do papel, «Programa» vira-se decisivamente para o público de teatro que existe: os profissionais, os amadores, esses milhares de espectadores que, aqui e ali, se interessam pela actividade dos grupos independentes e de algum teatro de revista. É esse público, que abrange umas dezenas de milhares de leitores potenciais, que a revista fundamentalmente se dirige.

Uma passagem pela colaboração do 1.º número talvez nos ajude a perceber o que a revista é. Depois da Editorial, um artigo de Manuel Gusmão, intitulado «Por uma Política Cultural Democrática» poderá, talvez, servir como uma declaração de princípios. Texto ao mesmo tempo breve, denso e claro, dele é possível extrair algumas linhas essenciais:

«1. O incentivo à livre actividade criadora dos artistas e das massas populares, a participação das associações de artistas, de grupos artísticos, das organizações dos trabalhadores da cultura e das organizações populares no traçado da própria politica cultural do Governo. (...)»

2. Uma segunda orientação fundamental é a do apoio às instituições já referidas e a outras, ainda, que promovam a difusão da cultura artistica e que sejam instrumentos da vida cultural das massas populares. Apoio que poder ser técnico e financeiro, apoio que permita incentivar e mesmo criar condições de organização que potenciem o trabalho de animação cultural dessas organizações. (...)»

3. Uma terceira orientação deve ser a da promoção de descentralização cultural que permita combinar dialecticamente a tradição e fisionomia cultural local e regional com a assimilação e o convívio criador com mais complexos instrumentos de criação cultural e as obras do património nacional e universal. (...)»

4. Uma quarta orientação diz respeito à conservação, defesa, promoção e divulgação do património cultural, quer na sua dimensão «erudita», quer na sua dimensão popular, como elemento popular, como elemento dinámico da identidade cultural nacional. (...)»

Restará, por agora, sublinhar que uma politica cultural democrática não visa dar uma fachada ornamental e bem pensante à acção governativa, antes deve radicar na compreensão de que também com a arte e a cultura se transforma a vida; que como memória histórica e testemunho criador na história, a arte e a cultura são também instrumentos de libertação social, de activa abertura ao futuro sem exploração e sem opressão.»

De acordo com estes parâmetros, «Programa» vira-se muito especialmente para a problemática

Programa para uma revista

Continuação da pág. 5

do teatro popular através dos textos seguintes: «O que é e como funciona o Centro Cultural de Évora», seguido de uma entrevista com Mário Barradas; «Um autêntico teatro português do Povo e para o Povo», um polémico artigo de Fernando Gusmão: «Teatro Popular porquê?»; Debate entre Augusto Boal, Joaquim Benite e Jorge Silva Melo; uma entrevista com Francisco Garzon Cespedes, chefe de redacção da revista cubana de teatro «Conjunto».

«Programa» inclui ainda colaboração inédita de José Monleón, Augusto Sobral («Arquitectura do Espaço Cénico»), entre outros. Na parte informativa: «O público do Grupo de Campolide», «A actividade do Grupo de Campolide»; Notícias do Teatro Amador e do Teatro Independente; «O Teatro e os livros: finalmente, insere os textos de apoio para o novo espectáculo do grupo e o texto da peça adaptada por Virgílio Martinho do romance «Till Eulenspiegel», de que falaremos depois da estreia próxima. Depois disto, uma coisa parece certa: vale a pena conhecer e discutir a revista «Programa».

(1) «Programa» — Revista de Teatro do Grupo de Campolide — N.º 1 — Julho de 1978, com 96 págs. Tiragem: 20 000 exemplares. 50\$)). Propriedade: Grupo de Teatro de Campolide — Cooperativa de Produção Artística SCARL; director: Joaquim Benite; redacção: Ildefonso Valério, José Martins, Virgílio Martinho e Vítor Sestelo; colaboradores: António Borges Coelho, Armando Caldas, Augusto Sobral, Carlos Porto, Fernando Gusmão, José Monleón, Luís Francisco Rebelo, Manuel Gusmão e Manuel Rio de Carvalho. Orientação gráfica: José Araújo; administração: Manuel Pinheiro; publicidade: Fernando Louro.



E já agora comíamos



Nunca é de mais lembrar que o «Bento», o restaurante mais ocidental da Caparica, manteve praticamente os seus preços e continua a servir um linguado honesto, escolhido por si antes de a grelha o cozinhar, uma açorda de marisco que permanece das melhores da «gran le Lisboa» e uns filetes de pescada que, se não fosse o arroz (um conselho de amigo: peça-os só com salada) estariam perfeitamente ao nível dos já citados. Aliás, na casa dir-lhe-ão em que dias, e se ao jantar ou se ao almoço deverá vir comer os diferentes peixes, acabados de chegar do Alto. Se é daqueles a quem a longa bicha na ponte abre o apetite, comece por um queijinho meio seco e peça logo o branco da casa, muito gelado. Se, pelo contrário, depois da ponte já está meio «comido», obrigado, a refeição ficar-lh-á ainda mais barata, podendo facilmente rondar a centena de escudos. Mais vale jantar cedo: perto das sete da tarde ainda poderá escolher uma das mesas que dá directamente para o mar, ajustando os estores ao ângulo do sol. Vinte minutos depois arrisca-se já a ter de esperar, sobretudo ao fim-de-semana. Jante cedo, portanto, e fique com a noite livre. Ao domingo, se a maré estiver baixa ao fim da tarde, isso significa que poderá assistir (e também participar) nos trabalhos da chegada do peixe à praia. Nesse caso, como os pescadores não deixarão de lhe dizer, cuidado com os «aranhas»: o que neles pica é um agulhão dorsal, negro, perfeitamente visível. Se não puxar a rede, veja de longe e não estorve quem a puxa. Do «Bento», exactamente, vê-se tudo. Não sabe lá chegar? Ganhe corpo-a-corpo todo o comprimento da Rua dos Pescadores. No fim siga a direito pela praia, ao longo das construções de fim-de-semana, até ao mar. É mesmo no extremo, diante da rebentação.

Ministério da Habitação e Obras Públicas Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO ANUNCIO

CONCURSO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA N.º 8 / 78 — "ARRANJOS EXTERIORES, NUCLEO POLIVALENTE DE ODIVELAS"

1 — Preço base	892 308\$00
Caução provisória	22 308\$00
Prazo de execução	120 dias

2 — Alvarás exigidos:
— Categoria V, para empreiteiros de Obras Públicas.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

— Caso o concorrente não disponha do alvará da 6.ª subcategoria da Categoria V, deverá indicar um subempreiteiro possuidor desse alvará, com quem se propõe trabalhar, ao qual ficará vinculado por contrato para a execução dos trabalhos de jardinagem.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 11 de Setembro de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5 — 4.º andar, Lisboa.

4 — Local dia e hora do acto público do concurso:

No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas e do dia 12 de Setembro de 1978.

5 — Local e horário para exame do processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação, em 9 de Agosto de 1978

Pe'l' O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Serafim de Oliveira
Engenheiro
João Pedro Catalão



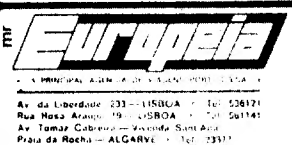
maravilhoso circuito de 10 dias visitando

Munique, Salzburgo, Gmunden, VIENNA, Villach, Villagenfurt, Innsbruck, Cortina d'Ampezzo, Zurique, Liechtenstein

partidas:

Agosto — 1, 10, 19, 28
Setembro — 6, 15

peça-nos programa detalhado:



agência WATA em Portugal

REVISTA INTERNACIONAL

PUB.

À VENDA N.º 7/78

problemas da paz e do socialismo



Neste Número:

Carlos Costa

O SECTOR NACIONALIZADO

E A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS

(D) a distribuição

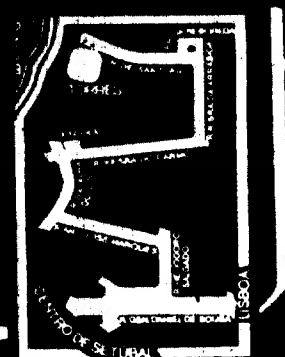
torres de setúbal

ANDARES 3 E 4 ASSOALHADAS
PRONTOS A HABITAR
TRES LOJAS

PREÇOS DESDE
800 CONTOS

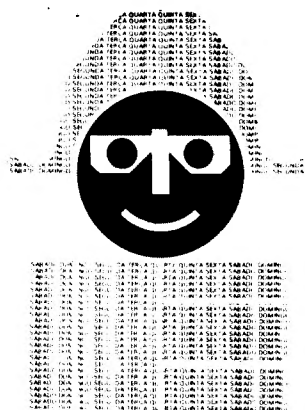
ENTRADAS FACILITADAS

RENTIFIX



ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS, GU
NA AVENIDA MIGUEL BOMBARCA, 13, 4, A
TELEF. 58796 - 58712 - LISBOA

NOME
MORADA
TELEFONE



caixa do PONTO



A ESTREIA DA SEMANA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

(Av. Duque de Loulé
T. 557613)

À PROCURA DO ALBERTO

de G. Léautier
Zita Duarte reaparece numa peça para
uma mulher só. Uma incógnita em
relação à peça mas não em relação à
intérprete. Vamos ver como é.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 661515)

«WOYZECK»

de Georg Buchner
pelo Teatro da Cornucópia
Está anunciado para 24 (quinta-feira) o
reaparecimento do mais discutido dos
espectáculos do Teatro da Cornucópia.
«Emocionante», diz Abelaira; «Por
vezes insuportável», diz Listopad. Um
grande espectáculo em qualquer parte.

TEATRO DA GRAÇA

(Tr. de S. Vicente, 11
T. 875626)

PORTA FECHADA

de Jean-Paul Sartre
pelo Teatro Hoje
Depois de uns dias de descanso, volta
este espectáculo de actores, muito
bem dirigido por Jorge Listopad. Lia
Gama, Anna Paula, Joaquim Rosado,
José Manuel Rosado - vá vê-los.

LAURA ALVES

(Rua da Palma
T. 864756)

A MINHA AMIGA GORDA

de Charles Laurence
José Viana está lá. É só, embora seja
muito.

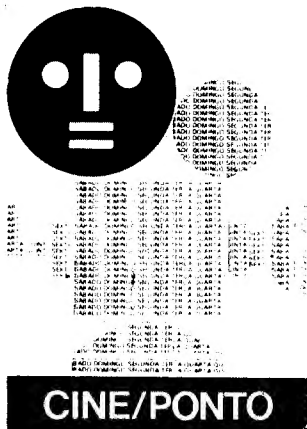
O QUE DIZ MOLERO NA TELEVISÃO



«Bem», disse ele, «os camones conti-
nuaram a subir a rua, pararam junto do
Ângelo, que estava sentado no seu
banco de madeira a experimentar a har-
mónica, um deles aproximou-se e disse
«girls», e fez com o braço o movimento
respectivo, «we want girls», o Ângelo
disse «girl? é a tua mãezinha, estás a
perceber ou precisas de explicador?»,
sim, a tua mãezinha, o camone riu-se
para os outros, um deles avançou e fez
uma espécie de passe à Fred Astaire,
conta quem sabe, e de repente o Ângelo
já tinha guardado os óculos e a harmó-
nica no bolso, começou a despachar os
camones, enfiou um pela loja de móveis

do Ventura, outro foi cair numa das ca-
deiras da Barbearia Hollywood, exacta-
mente em cima do Pimentel que estava a
ser escanhado pelo Joaquim Navalhi-
nhas, um terceiro mergulhou no tanque
de roupa da Miquelina Fortes...»
É, é. Uma passagem de «O que diz Mo-
lero», de Diniz Machado, que vendeu
como poucos livros venderam este ano,
e que agora vai desembocar num pro-
grama para o primeiro canal que o Lu-
miar nos mete em casa. Claro, dava uma
série. A Televisão, desde que alguém
por ela comprou folhetins àqueles tipos
do outro lado do Atlântico que falam um
português esquisito, sabem, só pensa

em séries, acha que séries é que é a
sério mas não tem quem lhas faça, ou
pior.
Em todo o caso, «O que diz Molero» vai
ser é um programa que o amante de
música José Luís Tinoco e José Ban-
deira Freire farão a meias: Música do
primeiro, imagem do segundo, o texto do
Machado no centro do trabalho de
ambos. É cedo para falar de datas.
Sabe-se, apenas, que a ideia está em
vias de realização, e pode ser que da
intimidade com o escrito e deste «cheiri-
nho» saia um projecto com mais fôlego.
Bem falta faz, não é, uma coisa grande,
contemporânea e falando de nós.



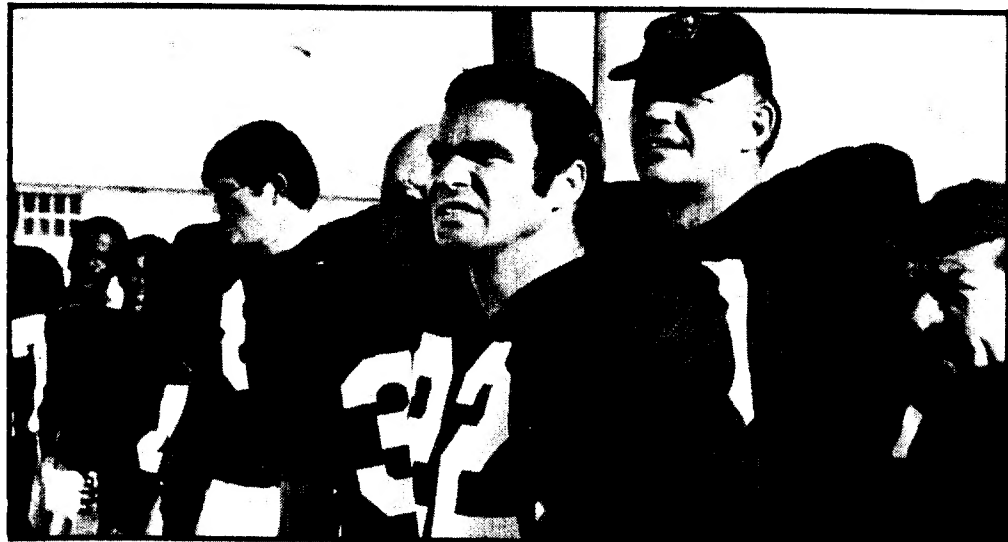
CINE/PONTO

Continuação da pag. 3

O OVO DA SERPENTE de Ingmar Bergman (USA - 1977)

Ingmar Bergman é um daqueles
cineastas que (como certas espécies
raras de animais) só sobrevivem no
habitat que, desde sempre conheceu.
Transplantado da Suécia para a teia
da filmica produção multinacional
Bergman esbraceja mas já só é
reconhecível ao nível do tique.
O Ovo da Serpente é o reflexo disso
e ainda a confirmação de que
Bergman não tem esquemas que
traduzam uma problemática
imediatamente política. O alvorecer do
nazismo é dado, neste filme, como
uma realidade metafísica, um fantasma
sem espessura nem justeza, um medo
que não chega nunca ao
convencimento.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45
e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)



Golpe baixo

O HOTEL DA PRAIA de Michel Lang (França - 1977)

Um senhor oportunista repete (para
pior) a receita sinistra de O Primeiro
Amor. É passar de largo, leitor, é
passar de largo! Questão de sanidade.

Cinemas City e Star (14.30, 16.45, 19
e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

OS MACHOS de Gilles Carle (Canadá - 1971)

Um filme que, após 45 minutos de
vigor, parte sem rumo até se encontrar
sediado em pleno coração da
gratuidade. Gilles Carle, ainda pouco
mais que um principiante, gera

duramente, os seus mais sólidos que,
a seguir, iriam chegar.

Cinema Camões (14.15, 16.30 e
21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

GOLPE BAIXO de Robert Aldrich (USA - 1974)

A reposição de um filme que passou,
há meses, despercebido num Eden
costumeiro em karatês e soft-pornos.
Regresso de Aldrich a uma boa forma
que tardava, Golpe Baixo é um
espectáculo em que a violência tem
dois sentidos a sentir e a contraditar.

Cinema Caleidoscópio (14, 16.30 19
e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)



TV/PONTO

SABADO 19

- 17.00 Abertura e Telejornal
 17.15 Desporto 78 (a semana desportiva de dentro e lá por fora)
 17.30 Inglês a sorrir
 18.05 Paddington
 18.16 Jogos sem barreiras (imitação caseira dos ditos «sem fronteiras»)
 19.10 Uma Casa na Pradaria (Mary baixou as notas. Querem ver que chunha?)
 20.05 Cinema de animação. (De novo na boa companhia da equipa de Paul Grimault.)
 20.35 O Povo e a Música
 21.00 Telejornal
 21.30 Boletim meteorológico
 21.35 O espelho (cada vez mais embacado) dos Acácios. (Breyner representa Breyner.)
 22.30 Volta a Portugal em Bicicleta
 22.45 Telejornal
 22.55 Sábado especial («Rapto», «Snatched», de seu nome de baptismo, filme de Sutton Roley. Segundo a RTP o tema é este: «Três casais endinheirados passam férias numa luxuosa estância de veraneio. Um terrível acontecimento desferiu rude golpe na sua rotina paradisíaca revelando as brechas e tensões desse mundo aparentemente perfeito e feliz, num crescendo de mistério e tensão...»)

DOMINGO, 20

1.º período

- 12.30 Abertura e missa de domingo
 13.10 Fecho

2.º período

- 17.00 Abertura e Telejornal — primeira edição
 17.15 T. Rural (onde o eng. Sousa Veloso continuará a ignorar a Reforma Agrária. Aceitam-se apostas...)
 17.45 Desenhos animados
 18.00 Grande Encontro (O desporto de hoje, e de ontem, às vezes. Mário Zambujal a apresentar)
 19.00 Reportagem do exterior (que será? Mais toiros?)
 20.30 A Festa da Música (Magazine de João Martins onde aparece do melhor e do pior. Coisas do pluralismo?)
 21.00 Telejornal — 2.ª edição
 21.30 Boletim meteorológico
 21.35 Homem Rico, Homem Pobre (o 10.º episódio de uma segunda série que não faz esquecer a excelente qualidade da primeira)
 22.40 Eurovisão — campeonatos mundiais de natação (preparam-se para mais uma chuva de records)
 00.40 Volta a Portugal em Bicicleta
 01.00 Última edição do Telejornal e fecho.

SEGUNDA-FEIRA 21

- 18.25 Abertura e Telejornal em primeira edição
 18.32 Lições de Natacão. (A sétima é dedicada ao estilo «crawl».)
 18.55 Inglês a sorrir diz «goodbye». (É o último episódio da sorridente série).
 19.25 Paddington: (o ursinho continua aos trambolhões em Inglaterra)
 19.30 Cientificamente. De destacar, entre outros assuntos, uma evocação de Reinaldo dos Santos: «As dimensões de um sábio»
 20.00 Telejornal
 20.30 O Homem e a Terra, programa da responsabilidade do Departamento de programas culturais
 21.00 Boletim meteorológico
 21.05 Teatro «Um Verão no Dafundo». Segundo a RTP: trata-se da adaptação livre de duas pequenas peças de Ger-

vásio Lobato (O Festim do Baltasar») e Almeida Garrett («O noivado do Dafundo»). Ainda de acordo com o programa que temos presente, pretende-se «satirizar alguns 'estrangeirados' que existiam na época de Garrett e que, na Lisboa dos anos 20 continuavam a existir» (Que sairá dali? Outro «pato» requeentado? Foge...)
 23.00 Telejornal em 3.ª edição e corre o pano, como quem diz, fecha a emissão.

TERÇA-FEIRA, 22

- 18.25 Telejornal em primeira edição
 18.32 Basquetebol. Defrontam-se as equipas Feminis e Tauros.
 Informa a RTP que os treinadores são respectivamente os senhores Emiliano Rodriguez e Nino Buscató.
 18.55 Um mundo para descobrir. Aqui propõem à gente coisas várias, desde a «Caça ao Crocodilo» aos «Templos Philae».
 19.30 Eurovisão. Mais uma vez, directamente de Berlim, os Campeonatos Mundiais de Natacão
 21.25 Boletim meteorológico
 21.30 Telejornal — segunda edição
 22.00 Os Inqueritos do Inspector Maigret. Título do episódio: «Maigret e os Flamengos» (mais uma vez, Jean Richard ao cachimbo e a resolver um caso mais ou menos em família)
 23.30 Última edição do Telejornal e fecho.



QUARTA-FEIRA, 23

- 18.25 Abertura e Telejornal em primeira edição
 18.32 Corrida ao ouro — a décima etapa (Braddock luta com Cameron e Tindell rapta Scott para o levar ao paizinho.)
 19.00 Paddington
 19.30 Campeonatos mundiais de natacão Nova ligação directa a Berlim.
 21.25 Boletim meteorológico
 21.30 Segunda edição do Telejornal
 22.00 «Alcacer Quibr e a perda da inocência». Faz anos, quatrocentos que a

famosa batalha mergulhou definitivamente Sebastião, rei, no nevoeiro de onde não mais saíria. Margarida Gil produz. Fátima Martins Pereira escreveu. Haverá relatos de professores primários, a visão erudita de António José Saraiva e o inquérito de rua da ordem.

- 22.25 «O Pão que o diabo amassou». «Emilienne casa. Cathie tem uma aventura com Xavier.» E mais não diz o programa da RTP sobre a melhor rubrica que actualmente vem apresentando.
 24.00 Última edição do Telejornal e fecho.

QUINTA-FEIRA, 24

- 18.25 Abertura e Telejornal
 18.32 Mundo da Música — da responsabilidade do Departamento de Programas Infantis e Juvenis.
 19.00 Ideias e Mãos. Dedicado ao ponto «Fada do Lar» (onde se ensina a fazer tapeçaria com base em tela grossa e a ajuda de uma agulha especial)
 19.30 De novo Berlim em linha, para mais uma transmissão dos Campeonatos Mundiais de Natacão
 21.25 Boletim meteorológico
 21.30 Telejornal — segunda edição
 22.00 Noite de cinema com o filme «As Envenenadoras» («Affaire des Polissons»). A RTP afirma que «a publicação, dois séculos mais tarde, do chamado «processo dos venenos», que agitou a França de Luís XIV, veio fazer

dade. Só falta que alguém lá vá buscá-las, coisa que pode acontecer ou não, claro está.) Título do episódio: «O Regresso do Monstro».

- 20.00 Telejornal
 20.30 O nosso tempo: «Face da Ásia que muda». O Afeganistão, o Nepal e a Coreia, países «marcados pela solidão da história e contínuas lutas e invasões», na mira dos autores desta série de origem italiana.
 21.25 Boletim meteorológico
 21.30 «O caminho das Estrelas». (É o destino, que se há de fazer?) 22.35 De novo com os pés na terra e em boa companhia. João de Freitas Branco e Augusto Cabrita apresentam «Melo-mania».
 23.00 Última edição do Telejornal e fecho. Toca o Hino.

Música Contemporânea Ibérica no Festival do Estoril

Continuação da pág. 1

Nasceu em Bilbao em 1930. Estudou direito na Universidade de Madrid. Prosseguiu depois, em privado, os estudos musicais que iniciara aos oito anos em Fuenterrabia (Guipúzcoa). Fundou o Grupo «Tiempo y Música» que apresentou ao público espanhol a maior parte do repertório contemporâneo a partir de 1959. Foi presidente das Juventudes Musicales Españolas. Luis de Pablo encontra-se em Portugal desde o princípio deste mês, regendo um curso de Introdução à Música Contemporânea, integrado nos Cursos de Cascais.

Entretanto, haverá já amanhã, sábado, pelas 21.30 h, no Palácio Nacional de Queluz, um recital de flauta e guitarra, de Marianne Clément e Raul Sanchez, habituais participantes no Festival de Música da Costa do Estoril.

O programa compreende a audição de três obras importantes de Lopes Graça escritas recentemente para aqueles instrumentos, designadamente os admiráveis Tre Capriccetti.

Fernando Sor, o célebre virtuoso da guitarra cujo centenário se comemora este ano, estará representado pela sua Fantasia em mi menor. Depois, temos ainda Bach e os seiscentistas espanhóis Milán e Ortiz.

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA MAIORCA

8 DIAS desde: 5950\$00

15 DIAS desde: 8450\$00

Partidas todas as 2.ªs-feiras (diurno) voo directo «TAP» apenas hora e meia de viagem INCLUI:

Passagem aérea — Transporte aeroporto/hotel/aeroporto — Estadia no hotel, quartos com banho — Todas as taxas de aeroporto e hotel — Assistência permanente.

Informações e inscrições.

Agência de Viagens

CATUR

LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
 (tel. 36 79 74 (5 linhas) • LISBOA 2

luz sobre casos mantidos em grande segredo».

- 23.45 Telejornal — última edição. A seguir, o fecho.

SEXTA-FEIRA, 25

- 18.25 Abertura e Telejornal
 18.32 Telejuvenil
 19.25 Ilhas perdidas. (no último capítulo desta série, as crianças conseguem libertar o povo do seu tirano e ficam a viver na ilha de Tambu em liber-